

RIOS E RAÍZES

Ensaio Projetual de Ecohotel para o
município de Iguai/BA

TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA | ORIENTADOR: MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA
MAIO DE 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA

RIOS E RAÍZES:

Ensaio projetual de hotel para o município de Iguai/BA

João Pessoa/PB
2025

Fernanda de Almeida Sousa

RIOS E RAÍZES:

Ensaio projetual de hotel para o município de Iguai/BA

Trabalho final de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de bacharel em arquitetura e urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana

João Pessoa/PB
2025

Fernanda de Almeida Sousa

Trabalho final de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de bacharel em arquitetura e urbanismo.

João Pessoa/PB, 08 de Maio de 2025

Banca examinadora:

Marcos Aurélio Pereira Santana

Examinador interno e orientador

Dimitri Costa Castor

Examinador interno

Paula Dieb Martins

Examinadora interna



RIOS E RAÍZES

Dedico este trabalho aos meus **pais**, Edite e Washington, que me apoiaram e sonharam este sonho comigo. Dizem que quanto mais profundas as **raízes**, maiores são os **frutos**. Hoje, colho esses frutos em homenagem a **vocês**.

AGRADECIMENTOS

A conclusão da minha graduação me traz um misto de nostalgia, alívio e profunda gratidão por tudo o que vivi ao longo desses anos. Optar por cursar Arquitetura e Urbanismo em outro estado, conciliando as responsabilidades do curso com a saudade de casa, não foi uma tarefa fácil — mas foi um processo que me fez crescer, amadurecer e aprender a olhar o mundo com mais cuidado e amor. Nada disso, porém, teria sido possível sem a presença de uma rede de apoio sólida, que foi meu alicerce em cada etapa dessa caminhada. Por isso, deixo aqui meus agradecimentos:

À minha mãe, Edite, meu maior exemplo de força e perseverança. Obrigada por ser a minha base, por acreditar no meu potencial e por me ensinar a enfrentar os desafios da vida com fé e coragem. Ao meu pai, Washington, meu exemplo de amor e carinho. O seu orgulho por mim me impulsiona todos os dias a querer ser alguém melhor. Essa conquista é de vocês, que tanto renunciaram e batalharam por esse nosso sonho.

Às minhas avós, Honorina e Maria das Dores, por todo o carinho e por me guardarem em suas orações. Vocês são minhas maiores riquezas e meu amor mais puro.

Ao meu namorado, Gerardo, por estar ao meu lado desde o início da graduação. Obrigada por todos os quilômetros atravessados, por cada palavra de apoio e por ser o meu companheiro de todas as horas.

Ao meu grande amigo Matheus e à sua família — Edízio, Isabel e Thércio — por todo o acolhimento e por me mostrarem, com tanto afeto, que os amigos são realmente a família que a gente escolhe.

Aos amigos que caminharam comigo durante a graduação, dividindo medos, conquistas e madrugadas: Beatriz, Bruno, Guilhermana, Luana, Vitória e Wellington — e, em especial, à Beatriz, que sempre me arrancou boas risadas e me fez acreditar que no fim tudo dá certo.

A Laura Sttter e ao Bruno Henrique, por dividirem comigo o curso, os sonhos e a rotina, e por serem minha segunda casa em João Pessoa. Com vocês, eu nunca me senti só.

À Rafaele, sou grata por sempre me incentivar e me acolher sempre que preciso. A vocês, Ananda, Carol e Jorge, meus amigos de longa data, obrigada por me mostrarem que, mesmo com a distância, o que é verdadeiro permanece.

Aos professores, sou grata por todos os ensinamentos recebidos. Em especial ao meu orientador, Marcos Santana, por ser uma grande inspiração e por me ensinar a dar sempre o meu melhor. À banca avaliadora — Dimitri Castor e Paula Dieb —, obrigada por aceitarem contribuir com este trabalho e por todos os aprendizados compartilhados desde a qualificação.

Agradeço também a Empresa Júnior Planej e aos escritórios com os quais colaborei ao longo da graduação — em especial à Construtora Portomar, por tudo o que aprendi e pela equipe maravilhosa que me acolheu e me ensinou tanto.

E, por fim, agradeço a Deus, por ter sido minha base, minha força e meu refúgio em todos os momentos dessa caminhada.

A vida é breve, mas a arte perdura.

Hipócrates.

RESUMO

O turismo pode desempenhar um papel estratégico no desenvolvimento local, especialmente em municípios de pequeno porte. Iguai, na Bahia, destaca-se como um destino emergente para o ecoturismo, o turismo rural e o de aventura, impulsionado por seu rico patrimônio natural, cultural e gastronômico. No entanto, enfrenta limitações significativas em sua infraestrutura turística, principalmente no que diz respeito à oferta hoteleira. Este trabalho propõe, em nível de ensaio projetual, a implantação de um Eco Hotel em Iguai, com o objetivo de suprir a carência de hospedagem qualificada e incentivar práticas de turismo sustentável alinhadas à realidade local. A proposta foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica, pesquisa de campo, análise de estudos de caso e aplicação de normas técnicas, permitindo integrar teoria e prática arquitetônica de maneira contextualizada. Foram consideradas as características do território, as necessidades dos visitantes e as potencialidades da região, resultando na concepção de um projeto de Eco Hotel localizado próximo aos principais atrativos turísticos. O hotel foi concebido com base em critérios de sustentabilidade e integração com o entorno natural, buscando proporcionar uma experiência imersiva e qualificada ao visitante. Como resultado, o projeto apresenta soluções espaciais que dialogam com o meio ambiente e com a cultura local, contribuindo para a consolidação de um modelo de turismo responsável e para o fortalecimento da economia regional.

Palavras chaves: EcoHotel. Turismo sustentável. Ensaio projetual. Iguai.

ABSTRACT

Tourism can play a strategic role in local development, especially in small municipalities. Iguaí, located in the state of Bahia, stands out as an emerging destination for ecotourism, rural tourism, and adventure tourism, driven by its rich natural, cultural, and gastronomic heritage. However, the municipality faces significant limitations in its tourism infrastructure, particularly regarding the availability of quality lodging. This work proposes, at a design essay level, the implementation of an Eco Hotel in Iguaí, aiming to meet the demand for qualified accommodations and to promote sustainable tourism practices aligned with the local context. The proposal was developed through bibliographic review, field research, case study analysis, and application of technical standards, enabling the integration of theory and architectural practice in a contextualized manner. The project considered the characteristics of the territory, the needs of visitors, and the potential of the region, resulting in the conception of an Eco Hotel located near the main tourist attractions. The hotel was designed based on sustainability criteria and integration with the natural surroundings, seeking to offer an immersive and high-quality experience for guests. As a result, the project presents spatial solutions that dialogue with the environment and local culture, contributing to the consolidation of a responsible tourism model and the strengthening of the regional economy.

Keywords: Eco Hotel. Sustainable tourism. Design essay. Iguaí.

Lista de ilustrações

Figura 1: <i>Tabula Peutingeriana</i> : documento que representa a rede de estradas públicas do Império Romano.	23
Figura 2: Viajantes romanos se alojando em um <i>mansio</i> , hospedagem que fazia parte do sistema viário do Império Romano.	24
Figura 3: Primeiro avião comercial movido a jato, o Comet 1, em 1952.	24
Figura 4: Chegada de Turistas Internacionais no Mundo e por Regiões.....	25
Figura 5: Jornal do Turismo, periódico publicado no Rio de Janeiro, no séc. XX.	26
Figura 6: Mirante do Cachoeirão, Chapada Diamantina, Bahia.	29
Figura 7: Turismo Rural na Fazenda <i>Yrerê</i> , em Ilhéus, Bahia.....	30
Figura 8: Turismo Rural na Fazenda <i>Yrerê</i> , em Ilhéus, Bahia.....	30
Figura 9: Hotel <i>Pharoux</i> , no Rio de Janeiro.	31
Figura 10: Classificação das categorias hoteleiras.	32
Figura 11: Hotel Canto das Águas, Lençóis, Bahia.....	32
Figura 12: Mapa de localização do município de Iguai, Bahia.....	34
Figura 13: Registro histórico de tropeiros no território de Iguai, Bahia.	34
Figura 14: Mapa de Iguai, Bahia.....	35
Figura 15: Entrada principal do município.	36
Figura 16: Sede da APASO, em Iguai, Bahia.	37
Figura 17: Fundadora da Luzz Cacau junto ao seu pai, João Luz, cacacultor em Iguai, BA.	38
Figura 18: Produtos da Delícias da Nina, em Iguai, Bahia.	38
Figura 19: Requeijão de corte, produzido e comercializado na região.	39
Figura 20: Pico da Serra do Ouro, em Iguai, Bahia.	40
Figura 21: Mapa dos atrativos turísticos em Iguai, Bahia.....	41
Figura 22: Cachoeiras de Iguai, Bahia.....	42
Figura 23: Trilha "Caça às cachoeiras", em Iguai, Bahia.	42
Figura 24: Festival Turismo sob Rodas, em Iguai, Bahia.	43
Figura 25: Pedal da Independência, 2024.	43

Figura 26: Placa de sinalização, em Iguai, Bahia.	44
Figura 27: Grupo TigreEcoturismo, em Iguai, Bahia.....	45
Figura 28: Mapa dos atrativos turísticos de Iguai, Bahia.	47
Figura 29: Mapa de localização dos meios de hospedagem do município de Iguai, Bahia.	47
Figura 30: Meios de hospedagem do município de Iguai, Bahia.	48
Figura 31: Ilustração do Mirante do Gavião, Amazonas, Brasil.....	50
Figura 32: Domos geodésicos, no <i>MI Lodge Elqui Domos</i> , Chile.	51
Figura 33: Cabines, no <i>MI Lodge Elqui Domos</i> , Chile.	52
Figura 34: Análise de setorização do Milodge Elqui Domos, Chile.	53
Figura 35: Milodge Elqui Domos, Chile.....	53
Figura 36: Bangalôs do <i>Fasano Las Piedras</i> , no Uruguay.....	54
Figura 37: Vista do Spa, no <i>Fasano Las Piedras</i> , Uruguay.	55
Figura 38: Análise de setorização do Fasano Las Piedras, Chile.....	56
Figura 39: Fasano Las Piedras, Uruguay.....	56
Figura 40: Bangalô do Mirante do Gavião, Amazonas.....	57
Figura 41: Bangalô do Mirante do Gavião, Amazonas.....	58
Figura 42: Mirante do Gavião, Amazonas.	59
Figura 43: Análise de setorização do Mirante do Gavião, Amazonas.	59
Figura 44: Quadro síntese da análise de correlatos.	60
Figura 45: Diagrama do terreno e suas proximidades.....	62
Figura 46: Rosa dos ventos.	63
Figura 47: Mapa de condicionantes naturais.	64
Figura 48: Corte esquemático do terreno.	64
Figura 49: Gráfico de precipitação mensal média do município de Iguai, Bahia.	65
Figura 50: Gráfico de zoneamento.	69
Figura 51: Macrozoneamento e fluxos.	70
Figura 52: Carrinhos elétricos.	71
Figura 53: Matriz de Relações.....	72
Figura 54: Primeira proposta para o <i>masterplan</i>	74
Figura 55: O <i>masterplan</i>	75
Figura 56: Planta Baixa Bangalô Casal.	76

Figura 57: Diagrama do Bangalô Casal.....	76	Figura 89: Planta baixa Spa.....	100
Figura 58: Bangalô Casal.....	77	Figura 90: Spa.....	101
Figura 59: Bangalô Casal.....	78	Figura 91: Spa.....	102
Figura 60: Planta Baixa Bangalô Família.....	79	Figura 92: Academia.....	103
Figura 61: Varanda do Bangalô Família.....	79	Figura 93: Diagrama da área de lazer.....	104
Figura 62: Bangalô Família.....	80	Figura 94: Planta baixa área de lazer.....	104
Figura 63: Perspectiva do Bloco de Apartamentos.....	81	Figura 95: Área de lazer.....	105
Figura 64: Planta Baixa Térreo - Apartamentos.....	81	Figura 96: Cascata da piscina.....	106
Figura 65: Bloco de Apartamentos.....	82	Figura 97: Bar molhado.....	107
Figura 66: Bloco de Apartamentos.....	83	Figura 98: Piscina infantil.....	108
Figura 67: Bloco de Apartamentos.....	84	Figura 99: Circulação da área de lazer.....	109
Figura 68: Plata baixa Recepção e Administração.....	85		
Figura 69: Diagrama da recepção.....	85		
Figura 70: Recepção e lobby.....	86		
Figura 71: Recepção e Lobby.....	87		
Figura 72: Loja.....	88		
Figura 73: Planta baixa Espaço multiuso.....	89		
Figura 74: Salão do espaço multiuso.....	89		
Figura 75: Espaço Multiuso.....	90		
Figura 76: Espaço multiuso.....	91		
Figura 77: Diagrama Funcionários.....	92		
Figura 78: Planta baixa Funcionários.....	92		
Figura 79: Bloco de Funcionários.....	93		
Figura 80: Diagrama da lavanderia.....	94		
Figura 81: Planta baixa lavanderia.....	94		
Figura 82: Lavanderia.....	95		
Figura 83: Planta baixa Restaurante.....	96		
Figura 84: Área externa do Restaurante.....	96		
Figura 85: Restaurante Raíces.....	97		
Figura 86: Salão externo do restaurante.....	98		
Figura 87: Deck do restaurante.....	99		
Figura 88: Diagrama do spa.....	100		



SUMÁRIO

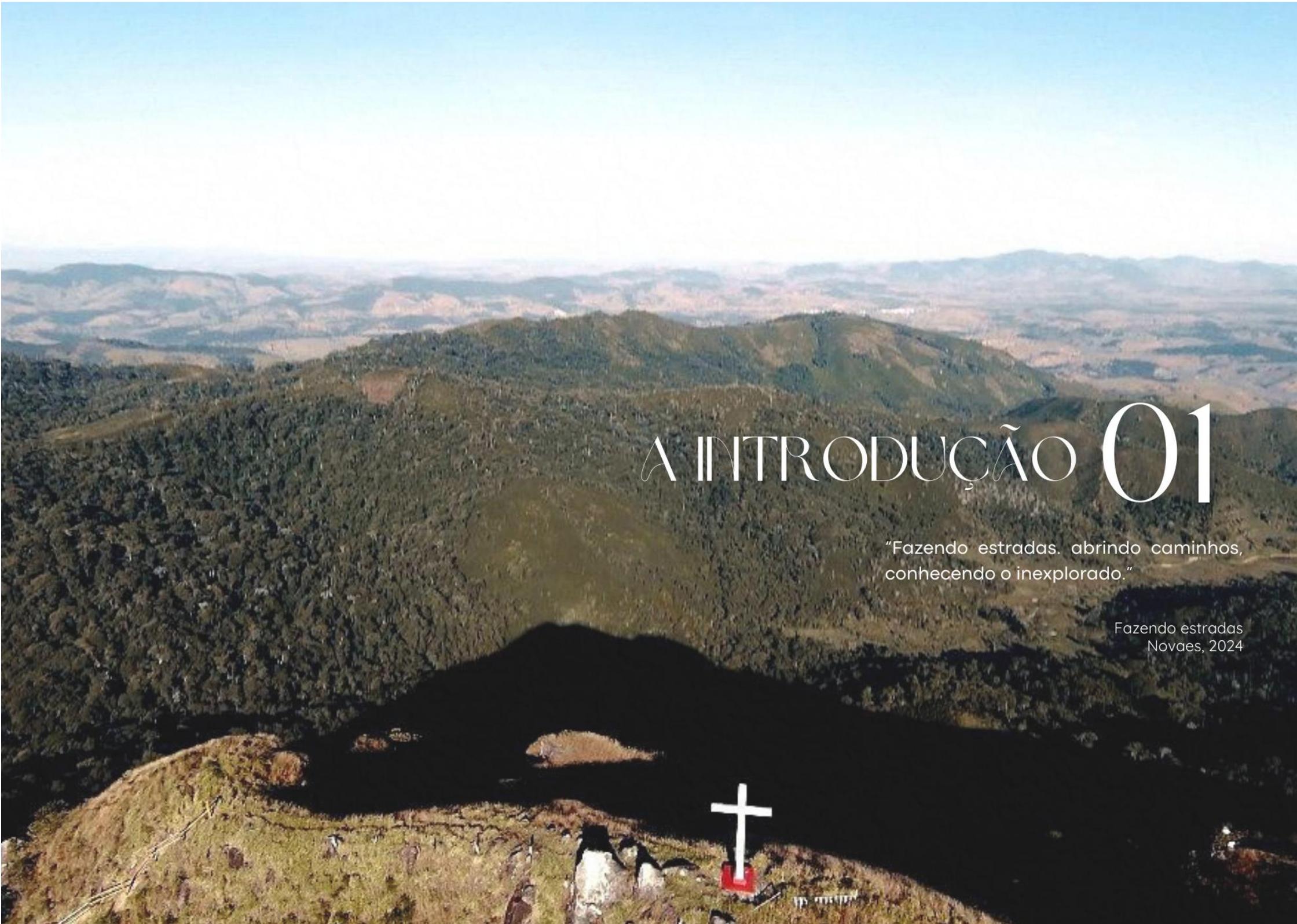
“É sempre bom estar em paz.
Matar a sede assim que chegar a água.
Esperar que tudo venha. Deitar-se em uma rede e descansar.”

Sombra e água fresca
Novaes, 2024

SUMÁRIO

I. A INTRODUÇÃO.....	17
1.1. Apresentação do tema.....	17
1.2. A justificativa.....	19
1.3. O objeto de estudo.....	19
1.4. O objetivo Geral.....	19
1.5. Os objetivos específicos.....	19
1.6. A metodologia.....	20
2. O TURISMO E A NOTELARIA	23
2.1. A história do turismo.....	23
2.2. O turismo no Brasil.....	25
2.3. Os Segmentos do Turismo Sustentável no Brasil	28
2.4. A hotelaria	30
3. AS RAÍZES	34
3.1. O município de Iguai, Bahia.....	34
3.2. A cultura e economia	37
3.3. O potencial turístico	40
3.4. A infraestrutura.....	44
3.5. A oferta hoteleira.....	46
4. A ANÁLISE DE CORRELATOS	50
4.1. O <i>Milodge Elqui Domos</i> - Pisco Elqui, Chile	51
4.2. O <i>Fasano Las Piedras</i> – Pulta Del Este, Uruguay.....	54

4.3. O Mirante do Gavião – Novo Airão, Amazonas, Brasil	57
5. OS ESTUDOS PRÉ-PROJETUAIS.....	62
5.1. O terreno	62
5.2. Os condicionantes naturais.....	63
5.3. Os conceitos e diretrizes	65
5.4. O programa de necessidades e pré-dimensionamento	66
5.5. A setorização e os fluxos.....	70
6. O HOTEL RAÍZES.....	74
6.1. O masterplan	74
6.2. O bangalô casal.....	76
6.3. O Bangalô Família	79
6.4. Os blocos de apartamentos	81
6.5. A recepção	85
6.6. O espaço multiuso.....	89
6.7. O bloco de funcionários.....	92
6.8. A lavanderia	94
6.9. O restaurante.....	96
6.10. O spa	100
6.11. O espaço de lazer	104
7. AS CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
AS REFERÊNCIAS.....	113



A INTRODUÇÃO 01

"Fazendo estradas. abrindo caminhos,
conhecendo o inexplorado."

Fazendo estradas
Novaes, 2024

I. A INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação do tema

O turismo é uma atividade econômica, social e cultural de grande relevância global, impulsionada pelo desenvolvimento dos transportes, das comunicações e pela globalização (ANDRADE, 2022). No Brasil, consolidou-se como um setor estratégico, especialmente a partir do século XX, com políticas públicas voltadas para seu fortalecimento. Como vetor de desenvolvimento local, o turismo impacta diversos segmentos econômicos, desde a construção civil até a preservação ambiental, quando planejado de forma sustentável (BARBOSA, 2005). Esse potencial se torna ainda mais evidente em municípios de pequeno porte, onde o turismo sustentável pode se consolidar como o principal motor da economia local, promovendo a geração de empregos e renda enquanto preserva o patrimônio ambiental.

O município de Iguai, na Bahia, destaca-se como um destino emergente para o ecoturismo, turismo rural e de aventura, devido à sua riqueza natural: 2.000 nascentes, 180 cachoeiras e a presença do bioma Mata Atlântica, protegido pela Área de Proteção Ambiental Serra do Ouro (APASO)



(BAHIA, 2006). Esses atributos naturais são complementados por uma rica cultura local, manifestada na gastronomia artesanal, na produção de laticínios, nas tradições musicais e literárias que celebram a relação da comunidade com seu território. Reconhecido pelo Ministério do Turismo em 2022, o município registrou 5.919 visitantes em 2023, impulsionado por eventos turísticos e pelas belezas naturais da região, o que demonstra o crescente interesse pelo destino (NOVAES, 2023).

No entanto, Iguai enfrenta desafios estruturais, como infraestrutura turística insuficiente, falta de acessibilidade e uma oferta hoteleira inadequada, com número reduzido de acomodações para atender à demanda, especialmente durante eventos (BAHIA, 2022). Além disso, a carência de serviços qualificados, como guias turísticos e sinalização, também limita a experiência dos visitantes (SANTOS E MAIA, 2022). Essas deficiências são ainda mais críticas quando consideramos que os principais atrativos turísticos estão localizados na zona rural, muitas vezes de difícil acesso e sem a infraestrutura básica para receber visitantes de forma segura e confortável.

O contraste entre os atrativos naturais e as limitações da infraestrutura impacta diretamente o avanço do turismo em Iguai. Visitantes que enfrentam dificuldades de hospedagem, locomoção e orientação tendem a permanecer menos tempo na região e têm menor probabilidade de retorno, reduzindo o impacto econômico positivo que o turismo poderia gerar (BRASIL, 2024). Além disso, a falta de infraestrutura adequada pode levar a impactos ambientais negativos, como a degradação de trilhas e áreas naturais devido ao uso desordenado.

Nesse contexto, o trabalho propõe um ensaio projetual de Hotel para Iguai, visando suprir as lacunas do setor hoteleiro local e potencializar o turismo sustentável, alinhado às características naturais e culturais da região. O projeto leva em consideração não apenas a necessidade de ampliar a capacidade de hospedagem, mas também a oportunidade de criar um equipamento que sirva como catalisador do desenvolvimento turístico regional, incorporando princípios de sustentabilidade, acessibilidade e integração com a comunidade local. Ao fazer isso, busca-se não apenas resolver um problema imediato de infraestrutura, mas também contribuir para a construção de um modelo de turismo mais equilibrado e benéfico para todos os envolvidos.

1.2. A justificativa

O município de Iguai, na Bahia, tem se destacado como destino para o turismo ecológico, rural e de aventura, além de sediar eventos voltados à conscientização ambiental. Essas atividades não só atraem mais visitantes, como também reforçam a importância do turismo sustentável e impulsionam a economia local. No entanto, problemas de organização e infraestrutura ainda limitam o desenvolvimento turístico do município (Bahia, 2022). Nesse contexto, a proposta de implementar um hotel em Iguai, que atenda às demandas por hospedagem de qualidade e forneça suporte às atividades turísticas, poderá beneficiar tanto moradores quanto turistas, enriquecendo a experiência dos visitantes e promovendo a valorização e preservação das belezas naturais e culturais da região

1.3. O objeto de estudo

O objeto de estudo será a tipologia de Eco Hotel, implantado no município de Iguai, Bahia.

1.4. O objetivo Geral

Elaborar um ensaio projetual de um Eco Hotel no município de Iguai, Bahia, que atenda às demandas turísticas locais por meio de uma proposta arquitetônica integrada ao contexto natural e cultural da região.

1.5. Os objetivos específicos

1. Compreender o funcionamento, demandas e carências das atividades turísticas que acontecem na cidade de Iguai, Bahia.
2. Identificar as potencialidades naturais da região, destacando os principais pontos turísticos e suas localizações.
3. Analisar a disponibilidade de hospedagem no município de forma quantitativa e qualitativa, abordando a relação entre oferta e demanda e suas implicações para o desenvolvimento do turismo local.

1.6. A metodologia

O desenvolvimento desta proposta foi guiado por um conjunto de etapas metodológicas estruturadas para garantir um aprofundamento teórico e uma aplicação prática eficiente. O trabalho abrangeu revisão bibliográfica, pesquisa de campo e análise de estudos de caso, todas focadas em proporcionar uma compreensão do contexto e das necessidades do município de Iguai, Bahia, no que tange ao turismo e à hotelaria. A metodologia adotada permitiu alinhar os conhecimentos teóricos com a prática projetual, assegurando que a proposta arquitetônica estivesse fundamentada nas especificidades e desafios locais.

Foi realizada, inicialmente, uma pesquisa detalhada sobre o município de Iguai, com o objetivo de compreender seu funcionamento e as dinâmicas locais. Essa pesquisa abordou aspectos como a cultura, economia, carências e potencialidades da cidade. Foram mapeadas as características sociais, econômicas e turísticas da região, identificando as principais necessidades e desafios que o município enfrenta, bem como suas potencialidades no setor turístico. Essas informações contribuíram diretamente para a base teórica e contextual do trabalho.

Na sequência, foi conduzida uma revisão bibliográfica, com o objetivo de fundamentar os principais conceitos e terminologias que orientam a elaboração deste estudo. Foram abordados temas relacionados à hotelaria e ao turismo, permitindo um entendimento aprofundado sobre a evolução e a consolidação desse setor no mercado. Além disso, foi realizada uma análise das tipologias de meios de hospedagem, identificando quais se mostram mais adequadas ao contexto do local de estudo. Para tal, foram utilizados como referência artigos científicos, dissertações, teses, monografias, livros, normas técnicas, documentos institucionais e manuais especializados, contemplando tanto reflexões teóricas quanto exemplos práticos.

Em seguida, visando alinhar as discussões teóricas com a prática projetual, foram selecionados três estudos de caso de projetos arquitetônicos que apresentam afinidade conceitual com a tipologia hoteleira proposta. A seleção dos projetos foi pautada por critérios que consideram sua relevância e adequação aos princípios estabelecidos para este estudo. Além disso, foram analisados projetos que contribuíram para a formulação do programa de necessidades e que orientaram a organização espacial da proposta. Os principais elementos extraídos de cada projeto foram sintetizados em um

quadro comparativo, que serviu como base para a concepção da proposta arquitetônica.

Posteriormente, passou-se à estruturação do programa de necessidades, agregando o que foi apreendido nos estudos correlatos e tendo como referência o livro “Dimensionamento de Hotéis”, de Nelson Andrade. Dessa maneira, foi realizado o pré-dimensionamento dos ambientes e o gráfico de relações, contribuindo para o posicionamento adequado dos espaços no terreno e o cálculo de hóspedes, considerando também funcionários e visitantes externos. Esses meios foram considerados essenciais para a criação de espaços atrativos, que dialogam com a arquitetura local, respeitam o meio de inserção e valorizam a conexão com a natureza. Nessa etapa, foram produzidas as plantas dos apartamentos e dos demais equipamentos do hotel, tomando como base a norma NBR 9050, legislações e exigências sobre projetos de cozinhas e restaurantes, além de estudos sobre tecnologias sustentáveis de reaproveitamento de água e captação de energia solar.

A definição do local de implantação do hotel considerou a zona rural de Iguai, visando sua proximidade com os pontos turísticos mais visitados. Para isso, foram mapeadas as potencialidades ambientais do entorno, bem como

a localização dos atrativos turísticos. A escolha do terreno levou em conta sua proximidade com os principais roteiros turísticos. Após essa definição, foram realizados estudos e visitas no lote, seguidos do desenvolvimento do projeto.

Por fim, houve a etapa de produção gráfica, onde foi elaborado o material final, composto por uma parte teórica e descritiva e outra referente ao resultado projetual. O produto final consiste no caderno do trabalho e nas pranchas técnicas. Para essa produção, foram utilizados os seguintes programas: *QGIS*, para a confecção dos mapas; *Revit*, uma ferramenta de modelagem da plataforma *BIM (Building Information Modeling)*, que integrou as etapas de modelagem 2D e representação 3D do projeto; *Lumion*, para a criação das imagens realistas; e *Photoshop* e *Illustrator*, utilizados na pós-produção dos materiais gráficos.



O TURISMO E A HOTELARIA 02

"De vez em quando, vinha, de muito longe, um parque ou um circo."

Beiju de coco
Novaes, 2024

2. O TURISMO E A HOTELARIA

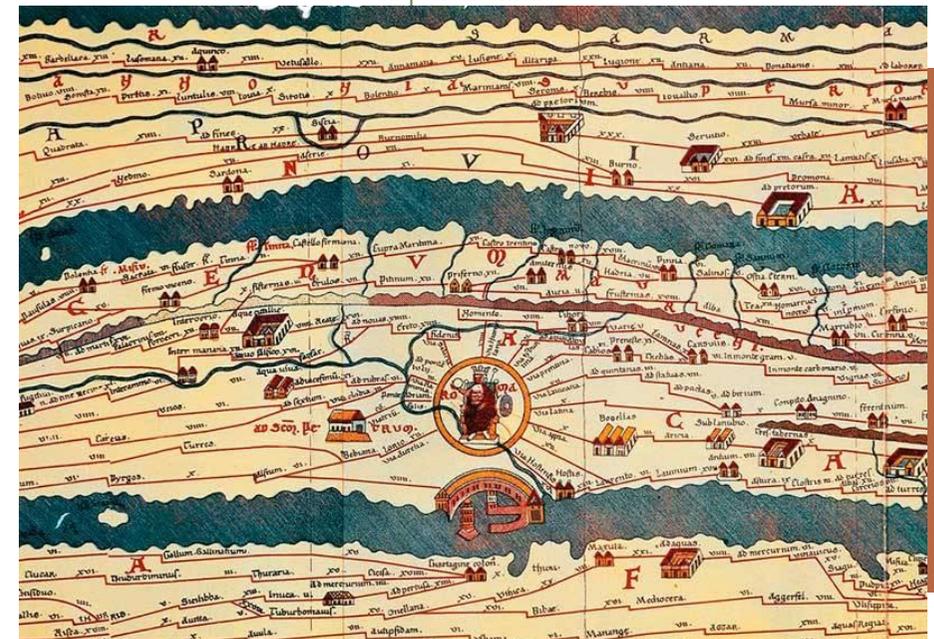
2.1. A história do turismo

O turismo, conforme a Organização Mundial do Turismo (1994), é definido como “as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período inferior a um ano consecutivo, com finalidade de lazer, negócios ou outros”. Embora não haja registros precisos sobre o surgimento do turismo, o ato de viajar está presente na história da humanidade desde os tempos mais remotos, inicialmente motivado pelo comércio, pela exploração de novos territórios e pela busca por melhores condições de vida (Ignarra, 2013).

Na Grécia Antiga, por volta do século VII a.C., o turismo começa a se delinear como uma atividade econômica, impulsionado pelos Jogos Olímpicos que eram realizados em Olímpia a cada quatro anos, atraindo tanto atletas quanto espectadores de diversas regiões. Como consequência, não apenas Olímpia, mas também os demais pontos ao longo do trajeto passaram a se transformar para atender às novas exigências dos viajantes, desenvolvendo estruturas de hospedagem, alimentação e transporte. (Cezar, 2005, apud CNC, 2005).

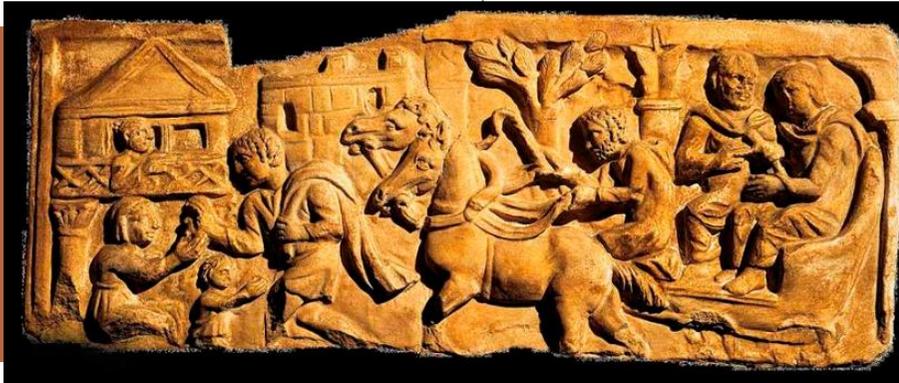
Segundo Ignarra (2013), foi durante o período do Império Romano que as primeiras viagens de longas distâncias tornaram-se viáveis, devido ao sistema avançado de rodovias e às inovações tecnológicas aplicadas na construção de estradas (Figura 1). Nesse período, também surgiram as primeiras hospedarias (Figura 2), localizadas ao longo dos trajetos para a troca de animais e o descanso dos viajantes, viabilizando, assim, deslocamentos mais longos (Ignarra, 2013).

Figura 1: *Tabula Peutingeriana*: documento que representa a rede de estradas públicas do Império Romano.



Fonte: *National Geographic*, 2022

Figura 2: Viajantes romanos se alojando em um *mansio*, hospedagem que fazia parte do sistema viário do Império Romano.



Fonte: *National Geographic*, 2022.

As conquistas territoriais romanas intensificaram os intercâmbios comerciais, favorecendo o surgimento das viagens de lazer, o que contribuiu para a formação do que viria a ser conhecido como turismo. A palavra "turismo", originada do latim *tornare* (que significa "regressar" ou "retorno"), reflete a ideia de uma viagem de ida e volta, conceito ainda presente nas viagens atuais (CNC, 2005).

Os romanos podem ser considerados os primeiros a viajar por prazer. Diversas pesquisas científicas (análise de azulejos, placas, vasos e mapas) revelaram que o povo romano ia à praia e a centros de rejuvenescimento e tratamento do corpo, buscando sempre divertimento e relaxamento (Badaró, 2005, apud CNC, 2005).

Segundo Andrade (2022), foi somente após a Segunda Guerra Mundial que o turismo começou a adquirir características modernas. Esse período marcou uma transformação significativa, impulsionada pela expansão da economia mundial, pelo aumento do poder aquisitivo nos países mais desenvolvidos e pelas melhorias nos sistemas de transporte e comunicação. O avanço tecnológico e a globalização facilitaram a difusão de informações e impulsionaram o fluxo de viagens regionais e internacionais (Figura 3), consolidando o turismo e a hotelaria como atividades de grande relevância econômica (Andrade, 2022, p. 18).

Figura 3: Primeiro avião comercial movido a jato, o Comet 1, em 1952.

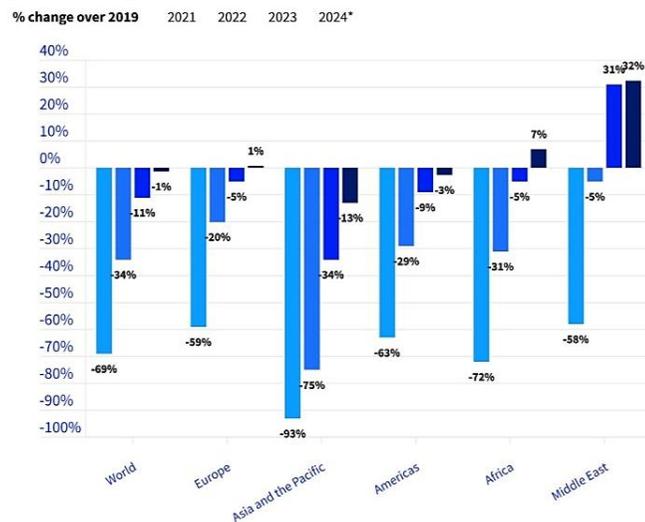


Fonte: *British Airways*.

Nos últimos anos, o turismo vem passando por transformações significativas e apresentando perspectivas positivas em nível global. Em 2020, a pandemia de COVID-19 causou uma retração drástica no setor, afetando diretamente sua dinâmica econômica e restringindo a mobilidade global, o que resultou na queda do fluxo de turistas internacionais e na paralisação de diversos serviços (Brasil, 2024). Em 2024, no entanto, o turismo demonstrou recuperação expressiva (Figura 4), alcançando US\$ 1,9 trilhão em receitas e superando em 3% os níveis anteriores à pandemia, conforme o Barômetro Mundial do Turismo (ONU, 2025).

As perspectivas para o turismo em 2025 seguem otimistas, com previsões de crescimento entre 3% e 5% no número de turistas em relação ao ano anterior, segundo dados divulgados pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2025). Esse cenário positivo é reforçado pelo Índice de Confiança do Turismo da própria OMT, que aponta uma expectativa significativa de melhoria no setor. De acordo com a pesquisa, cerca de 64% dos especialistas consultados acreditam que o desempenho do turismo será ainda melhor em 2025 do que em 2024, indicando uma tendência consistente de crescimento e recuperação da atividade turística (OMT, 2025).

Figura 4: Chegada de Turistas Internacionais no Mundo e por Regiões.



Fonte: Organização Mundial do Turismo, 2025.

2.2. O turismo no Brasil

No Brasil, o turismo é reconhecido como um importante fator de desenvolvimento econômico, cultural e social. A consolidação do setor começou apenas em 1943, com a criação da primeira agência de turismo do país, a Agência Geral de Turismo, em São Paulo (Andrade, 2013). Posteriormente, em 1966, o setor passou a contar com os primeiros

instrumentos de regulamentação, como a criação da Embratur¹ e do Conselho Nacional de Turismo (CNTUR), o que representou um marco no fortalecimento e na organização das atividades turísticas no país (Andrade, 2013) (Figura 5).

Figura 5: Jornal do Turismo, periódico publicado no Rio de Janeiro, no séc. XX.



Fonte: Embratur, [s.s].

Em 2003, o Ministério do Turismo foi estabelecido como o primeiro órgão dedicado exclusivamente ao setor turístico, assumindo as responsabilidades anteriormente atribuídas à Embratur e ao Ministério do Esporte e Turismo

(Brasil, 2018). A criação do Ministério do Turismo desencadeou uma série de iniciativas importantes para o desenvolvimento do setor, cujos impactos são percebidos até hoje. Uma dessas ações ocorreu no mesmo ano, com o lançamento do primeiro Plano Nacional do Turismo (PNT) que tem como objetivo “ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo” (Brasil, 2018, p. 15).

Nos últimos anos, o governo tem demonstrado uma crescente preocupação em implantar políticas públicas voltadas para o fortalecimento do turismo. De acordo com o Plano Nacional de Turismo de 2024, os impactos no setor após a pandemia de Covid-19 ainda têm suas consequências presentes, apresentando níveis positivos de recuperação em 2023, com grande destaque para o turismo doméstico. Segundo estudo realizado pela *ForwardKeys*², os brasileiros demonstraram uma tendência crescente de viajar dentro do Brasil, com voos domésticos representando 60% de todas as partidas em julho de 2024, um aumento em relação aos 56% registrados no mesmo período de 2023.

¹Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo.

²Plataforma especializada em análise de dados de reservas aéreas.

Para os anos de 2024 a 2027, o Plano Nacional de Turismo (PNT) aponta como tendências o crescimento de modalidades que promovam atividades de baixo impacto ambiental, ligadas à natureza e voltadas para ações regenerativas ao meio ambiente. Em resposta ao aquecimento global e ao aumento das temperaturas, o plano também prevê a crescente demanda por viagens com experiências “refrescantes”, com turistas nacionais cada vez mais em busca de destinos com praias, rios e cachoeiras (BRASIL, 2024, p. 33). Contudo, evidencia-se a necessidade de investir em planejamento, gestão, inovação e sustentabilidade, de forma a valorizar os atrativos e destinos turísticos e proporcionar aos visitantes experiências únicas e mais satisfatórias (Brasil, 2024).

Nesse sentido, o Ministério do Turismo tem investido na promoção de destinos e produtos que atendam às preferências e interesses dos turistas, destacando-se segmentos como ecoturismo, turismo de aventura e turismo cultural (Brasil, 2024, p. 62). A regionalização do turismo é destacada no plano como uma estratégia essencial para impulsionar o desenvolvimento e o crescimento regional no Brasil, com o objetivo de atrair investimentos

públicos e privados, levando em consideração as características e potencialidades distintas de cada região.

De forma complementar, a publicação Tendências do Turismo 2025, elaborada em parceria entre o Ministério do Turismo e a Embratur, reforça o protagonismo de práticas sustentáveis e conscientes, com destaque ao turismo de base comunitária, ao “*slow travel*”³ e à busca por destinos alternativos — tendências que dialogam diretamente com o ecoturismo e o turismo rural. Essa abordagem valoriza a imersão nos territórios, as vivências autênticas com comunidades locais e o consumo responsável, promovendo o fortalecimento da economia local e incentivando práticas regenerativas (Brasil, 2025).

A publicação também evidencia a relevância do turismo como vetor de transformação social e desenvolvimento regional, com ênfase na valorização de áreas naturais e culturais muitas vezes negligenciadas. Programas como o “Experiências do Brasil Rural” e o “Experiências do Brasil Original” surgem nesse contexto como exemplos concretos de promoção do turismo sustentável e inclusivo (Brasil, 2025).

³ Estilo de turismo que valoriza a vivência profunda dos destinos, com mais tempo, menos pressa e mais conexão com o lugar, as pessoas e a cultura local.

2.3. Os Segmentos do Turismo Sustentável no Brasil

O turismo, por ser uma atividade multidisciplinar, pode ser segmentado em diversas categorias conforme as motivações e características dos viajantes (Santos, 2010). Essa segmentação é essencial para planejar e promover roteiros turísticos de forma eficaz. Segundo Santos (2010), é necessário compreender o destino em sua totalidade, considerando tanto sua oferta — como atrativos, infraestrutura e serviços — quanto sua demanda, ou seja, o perfil dos turistas que o visitam ou têm potencial para visitá-lo.

Nesse sentido, o ecoturismo, o turismo rural e o de aventura se destacam como segmentos intimamente ligados à natureza, buscando promover uma interação equilibrada entre os visitantes e o ambiente. O ecoturismo, conforme o Ministério do Turismo (2010), é uma prática sustentável que valoriza o patrimônio natural e cultural, com o objetivo de preservar o meio ambiente e contribuir para o bem-estar das comunidades locais. Seus princípios fundamentais incluem a conservação ambiental e o envolvimento das comunidades, sendo desenvolvido sob a ótica da sustentabilidade, com respaldo teórico, prático e legal (BRASIL, Ministério do Turismo, 2010, p. 11).

Do ponto de vista socioeconômico, o ecoturismo desempenha um papel vital no desenvolvimento local, sendo uma estratégia importante nas políticas públicas de crescimento regional (Santos, 2010). A promoção do turismo sustentável requer uma gestão eficaz dos recursos ambientais e territoriais, com a participação colaborativa entre governo, setor privado e sociedade. Essas estratégias devem levar em consideração os impactos ambientais e socioculturais, tanto de destinos estabelecidos quanto de locais com potencial turístico. Além disso, a gestão adequada das áreas naturais é essencial para garantir a sustentabilidade do ecoturismo, já que sua expansão depende da preservação desses recursos.

A relação com o meio natural envolve também outros segmentos, como o turismo rural e o de aventura. O turismo rural, segundo o Ministério do Turismo (2010), está focado nas atividades do campo, com ênfase na produção agropecuária e na valorização do patrimônio cultural e natural das regiões. Já o turismo de aventura, que ocorre em ambientes naturais ou urbanos, é caracterizado por atividades ao ar livre que envolvem riscos controlados e o uso de técnicas e equipamentos específicos. Práticas como caminhadas, passeios a cavalo, ciclismo, rapel e mergulho se aplicam tanto no ecoturismo quanto no turismo rural e de aventura.

No Brasil, o Nordeste é uma região com grande potencial para o turismo sustentável. Segundo Maia (2023), o ecoturismo na região tem impulsionado o desenvolvimento ao promover a preservação ambiental, estimular o empreendedorismo e gerar renda nas comunidades locais. Essa valorização das paisagens naturais e culturais reflete uma mudança no perfil do turista, que busca experiências autênticas e sustentáveis. De acordo com o Ministério do Turismo (2024), cerca de 60% do faturamento do setor turístico nacional provém de atividades ligadas ao turismo de natureza e ecoturismo, o que evidencia sua relevância econômica.

Nesse contexto, a Bahia se destaca como um importante polo do ecoturismo nacional, oferecendo destinos que combinam biodiversidade, cultura e experiências sustentáveis. A Chapada Diamantina, localizada no centro do Estado, é um exemplo emblemático de destino ecoturístico (Figura 6). Conhecida por sua rica biodiversidade, paisagens montanhosas, cachoeiras, cavernas e trilhas de diferentes níveis de dificuldade, a região tem se consolidado como uma referência para atividades como trekking, rapel, escalada, observação de aves e visitas a comunidades tradicionais, que enriquecem a experiência turística ao integrar atrativos naturais e culturais (Revista Bancorbrás, 2024).

Figura 6: Mirante do Cachoeirão, Chapada Diamantina, Bahia.



Fonte: *Kevinstravelblog*.

Da mesma forma, Ilhéus, situada no sul da Bahia, é um exemplo significativo de turismo rural. A região abriga a “Estrada do Chocolate”, um roteiro que conecta diversas fazendas de cacau, proporcionando aos visitantes a oportunidade de conhecer o processo de produção do cacau e do chocolate, além de desfrutar da rica história e cultura local. Fazendas como a *Yrerê* (Figura 7 e Figura 8), Provisão e Primavera oferecem experiências imersivas, incluindo trilhas pela Mata Atlântica, degustações de produtos derivados do cacau e visitas a estruturas históricas preservadas (BahiaWS, 2024).

Figura 7: Turismo Rural na Fazenda *Yrerê*, em Ilhéus, Bahia.



Fonte: Fazenda *Yrerê*, 2024.

Figura 8: Turismo Rural na Fazenda *Yrerê*, em Ilhéus, Bahia.



Fonte: Revista Sabores do Sul, 2019.

2.4. A hotelaria

De acordo com Santos (2010), a hotelaria é um pilar fundamental para o turismo, dependendo diretamente de infraestrutura adequada, como vias de transporte, comunicação eficiente e serviços de hospedagem qualificados. Desde suas origens, ela surge como resposta à necessidade de acomodação e alimentação dos viajantes, evoluindo continuamente para atender às demandas de cada época (Andrade, 2022).

Na Europa, os primeiros registros de hospedagem organizada remontam à Idade Média, quando mosteiros e abadias abrigavam peregrinos. Com o tempo, a diferenciação por classes sociais tornou-se evidente: nobres e reis dispunham de acomodações exclusivas, enquanto albergues atendiam às camadas populares (Andrade, 2022). A Revolução Industrial marcou a profissionalização do setor, introduzindo padrões de higiene e conforto que se consolidariam no século XX, quando hotéis passaram a adotar estruturas administrativas padronizadas, com funções como recepcionistas e gerentes (Andrade, 2022).

No Brasil, as primeiras formas de hospedagem surgiram no período colonial, com viajantes sendo acolhidos em casarões, conventos ou ranchos improvisados — modelo que perdurou até o século XX e contribuiu para o desenvolvimento de várias regiões (CNT⁴, 2005). Segundo Andrade (2022), a chegada da Corte Portuguesa, em 1808, impulsionou a hotelaria no Rio de Janeiro, a exemplo do Hotel *Pharoux* (Figura 9), inaugurado em 1838 e considerado o primeiro hotel de luxo do país. A partir da década de 1960, com a criação da Embratur, o setor passou a se estruturar de forma mais profissional e estratégica (Andrade, 2022).

Figura 9: Hotel *Pharoux*, no Rio de Janeiro.



Fonte: Revista Bafafá, 2022.

Hoje, a hotelaria não apenas atende às necessidades básicas de hospedagem, mas também impulsiona novos segmentos turísticos, gerando empregos e renda (Andrade, 2022). Para garantir padrões de qualidade, o Ministério do Turismo (Brasil, 2011) estabeleceu um sistema de classificação baseado em critérios como infraestrutura, sustentabilidade e público-alvo (Figura 10). Regulamentada pela Lei nº 11.771/2008, essa categorização divide os meios de hospedagem em sete tipos — incluindo hotéis, resorts, pousadas e flats —, utilizando estrelas como referência (Góes, 2015). Para obter a

⁴ Conselho Nacional de Turismo.

classificação, os estabelecimentos devem cumprir todos os requisitos obrigatórios e pelo menos 30% dos eletivos (Góes, 2015, p. 38).

Figura 10: Classificação das categorias hoteleiras.



Fonte: Ministério do Turismo, 2010.

Além disso, a sustentabilidade tem ganhado destaque no setor hoteleiro, impulsionada pela crescente demanda por experiências turísticas alinhadas ao respeito ambiental. A eco hotelaria desponta então como uma tendência global ao integrar práticas sustentáveis à operação dos meios de hospedagem e à valorização do ecossistema local. Segundo pesquisa da *The Business Research Company* (2024), esse movimento tem impulsionado o surgimento de acomodações que adotam iniciativas ecológicas em suas estruturas e serviços.

Nesse contexto, os eco hotéis e eco resorts surgiram para se diferenciar das demais propostas ao implantar ações como a redução de emissões de

carbono, eficiência no uso de energia e água, emprego de materiais não tóxicos e incentivo ao consumo consciente. Além disso, muitos desenvolvem projetos de reflorestamento e mantêm vínculos com comunidades do entorno, promovendo o desenvolvimento local e consolidando-se como uma alternativa viável e responsável ao turismo convencional (Vassouras Eco Resort, 2024). Um exemplo é o Hotel Canto das Águas (Figura 11), localizado em Lençóis (BA), na Chapada Diamantina, que desde sua construção em 1986 adota uma postura sustentável, destacando-se pelo aproveitamento da iluminação natural e pela preservação do rio que corre ao lado do estabelecimento.

Figura 11: Hotel Canto das Águas, Lençóis, Bahia.



Fonte: Hotel Canto das Águas.



AS RAÍZES 03

“Não existe lugar mais encantador do que essas águas brilhantes, diamante onde o sol reflete-se.”

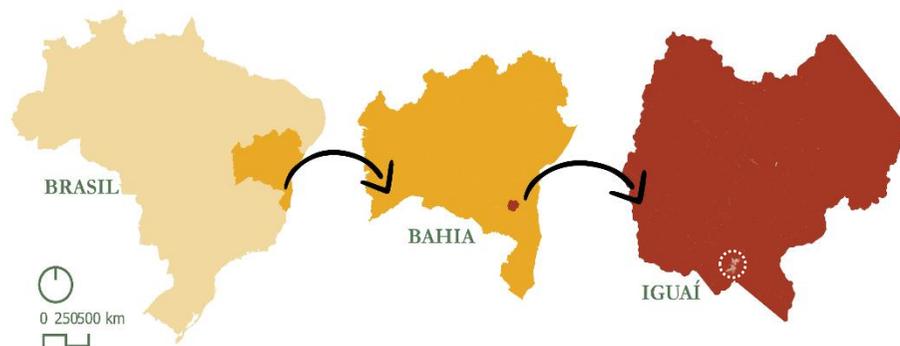
Rio Gongogi
Novaes, 2024

3. AS RAÍZES

3.1. O município de Iguai, Bahia

O município de Iguai, localizado na Mesorregião do Centro-Sul da Bahia (Figura 12), situa-se a 497 km de Salvador e integra a Microrregião de Vitória da Conquista, Região Econômica do Sudoeste da Bahia. Com um território de 833 km², dos quais 2,77 km² são área urbanizada (Figura 14), possui uma população estimada em 21.491 habitantes (IBGE, 2023).

Figura 12: Mapa de localização do município de Iguai, Bahia.



Fonte: Base cartográfica do IBGE, 2025. Adaptado pela autora, 2025.

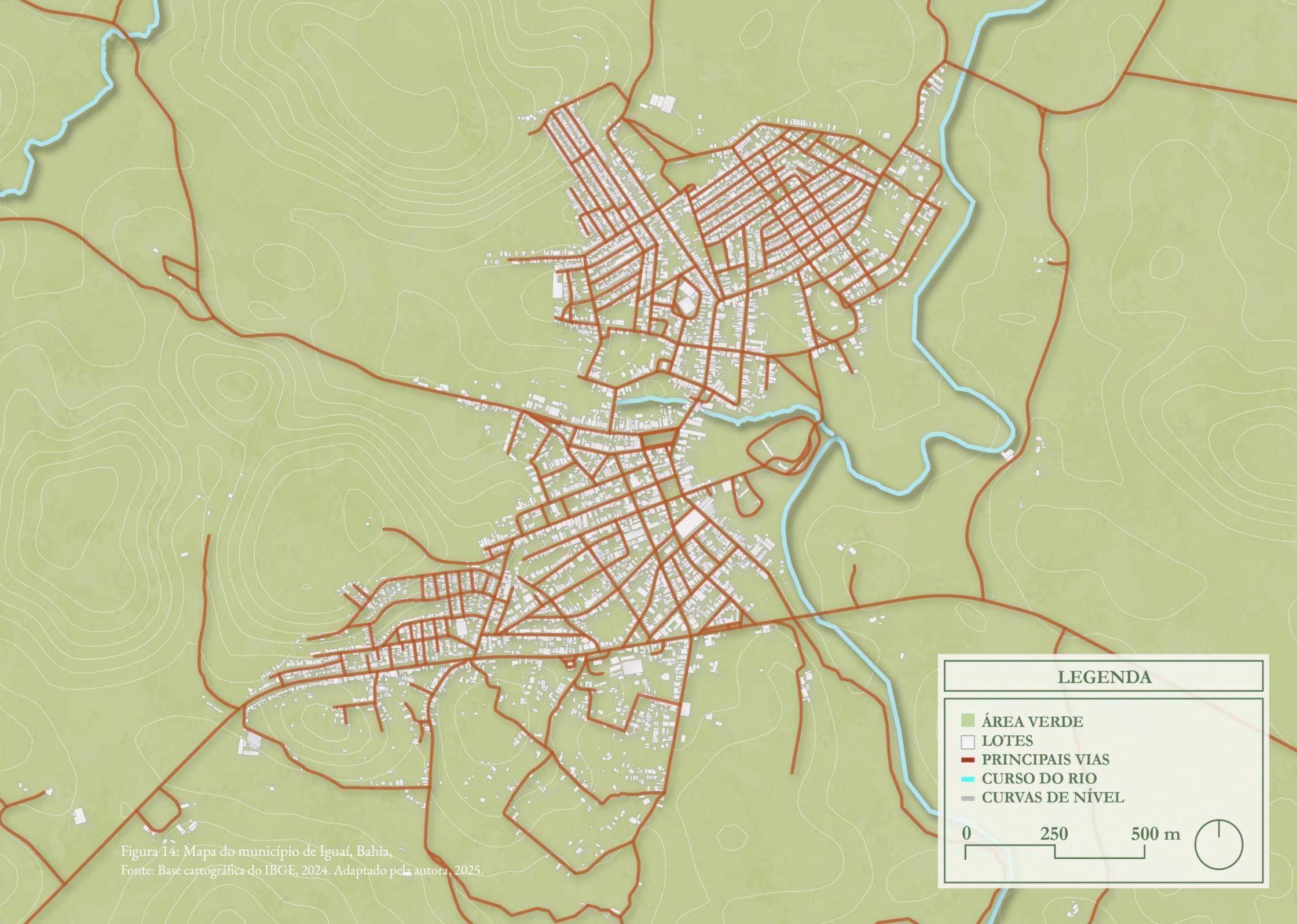
Segundo o Plano Municipal de Turismo, publicado pela Prefeitura em 2022, Iguai surgiu na década de 1920, às margens do Rio Gongogi, principal rio da cidade e um recurso natural essencial para a região. O surgimento da cidade foi motivado pela abundância de água e pelas terras férteis, que atraíram famílias e caravanas de tropeiros⁵ (Figura 13), os quais passaram a se fixar no território. As primeiras construções de taipa, usadas como abrigo noturno, marcaram o início da formação de um povoado que mais tarde se tornaria cidade (Bahia, 2022).

Figura 13: Registro histórico de tropeiros no território de Iguai, Bahia.



Fonte: IBGE, [s.d.].

⁵ Comerciantes ambulantes que levavam em suas bagagens mercadorias, transportavam gado e repassavam notícias da capital da Bahia para o interior do estado. (BAHIA. 2022)



LEGENDA

- ÁREA VERDE
- LOTES
- PRINCIPAIS VIAS
- CURSO DO RIO
- CURVAS DE NÍVEL

0 250 500 m



Figura 14: Mapa do município de Iguaí, Bahia.
Fonte: Base cartográfica do IBGE, 2024. Adaptado pela autora, 2025.

Composta por uma rica bacia hidrográfica, Iguai abriga aproximadamente 2.000 nascentes, 180 cachoeiras e cascatas, além de inúmeros rios e riachos, que evidenciam suas riquezas naturais (Bahia, 2022). Essa diversidade não apenas impulsionou o surgimento do município, como também inspirou a escolha de seu nome, cuja origem remonta ao tupi-guarani: “*yguá*”, que significa fonte, e “*y*”, que significa água, formando a tradução poética de “Fonte de beber água” (Figura 15). Além de seus recursos hídricos, o seu território também está inserido no bioma Mata Atlântica, com paisagens compostas por vales, serras e matas (Bahia, 2022).

Devido à tal relevância ambiental da região, foi criada em 2006, por meio do Decreto Estadual nº 10.194 de 27 de dezembro, a Área de Proteção Ambiental Serra do Ouro (APASO), abrangendo aproximadamente 50.668 hectares (Bahia, 2006) (Figura 16). O decreto, feito para assegurar a conservação e/ou preservação dos atributos ambientais locais, apresenta como um dos seus principais objetivos “promover e ordenar a crescente demanda por áreas com potencial ambiental e sociocultural para o desenvolvimento do turismo ecológico, rural e de aventura” (Bahia, 2006, Art. 2º, inciso II).

Figura 15: Entrada principal do município.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 16: Sede da APASO, em Iguai, Bahia.



Fonte: Autora, 2025.

Ainda em 2006, foi publicado o Plano Diretor de Iguai, que estabelece como uma das suas diretrizes "promover e incentivar o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico" (Bahia, 2006, Art. 44). No entanto, conforme pesquisa de campo junto à Prefeitura Municipal, esse plano nunca foi revisado, o que contraria o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), que exige revisões a cada 10 anos. Como resultado da ausência de diretrizes atualizadas, a cidade tem enfrentado um crescimento urbano desordenado, o que compromete o equilíbrio entre a expansão urbana, as atividades econômicas e a preservação ambiental, dificultando

tanto os investimentos em práticas sustentáveis quanto o planejamento do desenvolvimento local (Gonçalves, 2023).

3.2. A cultura e economia

Atualmente, a economia de Iguai tem como base principal o comércio e o setor de serviços, com destaque para a administração pública, agropecuária e pecuária (SEI, 2019). Essa configuração reflete uma transição do município, que foi historicamente impulsionado pela agricultura e pela criação de gado. Nesse contexto, a pecuária leiteira, especialmente na produção de laticínios artesanais, como queijos e requeijões, ainda se mantém como uma das principais atividades econômicas. Além disso, a agropecuária desempenha papel crucial, integrando-se ao comércio e aos serviços, o que contribui para a diversificação das fontes de renda do município.

No setor agrícola, Iguai também se sobressai na produção de café e cacau, sendo este último de importância crescente. De acordo com relatório da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC, 2023), a região apresenta condições favoráveis para o cultivo do cacau, evidenciadas pela recente retomada da atividade. O município conta com safras de grãos

finos que abastecem a produção de chocolates artesanais, como os da marca Luzz Cacau (Figura 17), que, em 2023, conquistou o terceiro lugar na categoria de melhor chocolate ao leite artesanal do Brasil e obteve oito premiações em concursos internacionais (Luzz Cacau, 2023).

Figura 17: Fundadora da Luzz Cacau junto ao seu pai, João Luz, cacaicultor em Iguai, BA.



Fonte: Luzz Cacau, [s.d.]

Nesse cenário, a gastronomia artesanal vem ganhando espaço como parte da identidade econômica e cultural de Iguai. Um exemplo é a empresa familiar Delícias da Nina, criada em 2015 a partir das receitas caseiras de Dona Nina, que incluem doces, geleias, antepastos, molhos, pimentas, ambrosia e molho pesto (Figura 18). A empresa utiliza os ingredientes da própria fazenda e de pequenos produtores da região, e tem seus produtos comercializados em estados como São Paulo, Espírito Santo, Pernambuco, Ceará e Maranhão, levando a outros estados a culinária local (BAHIA, 2024).

Figura 18: Produtos da Delícias da Nina, em Iguai, Bahia.



Fonte: Autora, 2025.

O município também abriga outras produções artesanais de destaque, como os tradicionais biscoitos de Dona Neta, comercializados na feira livre local e em outros municípios da Bahia. A produção de laticínios se sobressai com itens como queijos, pães de queijo e o tradicional requeijão de corte, disponíveis em mercados e estabelecimentos locais (Figura 19). Esses empreendimentos não apenas impulsionam a economia local com seus produtos, como também fortalecem a identidade cultural da região, sendo presença frequente como patrocinadores de eventos culturais do município.

Figura 19: Requeijão de corte, produzido e comercializado na região.



Fonte: Café com Requeijão, 2024.

Além da gastronomia, a cidade também se destaca por suas manifestações culturais, que envolvem grupos de teatro, rodas literárias, escritores e músicos. Em suas produções, os artistas locais costumam exaltar as riquezas naturais da região, tendo os rios e as suas raízes como principais fontes de inspiração. Exemplos disso são o livro “Fonte de Beber Água”, publicado pelo escritor iguaiense Cacau Novaes em 2024, e as canções “Cachoeira do Sr. Dino” e “Abençoi a Serra do Ouro”, compostas pelo artista iguaiense Brulito Novaes (Novaes, 2024).

CNEGA PERTO E VEM VER A BELEZA NATURAL,
 UMA LINDA QUEDA D'ÁGUA NO FUNDO DO QUINTAL,
 PERTO DE UMA CAPOEIRA E DA ROÇA DE CACAU.
 CNEGA NOMEM E MENINO, CACHOEIRA DO SR. DINO,
 UMA LINDA QUEDA D'ÁGUA, ÁGUA DOCE COM SABOR,
 PORQUE NA NOSSA REGIÃO, ECOLOGIA TEM VALOR
 (NOVAES, [S.D.]

3.3. O potencial turístico

Diante das diversas características naturais da região (Figura 20), Iguai tem se destacado como um destino turístico em ascensão. Em 2015, seu potencial foi reconhecido oficialmente pelo Ministério do Turismo, Setur⁶ e Bahiatursa⁷, ao integrar o Mapa de Turismo Brasileiro, na Zona Turística Caminhos do Sudoeste (Bahia, 2022). Esse zoneamento turístico tem como objetivo identificar áreas com potencial turístico e promover a expansão da atividade em regiões menos exploradas, contribuindo para a formulação de políticas públicas específicas para o setor (Brasil, 2024).

Dessa forma, o turismo tem se consolidado como um elemento fundamental na dinâmica econômica de Iguai (Bahia, 2022). Segundo dados do Mapa do Turismo Brasileiro, em 2022, o município registrou uma média de 5.919 visitas nacionais e 55 internacionais, com o ecoturismo destacando-se como o segmento mais procurado, seguido pelo turismo rural e de aventura (Brasil, 2022). Os atrativos turísticos, por sua vez, estão majoritariamente situados na zona rural e distribuídos por diversas áreas do território (Figura 28), localizando-se entre 3 km e 35 km da sede municipal (Google Maps, 2025).

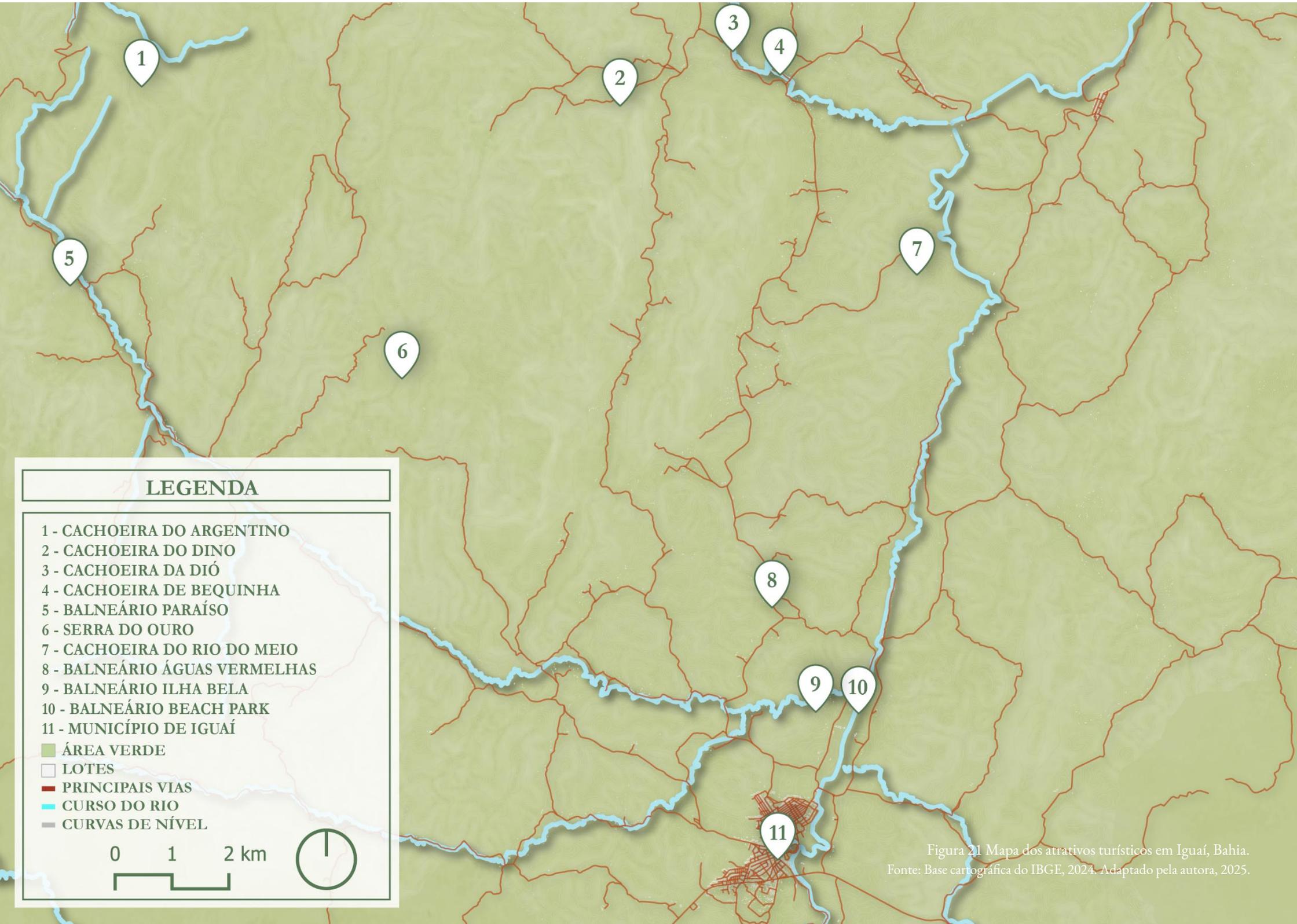


Figura 20: Pico da Serra do Ouro, em Iguai, Bahia.

Fonte: Guilherme Santana, 2024.

⁶ Secretaria de Turismo e Lazer.

⁷ Superintendência de Fomento ao Turismo do Estado da Bahia.



LEGENDA

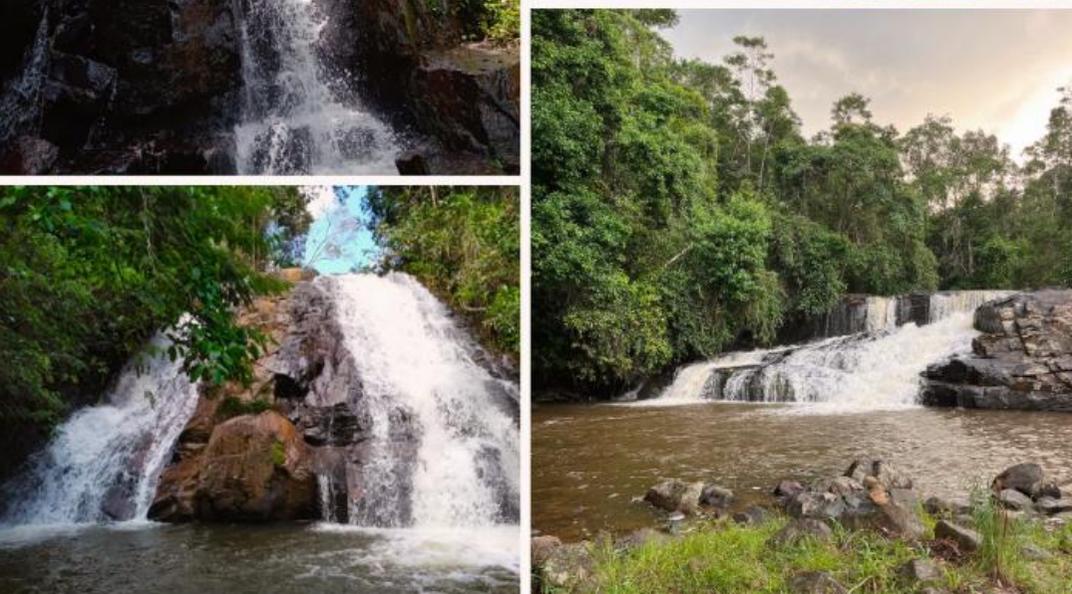
- 1 - CACHOEIRA DO ARGENTINO
- 2 - CACHOEIRA DO DINO
- 3 - CACHOEIRA DA DIÓ
- 4 - CACHOEIRA DE BEQUINHA
- 5 - BALNEÁRIO PARAÍSO
- 6 - SERRA DO OURO
- 7 - CACHOEIRA DO RIO DO MEIO
- 8 - BALNEÁRIO ÁGUAS VERMELHAS
- 9 - BALNEÁRIO ILHA BELA
- 10 - BALNEÁRIO BEACH PARK
- 11 - MUNICÍPIO DE IGUAÍ

- ÁREA VERDE
- LOTES
- PRINCIPAIS VIAS
- CURSO DO RIO
- CURVAS DE NÍVEL

0 1 2 km



Figura 21 Mapa dos atrativos turísticos em Iguai, Bahia.
Fonte: Base cartográfica do IBGE, 2024. Adaptado pela autora, 2025.



Entre os principais atrativos da região (Figura 22), destacam-se a Cachoeira do Dino, a Cachoeira de Bequinha, a Cachoeira do Argentino, a Cachoeira da Dió, as Cachoeiras do Rio do Meio e diversos balneários. O município também abriga altas montanhas e serras, como o Pico da Serra do Ouro, que apresenta aproximadamente 1.200m de altura (Bahia, 2022). Graças a essas características físicas, a região apresenta condições ideais para o desenvolvimento do ecoturismo, do turismo rural e do turismo de aventura. Suas formações naturais possibilitam a prática de atividades como trilhas (Figura 23), ciclismo e motocross, além de modalidades de aventura, como parapente e rapel (Bahia, 2022, p. 24).

Figura 23: Trilha "Caça às cachoeiras", em Iguai, Bahia.



Em razão desse contexto, o município tem se consolidado como sede de eventos artísticos e culturais de grande potencial de alcance estadual (Bahia, 2022). Focadas em esportes e em contato com a natureza, essas iniciativas têm contribuído para a crescente visibilidade do ecoturismo na região, atraindo um número considerável de visitantes. Entre as principais realizações, destacam-se o evento de motocross “Trilhão da Mata”, a trilha ecológica “Romaria da Serra do Ouro”, o festival de motorhome “Turismo Sobre Rodas” (Figura 24) e o evento de ciclismo “Pedal da Independência” (Figura 25), que, em 2023, reuniu cerca de 1.500 participantes (Novaes, 2023).

Figura 24: Festival Turismo sob Rodas, em Iguai, Bahia.



Fonte: Acervo de Apolo Trailer, 2022.

Figura 25: Pedal da Independência, 2024.



Fonte: Acervo de Ivan Fotografia, 2024.

3.4. A infraestrutura

Segundo o Plano Nacional de Turismo (2024), o desenvolvimento do turismo em uma localidade requer a participação ativa dos moradores e uma governança eficiente, com capacidade técnica e administrativa para enfrentar os desafios específicos de cada região (Brasil, 2024, p. 64). Alinhada a essas diretrizes, a Prefeitura de Iguai, por meio do Plano Municipal de Turismo (2022), estabeleceu ações estratégicas para promover o turismo sustentável, gerando benefícios econômicos, culturais e sociais. Entre as estratégias propostas, destacam-se o incentivo à ampliação da infraestrutura turística, a criação de oportunidades de emprego e renda nos setores de turismo, comércio e hotelaria, além do estímulo à implementação de mecanismos de apoio ao turista (Bahia, 2022, p. 26).

Entretanto, apesar dessas iniciativas e de esforços promovidos pelos poderes municipal e estadual, bem como por empresas privadas, ainda persistem deficiências significativas na organização e infraestrutura das atividades turísticas. De acordo com Santos e Maia (2022), um exemplo disso é a carência de informações enfrentada pelos turistas para se locomoverem até os pontos turísticos. Embora algumas placas informativas e de sinalização tenham sido instaladas no centro da cidade e ao longo das estradas que

levam a esses locais (Figura 26), muitas estão quebradas, mal posicionadas e não atendem aos padrões estabelecidos pelo Ministério do Turismo (Santos e Maia, 2022). Ademais, o município também não dispõe de um centro informativo que forneça orientações básicas sobre a localização dos pontos turísticos, as rotas das trilhas ou as melhores estradas para explorar a região, dificultando ainda mais a experiência dos visitantes.

Figura 26: Placa de sinalização, em Iguai, Bahia.



Fonte: Autora, 2025.

No Plano Municipal de Turismo, elaborado pela Prefeitura em 2022, os próprios gestores reconhecem as fragilidades existentes e enfatizam a necessidade de melhorias, como a ampliação da oferta de estacionamentos, restaurantes e distribuidoras, a criação de projetos para novas atrações turísticas, o aprimoramento da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e a expansão da rede hoteleira e de lazer (Bahia, 2022).

Podemos afirmar que, embora Iguai esteja iniciando sua trajetória como cidade turística, tem enorme potencial para crescimento e desenvolvimento econômico, desde que seja ampliada sua infraestrutura, principalmente no que tange ao setor hoteleiro e de lazer. (Bahia, 2022, p. 17).

O plano também destaca a importância de promover cursos profissionalizantes e o credenciamento de guias turísticos, profissionais indispensáveis para garantir que as atividades sejam realizadas de forma segura e organizada. No entanto, as trilhas e passeios continuam sendo organizados exclusivamente por moradores locais, sem o apoio da gestão municipal (Santos e Maia, 2022). Esses moradores, graças ao conhecimento da região, elaboram roteiros que permitem a exploração dos atrativos com acesso mais limitado, desempenhando um papel fundamental para que essas atividades ocorram na cidade (Figura 27).

Figura 27: Grupo TigreEcoturismo, em Iguai, Bahia.



Fonte: Acervo de Tigre Ecoturismo, 2024.

3.5. A oferta hoteleira

Conforme Andrade (2022), a decisão de implantar hotéis no Brasil pode ser influenciada por diversos fatores, como o interesse de investidores de outros setores em diversificar seus negócios, a necessidade de atender a uma demanda específica que está insatisfeita em determinada localidade ou, ainda, do interesse de usar um terreno bem localizado. O autor ressalta que, ao optar pela implantação de um hotel em uma região específica, é essencial realizar uma análise detalhada do mercado local, considerando “tanto as suas demandas (tamanho e tendências) quanto as suas ofertas (que hotéis existem e como atendem aquela demanda)” (Andrade, 2022, p. 31).

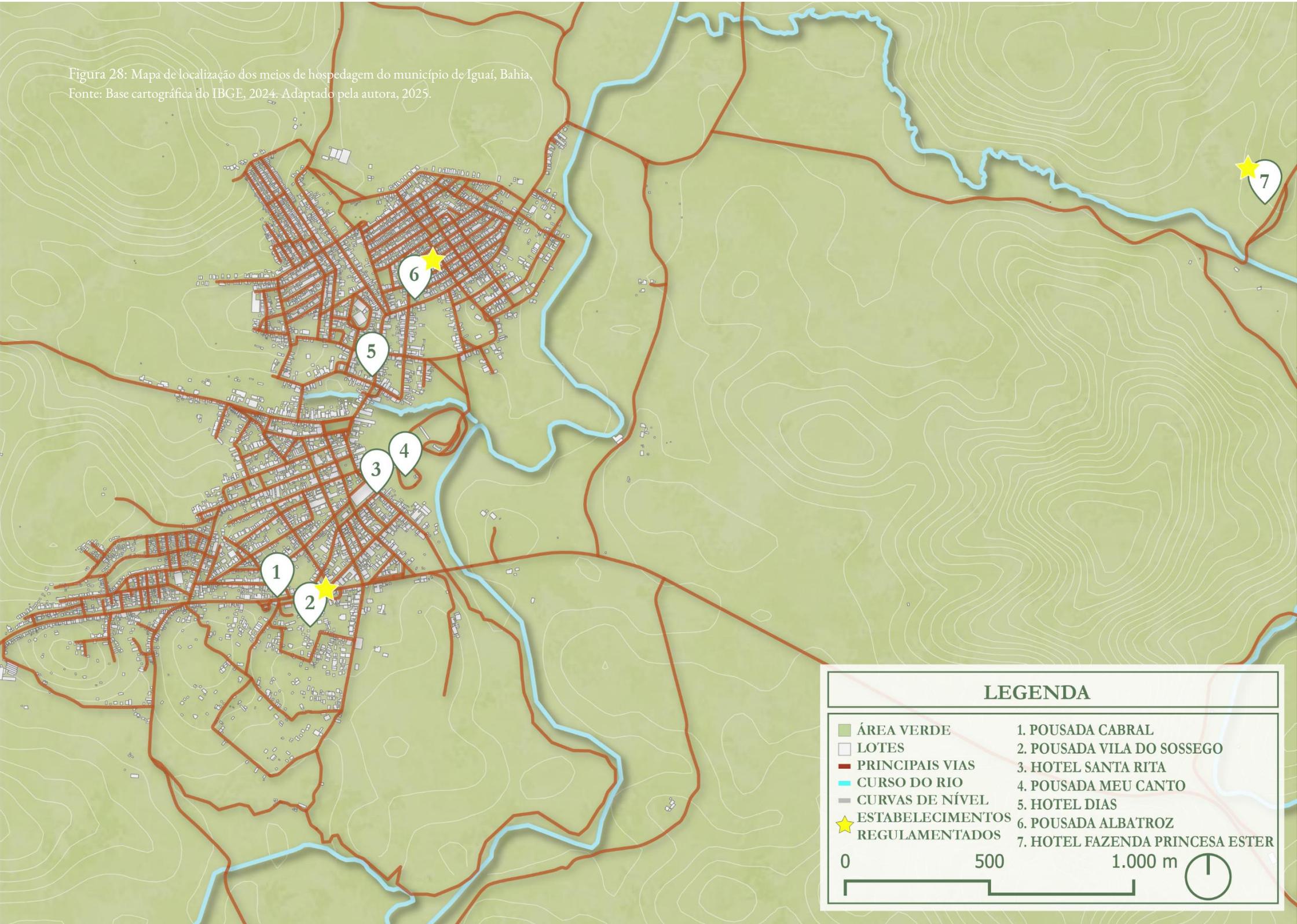
Na cidade de Iguai, observa-se que a oferta hoteleira é insuficiente para atender de forma adequada à demanda do mercado turístico. De acordo com o Relatório de Atividades Turísticas, disponibilizado pelo Ministério do Turismo (2024), o município conta, atualmente, com apenas seis estabelecimentos de hospedagem, sendo três hotéis localizados na área central, duas pousadas e um hotel-fazenda, totalizando uma oferta de apenas 271 leitos em toda a região (Figura 29). Além disso, apenas três desses

estabelecimentos estão registrados no CADASTUR⁸, sistema responsável pela fiscalização e regulamentação dos serviços turísticos no Brasil. Os empreendimentos cadastrados incluem a Pousada Vila do Sossego, com 10 quartos; a Pousada Albatroz, que dispõe de 22 quartos; e o Hotel Fazenda Princesa Ester, situado a aproximadamente 7 km do centro da cidade, com apenas 7 quartos disponíveis. Essa situação evidencia a baixa disponibilidade de vagas de hospedagem no município, especialmente durante eventos de grande porte (Bahia, 2022, p. 16).

Dessa forma, além da quantidade reduzida, a falta de formalização de grande parte dos estabelecimentos também compromete a credibilidade do destino turístico. Destinos com ofertas limitadas e irregulares tendem a ser percebidos como menos atrativos e confiáveis, o que diminui a competitividade de Iguai em relação a outras localidades da região (Brasil, 2024). Consequentemente, a ausência de uma rede de hospedagem estruturada e qualificada restringe a diversificação das atividades turísticas e reduz as oportunidades de geração de empregos diretos e indiretos, enfraquecendo o potencial do turismo como vetor estratégico de desenvolvimento econômico sustentável para o município.

⁸ Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos.

Figura 28: Mapa de localização dos meios de hospedagem do município de Iguai, Bahia.
Fonte: Base cartográfica do IBGE, 2024. Adaptado pela autora, 2025.





Ademais, grande parte dos estabelecimentos de hospedagem em Iguai apresenta infraestrutura inadequada. A pesquisa feita em campo identificou alguns problemas recorrentes, como ambientes mal planejados, localização pouco estratégica, acessibilidade limitada, ausência de espaços de lazer e descanso, além da escassez de vagas de estacionamento, especialmente para ônibus de excursão. Tais fragilidades dificultam a capacidade do município de atender tanto às demandas quantitativas quanto às qualitativas do turismo local, comprometendo o potencial turístico da região, prejudicando a experiência dos visitantes e reduzindo a probabilidade de retorno em futuras visitas.

Além disso, os hotéis existentes não aproveitam os recursos turísticos locais, como a cultura, a gastronomia e as potencialidades naturais da região. Ao não incorporar a identidade regional nem oferecer opções diversificadas de lazer, esses estabelecimentos deixam de proporcionar uma experiência mais diversificada, capaz de atrair mais visitantes e enriquecer suas vivências no destino. esse distanciamento entre os hotéis e a identidade turística local impede que os empreendimentos contribuam de maneira mais eficaz para o fortalecimento do turismo e a promoção da identidade regional, limitando, assim, o aproveitamento do potencial turístico do município.

Figura 29: Mosaico dos meios de hospedagem do município de Iguai, Bahia

Fonte: Autora, 2025.

An aerial photograph of a mountainous landscape. The foreground shows a wide, light-colored dirt road or path that curves through the terrain. The middle ground is dominated by a dense forest of tall, thin trees, possibly eucalyptus, covering the slopes of the hills. In the background, more hills and mountains are visible under a clear blue sky. The overall scene is a mix of natural beauty and human-made infrastructure.

OS CORRELATOS 04

"E vamos nos impregnando de coisas
que encontramos no caminho"

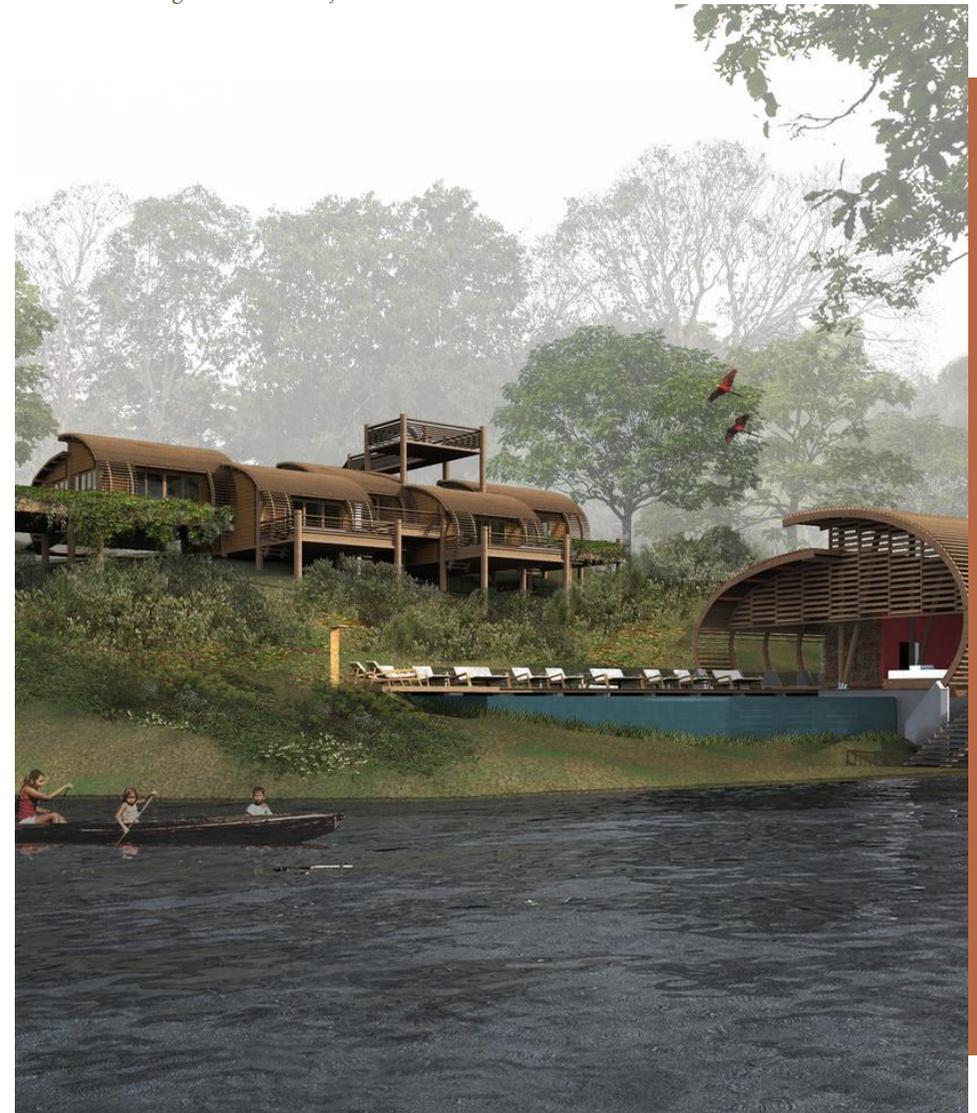
A água que passa debaixo da ponte
Novaes, 2024

4. A ANÁLISE DE CORRELATOS

Para elaboração deste trabalho, foi realizada a análise de referências projetuais que apresentam soluções alinhadas à proposta desenvolvida. Dessa forma, foram considerados alguns aspectos principais: **o programa, os elementos construtivos, o volume e a inserção, a materialidade e o conforto ambiental**. A seleção dos projetos ocorreu antes e durante o processo de concepção, sendo revisitados conforme o amadurecimento das discussões. Buscou-se, a partir dessas referências, identificar soluções que contribuíssem tanto para a construção dos conceitos norteadores quanto para o desenvolvimento do programa de necessidades, definição dos elementos construtivos e das principais decisões arquitetônicas.

Os projetos analisados pertencem à tipologia hoteleira e estabelecem uma relação direta com o entorno, seja pelas características arquitetônicas, pela valorização dos elementos locais ou pelo emprego de estratégias sustentáveis. Foram selecionados dois projetos internacionais, ambos localizados na América Latina, e um nacional, situado na região amazônica e inserido em uma importante área de preservação ambiental (Figura 31). Ao final, foi elaborado um quadro-síntese destacando as principais contribuições de cada projeto para a concepção do trabalho.

Figura 31: Ilustração do Mirante do Gavião, Amazonas, Brasil.



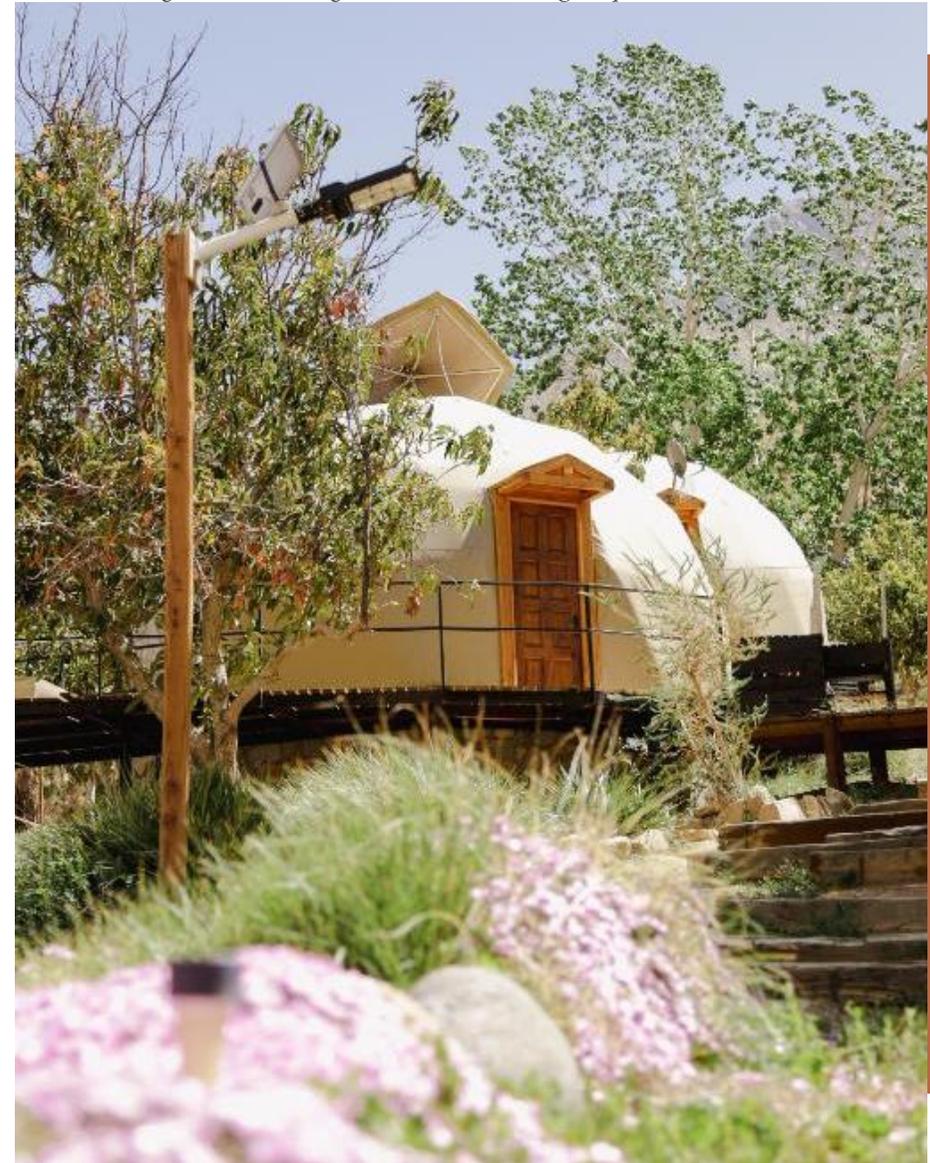
Fonte: *ArchDaily*, disponível em: <https://bit.ly/4jAVipe>.

4.1. O *Milodge Elqui Domos* - Pisco Elqui, Chile

O *MI Lodge Elqui Domos* (Figura 32) está situado a cerca de 3,5 km de Pisco Elqui, em um vale estreito entre as montanhas dos Andes. Conhecido por seu grande potencial para a viticultura, a astronomia e o turismo, o Vale do Elqui é um dos principais destinos turísticos do Chile. Originalmente construído em 2005, o hotel passou por uma grande reforma em 2011, conduzida pelo arquiteto Rodrigo Duque Motta. Essa intervenção teve como objetivo principal aprimorar a habitabilidade das unidades e fortalecer a integração com a paisagem natural, mantendo o foco na observação do céu.

No novo projeto, foram reformados os sete domos existentes, além da adição de quatro cabanas tipo observatório e melhorias nas áreas comuns, como o lobby, o spa e o restaurante, com o objetivo de maximizar o potencial do lugar. Atualmente, o **programa** do *MI Lodge Elqui Domos* conta com onze acomodações, sendo estes sete domos geodésicos e quatro cabanas tipo observatório. Projetados de uma forma singular, os equipamentos buscam reforçar a conexão com a paisagem natural e o céu estrelado do Vale do Elqui, mantendo a privacidade dos hóspedes.

Figura 32: Domos geodésicos, no *MI Lodge Elqui Domos*, Chile.



Fonte: *Milodge Hotels*, disponível em: <https://milodge.com/>.

Figura 33: Cabines, no *MI Lodge Elqui Domos*, Chile.



Fonte: *Archdaily*, disponível em: bit.ly/42Pu0nJ.

Utilizando estruturas de madeira e metal, o hotel apresenta **elementos construtivos** que o tornam único. A **materialidade** do projeto dialoga diretamente com a experiência do hóspede, de forma que as cúpulas de tecido translúcidas permitem uma maior conexão com a natureza e a apreciação do céu noturno – especialmente por meio das escotilhas no teto das cabines. Além disso, por se localizar em uma região desértica, com grandes variações térmicas, foram adotadas estruturas leves com bom **isolamento térmico**, além do uso de materiais locais e técnicas construtivas que oferecem melhor proteção térmica, como o uso de madeira e paredes mais espessas, e janelas estrategicamente posicionadas para aproveitar a ventilação natural.

Quanto à **inserção** no terreno, as novas cabanas foram posicionadas em locais onde a topografia se altera, elevando as unidades do solo e oferecendo diferentes vistas do entorno. Dessa forma, as transparências nas paredes das cabanas garantem que as montanhas ainda sejam visíveis de dentro, ao mesmo tempo em que proporciona a sensação de estar deitado sob as estrelas.



Figura 34: Análise de setorização do Milodge Elqui Domos, Chile.



LEGENDA

- 1 Domos Geodésicos
- 2 Cabanas de Observatórios
- 3 Restaurante e Lounge
- Setor Privado
- Setor Social e de Lazer

Fonte: Milodge Elqui Domos, adaptado pela autora, 2025.

Figura 34: Milodge Elqui Domos, Chile.
 Fonte: *Archdaily*, disponível em: bit.ly/42Pu0nJ.

4.2. O *Fasano Las Piedras* – Punta Del Este, Uruguay.

O Hotel *Fasano Las Piedras* está localizado em Punta del Este, Uruguai, em uma área de 480 hectares, que apresenta uma paisagem árida e rochosa, com vegetação esparsa e rasteira. Desenvolvido pelo arquiteto Isay Weinfeld em 2010, o empreendimento foi pensado para se integrar ao ambiente natural, respeitando o relevo e a vegetação locais. Dessa forma, a configuração do terreno e as vistas proporcionadas pela topografia acidentada da região foram fatores essenciais para a concepção do projeto.

O **programa** do hotel é composto por 20 bangalôs, com áreas variando entre 80 e 120m², além de outros equipamentos, como restaurante, spa, centro equestre e os campos de polo. O principal conceito adotado para a implantação foi distribuir as unidades de maneira isolada pelo terreno, de forma que elas ficassem “pousadas” sobre a paisagem, como as próprias formações rochosas do sítio. Essa estratégia evita a construção de grandes volumes e permite que os módulos se dialoguem discretamente ao cenário natural, sem interferir visualmente na paisagem.

Figura 36: Bangalôs do *Fasano Las Piedras*, no Uruguay.



Fonte: *Fasano Las Piedras*, disponível em: <https://bit.ly/44FVhvm>.

Figura 37: Vista do Spa, no *Fasano Las Piedras*, Uruguay.



Fonte: ArchDaily, disponível: <https://bit.ly/3GqSaNI>.

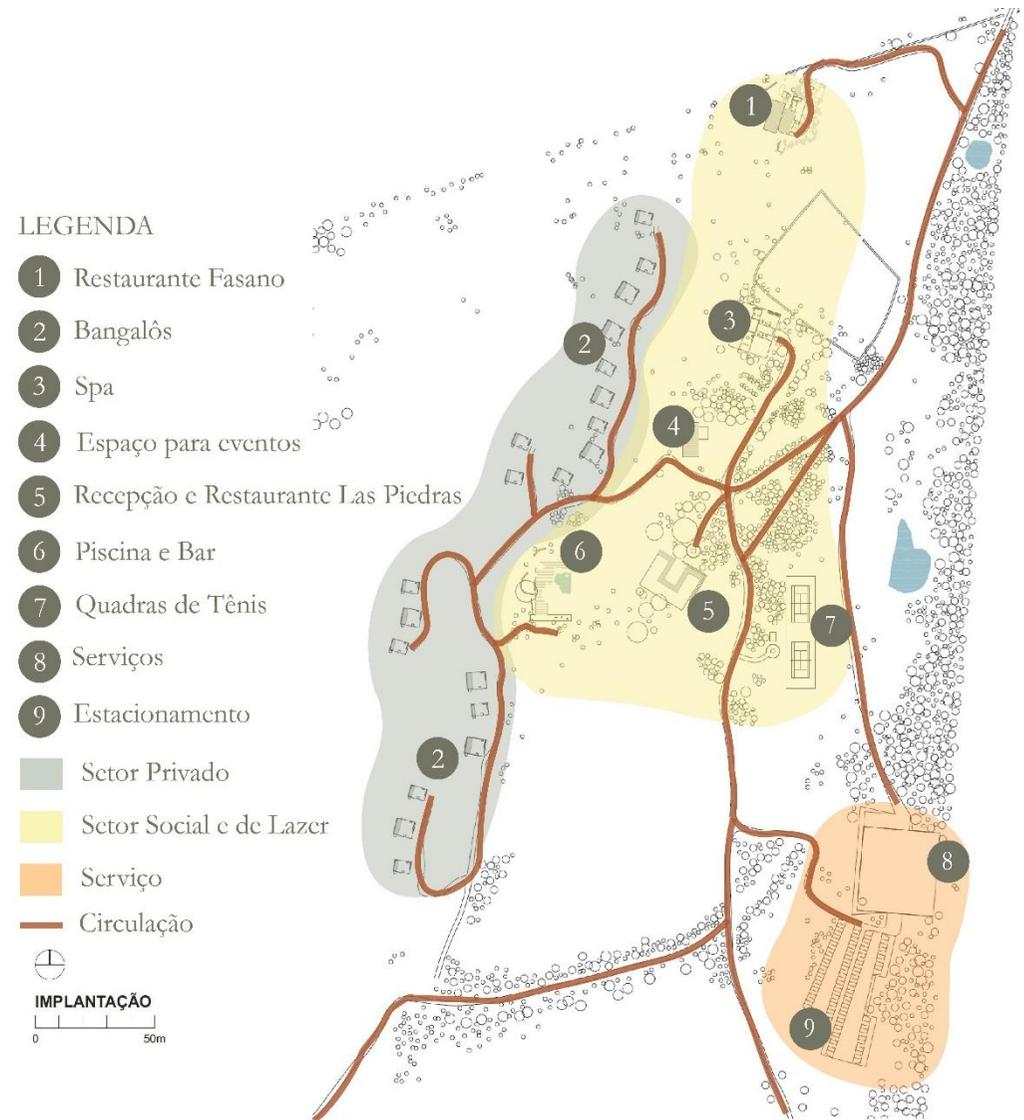
Quanto à **materialidade** e aos **elementos construtivos**, o projeto utiliza concreto, pedra e madeira, integrando materiais locais que estabelecem um diálogo direto com o ambiente e reforçam a conexão do hotel com a natureza ao seu redor. As **estruturas** foram projetadas para se adaptar ao clima da região, com os equipamentos elevados do solo, garantindo conforto térmico e durabilidade dos materiais.

A **inserção** dos equipamentos na paisagem foi um aspecto fundamental na concepção do projeto deste trabalho. O restaurante, localizado na antiga residência do proprietário, foi posicionado estrategicamente no ponto mais alto da propriedade, aproveitando as vistas privilegiadas do entorno. Ele oferece mesas tanto no salão quanto no deck de madeira rebaixado. Interligado ao anexo, foi construído um volume totalmente novo para abrigar a cozinha e as dependências de apoio.

A piscina também foi posicionada em uma depressão natural entre as pedras, garantindo uma integração única com o terreno. Ao lado da piscina, um container de aço corten abriga os vestiários, o bar e o lounge. O spa é composto por um volume térreo, retangular, em concreto aparente, e conta com salas de tratamento, sauna seca e úmida, piscina e um pequeno jardim descoberto.



Figura 38: Análise de setorização do Fasano Las Piedras, Chile.



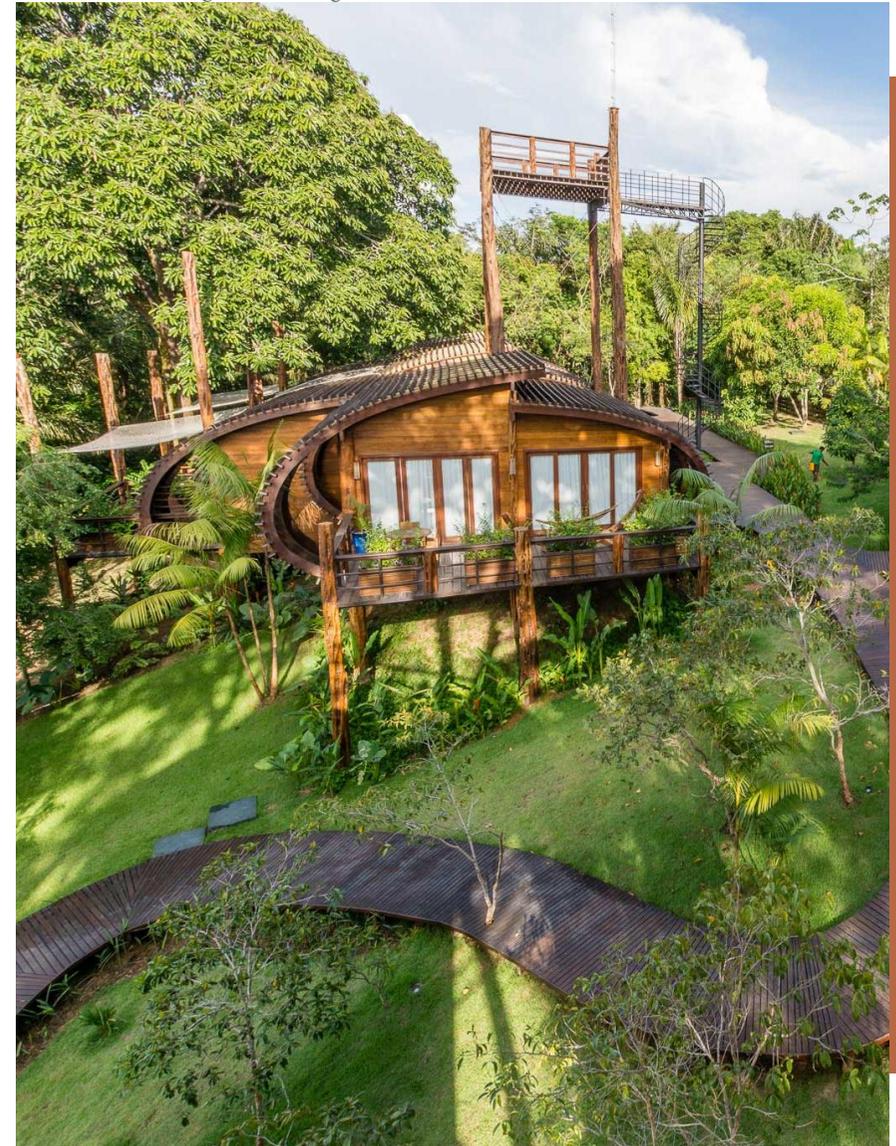
Fonte: Fasano Las Piedras, adaptado pela autora, 2025.

Figura 38: Fasano Las Piedras, Uruguay.
 Fonte: ArchDaily, disponível: <https://bit.ly/3GqSaNI>.

4.3. O Mirante do Gavião – Novo Airão, Amazonas, Brasil

O Mirante do Gavião Amazon Lodge está situado no município de Novo Airão, a aproximadamente 180 km de Manaus, no estado do Amazonas, em uma região de proteção ambiental e grande valor ecológico. Localizado de frente para o Parque Nacional de Anavilhanas, o segundo maior arquipélago fluvial do mundo, o hotel possui um visual panorâmico único do Rio Negro. Com foco no ecoturismo, o Mirante do Gavião se destaca pela conexão respeitosa com a natureza e a sustentabilidade, sendo um exemplo nacional de hospedagem consciente e de baixo impacto ambiental. Inaugurado em 2014, passou por expansão significativa em 2019, aumentando o número de acomodações. Atualmente, o seu **programa** incluiu 13 acomodações, além de várias áreas sociais, como sala de estar, redário, mirantes para o Rio Negro, piscina e um *lounge* com restaurante. A sua **estrutura** foi planejada para dialogar com o ecossistema local, aproveitando ao máximo o clima e os recursos naturais da região, como madeiras de reflorestamento e a aplicação de técnicas tradicionais de construção naval, próprias da comunidade local.

Figura 40: Bangalô do Mirante do Gavião, Amazonas.



Fonte: Mirante do Gavião, disponível em: <https://mirantedogaviao.com.br/br/o-lodge/>.

Figura 41: Bangalô do Mirante do Gavião, Amazonas.



Fonte: Mirante do Gavião, disponível em: <https://mirantedogaviao.com.br/br/o-lodge/>.

As acomodações, que foram construídas sobre palafitas, permitem que a **ventilação natural** circule livremente, reduzindo a temperatura interna das unidades. Além disso, escolha de implantar as acomodações elevadas do solo também favorece a preservação do solo e da vegetação local, mantendo o impacto no terreno o mais baixo possível. Além disso, o hotel também adota algumas estratégias sustentáveis, como sistemas de captação e aproveitamento de águas pluviais, energia solar para aquecimento de água e eletricidade, além de contar com uma horta orgânica.

O **propósito** do Mirante do Gavião vai além da oferta de hospedagem, com um foco claro no turismo sustentável. A integração com a comunidade local é um dos pilares do projeto, já que a construção do hotel gerou empregos diretos e contribuiu para o desenvolvimento econômico local, por meio do treinamento da mão de obra local. O lodge também oferece experiência de turismo de base comunitária, onde os visitantes têm a oportunidade de conhecer mais sobre a vida das comunidades ribeirinhas e sobre os esforços locais para a preservação da floresta. A missão do Mirante do Gavião é proporcionar uma experiência única e autêntica, promovendo uma interação direta com a natureza e a cultura local, enquanto incentiva o turismo consciente e a sustentabilidade.



Figura 43: Análise de setorização do Mirante do Gavião, Amazonas.



Fonte: Mirante do Gavião, adaptado pela autora, 2025.

Figura 41: Mirante do Gavião, Amazonas.
 Fonte: Mirante do Gavião, disponível em:
<https://mirantedogavião.com.br/br/o-lodge/>.

PROJETOS



<p>PROGRAMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação das acomodações • Programa de necessidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de necessidades • Área dos bangalôs • Gradiente de privacidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias sustentáveis • Plantas dos apartamentos intercaladas • Integração com a paisagem
<p>ELEMENTOS ARQ. CONSTRUTIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas em madeira • Estruturas leves 	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas adaptadas ao clima da região 	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura planejada para dialogar com o ecossistema local
<p>VOLUME / INSERÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construções posicionadas onde a topografia se altera • Proporciona diferentes vistas do entorno 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação orgânica • Construções que se moldam ao relevo 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação das acomodações elevadas do solo
<p>MATERIALIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de materiais que permitam a visualização do exterior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de materiais locais • Uso da pedra, do concreto e da madeira 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de recursos naturais da região, como madeiras de reflorestamento
<p>CONFORTO AMBIENTAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais e técnicas construtivas que dialogam com o clima da região 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos elevados do solo • Aproveitamento da ventilação natural 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação elevada no terreno • Ventilação cruzada • Grande arborização do sítio



OS ESTUDOS PRÉ PROJETOVAIS 05

"E formas aparecem e metamorfoseando
somem deixando um vazio cheio de imagens."

Imagens Únicas
Novas, 2024

5. OS ESTUDOS PRÉ-PROJETUAIS

5.1. O terreno

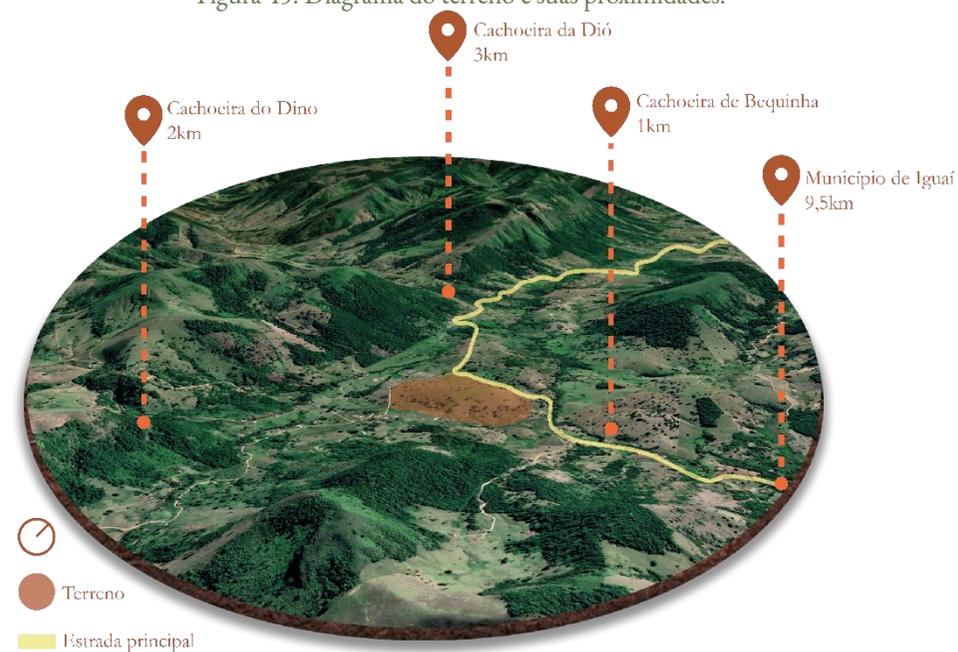
Segundo Andrade (2022), o estudo de localização de um empreendimento hoteleiro pode envolver diferentes escalas no território. Para cada escala, obtém-se uma resposta com nível distinto de precisão, e o método de escolha do local também varia. No contexto deste trabalho, já com a cidade definida para a implantação do empreendimento, o passo seguinte foi a escolha do terreno específico, considerando o mercado local e suas particularidades.

A análise da demanda turística de Iguai revelou que o fluxo de visitantes é majoritariamente atraído pelos atrativos naturais, situados integralmente na zona rural. Observou-se ainda que a rede hoteleira existente se concentra na sede do município, enquanto nas áreas próximas aos atrativos há apenas edificações dispersas e pequenos comércios familiares, sem equipamentos de apoio, como locais para alimentação, descanso ou informação.

Diante desse cenário, optou-se pela implantação do empreendimento em um terreno localizado na zona rural, no distrito de Iguai, a aproximadamente 19 km da sede municipal. O terreno está situado nas proximidades dos principais atrativos turísticos, como as Cachoeiras do

Dino, de Bequinha e da Dió, que recebem fluxo constante de visitantes. Para facilitar o acesso, a área foi posicionada próxima à principal estrada que conecta a cidade à região, a qual, embora não pavimentada, apresenta boas condições de conservação e trânsito favorável para automóveis e pedestres. Embora esteja em área rural, a proximidade com a comunidade de Iguai assegura o acesso a infraestrutura básica, como saneamento e rede elétrica, fatores essenciais para a viabilidade do projeto.

Figura 45: Diagrama do terreno e suas proximidades.



Fonte: *GoogleEarth*, 2025. Adaptado pela Autora, 2025.

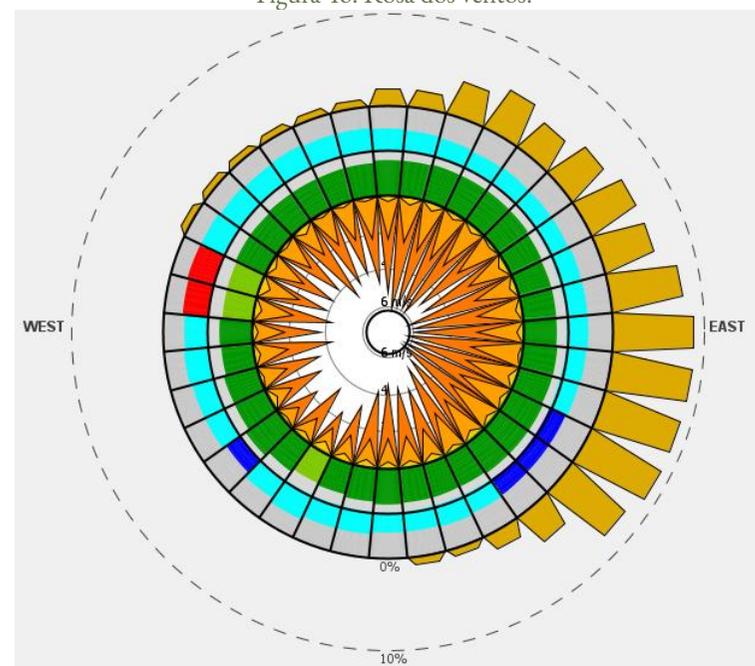
Além disso, para delimitar a área de intervenção do empreendimento, foi definido um raio de 150 metros, abrangendo cerca de 70.000 m². Esse espaço permite a criação de caminhos adequados, o distanciamento necessário entre as diferentes zonas do hotel e uma maior conexão com o entorno natural, facilitando a integração do empreendimento à paisagem rural. A implantação do hotel nesse local poderia não só atender à demanda turística existente, mas também contribuir para a valorização da região, incentivando investimentos em infraestrutura e beneficiando a comunidade próxima, especialmente os pequenos comércios. Por fim, a localização estratégica, aliada à curta distância dos principais atrativos, reforça a escolha do terreno, favorecendo a mobilidade dos visitantes e suprimindo a carência de serviços de apoio nas imediações, o que reduziria a necessidade de deslocamento até a sede urbana.

5.2. Os condicionantes naturais

A análise dos condicionantes naturais para o planejamento do empreendimento hoteleiro considerou aspectos essenciais como a topografia, a ventilação predominante, a insolação e a incidência de chuvas no município de Iguai. Com base nas coordenadas geográficas (-14,756° lat.,

-40,089° long.), foi identificada a predominância de ventos oriundos das direções Leste e Sudeste durante todo o ano, com algumas ocorrências vindas do Nordeste. Essas informações foram essenciais para nortear a implantação dos equipamentos e a orientação das aberturas do hotel, com o intuito de potencializar a ventilação natural dos ambientes, promover a ventilação cruzada e reduzir a necessidade de sistemas de ventilação mecânica, favorecendo a eficiência energética e o conforto térmico dos espaços.

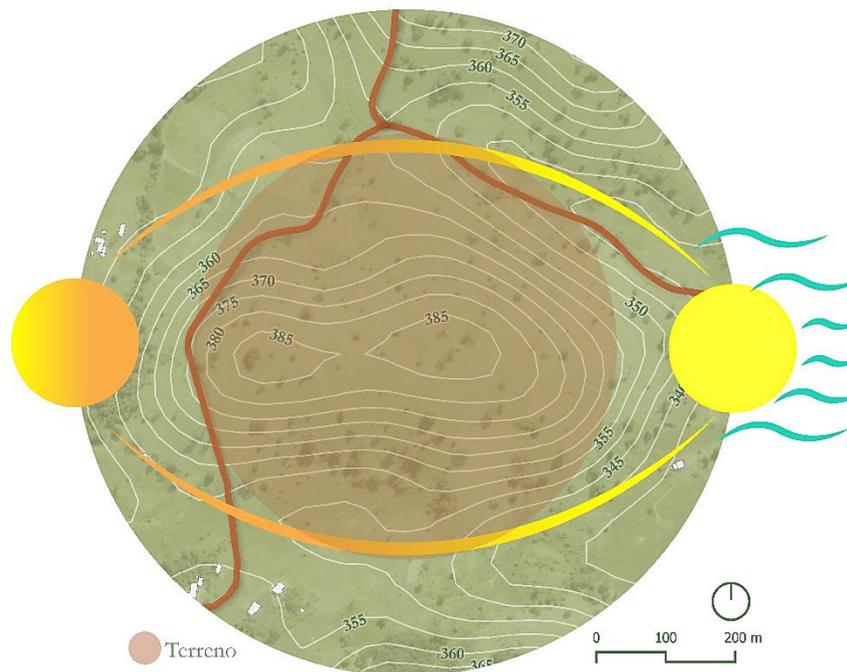
Figura 46: Rosa dos ventos.



Fonte: Autora, 2025.

As curvas de nível foram extraídas da base de dados disponibilizada digitalmente pelo TOPODATA, e foram processadas no programa *Quantum GIS*, permitindo a geração de mapas, diagramas e facilitando a compreensão do relevo do terreno. Dado o recorte extenso da área, as curvas foram representadas com um intervalo de 5 metros entre elas, o que serviu como base para a representação gráfica e para o desenvolvimento do projeto.

Figura 47: Mapa de condicionantes naturais.



Fonte: Base cartográfica do IBGE, 2024. Adaptado pela autora, 2025.

Observa-se que o município de Iguai está inserido em um sítio geográfico com grande variação de relevo, o que influencia diretamente o uso do solo, a drenagem natural e os tipos de ocupação possíveis na região. Esse fator foi determinante na escolha do terreno e na definição das áreas mais adequadas para a implantação do empreendimento, considerando suas características físicas. A opção por um terreno acidentado baseou-se, principalmente, na possibilidade de trabalhar com diferentes altitudes, o que possibilita a criação de distintas perspectivas e visões do entorno.

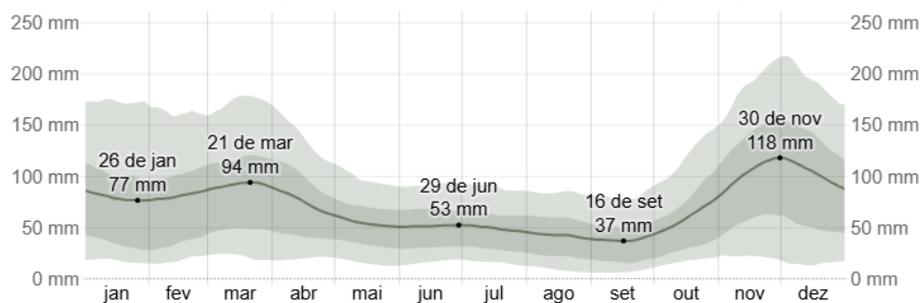
Figura 48: Corte esquemático do terreno.



Fonte: Autora, 2025.

Por fim, os demais condicionantes, como a pluviometria e a ventilação, foram analisados a partir do programa *Climate Consultant*, juntamente com dados fornecidos pelo IBGE (2010) e o site *Weather Spark* (2025). A análise pluviométrica revelou que os meses de maior precipitação são Novembro (118 mm), Março (94 mm) e Janeiro (77 mm), enquanto os meses mais secos ocorrem em Setembro (37 mm), Junho (53 mm) e Julho. Esses dados foram fundamentais para avaliar a viabilidade da instalação de sistemas de captação e reaproveitamento de água pluvial, que, ao serem implementados, podem contribuir significativamente para a redução do consumo de água potável, alinhando-se aos princípios de sustentabilidade e às diretrizes de um Ecohotel.

Figura 49: Gráfico de precipitação mensal média do município de Iguai, Bahia.



Fonte: *Weather Spark*, disponível em: <https://bit.ly/3EtGRUC>.

5.3. Os conceitos e diretrizes

Projetar um Ecohotel para o município de Iguai surgiu do desejo de evidenciar as belezas naturais de uma região tão rica e ainda pouco reconhecida. Esse desejo se conecta, por um lado, com a valorização e o uso respeitoso dos recursos naturais que fazem parte da história do município — uma história que começa justamente com essas belezas, presentes no significado do nome Iguai. Por outro lado, também representa uma forma de reconhecer minhas próprias raízes, ligadas ao lugar onde nasci e cresci. Foi a partir disso que surgiu o conceito “Raízes”, que orienta as escolhas do partido arquitetônico e dá sentido a todo o trabalho.

Essa decisão se manifesta formalmente no partido arquitetônico desde a adoção de materiais de origem natural, como a madeira e a pedra, até nos caminhos, nas formas e na implantação das edificações. Buscou-se projetar equipamentos que dialogassem não apenas com o entorno natural, mas também com a arquitetura local, de forma que o principal personagem fosse o lugar: o verde, as árvores, as águas.

Para isso, as apreensões da fundamentação teórica, o estudo dos objetos arquitetônicos correlatos e a análise de todos os condicionantes envolvidos foram fundamentais para o amadurecimento das ideias, refletindo-se

diretamente nas decisões projetuais. A partir da reflexão sobre a integração da natureza e da história local, elenquei três diretrizes principais que orientam o conceito do Ecohotel e as práticas operacionais do empreendimento:

1. **Integração harmônica com a paisagem natural:** por meio de uma arquitetura planejada para respeitar e potencializar a paisagem local, em conformidade com os princípios do ecoturismo e da sustentabilidade.
2. **Valorização da identidade cultural e arquitetônica local:** por meio da incorporação de materiais, técnicas e referências vernaculares de forma contemporânea, reforçando a identidade do lugar.
3. **Adoção de práticas sustentáveis de gestão e operação:** por meio do uso de materiais de baixo impacto, sistemas de captação de água, eficiência energética e incentivo à economia local. Além disso, a previsão de uma área para reflorestamento nas proximidades poderá auxiliar na recuperação ecológica e a biodiversidade local.

5.4. O programa de necessidades e pré-dimensionamento

Para a definição do programa de necessidades, foram consultados livros de planejamento e projeto de hotéis, além da análise de projetos similares. Entre as principais referências utilizadas, destacam-se as obras “Hotel: Planejamento e Projeto” (Andrade, 2022) e “Pousadas e Hotéis: Manual Prático para Planejamento e Projeto” (Góes, 2015), que foram fundamentais para a compreensão do funcionamento e organização dos espaços hoteleiros, além do pré-dimensionamento das áreas. Além disso, o “Manual Básico para Planejamento de Restaurantes e Cozinhas” (Silva, 1996) forneceu orientações fundamentais para o planejamento e organização dos espaços gastronômicos, essenciais para os serviços de alimentação do hotel.

Com base nas diretrizes extraídas dessas referências, foi elaborado um programa de necessidades estruturado por meio de um macrozoneamento, o qual se divide em quatro áreas principais: **Serviço/Apoio, Administração, Social/Lazer e Hospedagem**. O projeto do Hotel Raízes foi idealizado para abrigar 76 Unidades Habitacionais (UH's), com capacidade total para até 200 pessoas. Para atender às diversas necessidades

dos hóspedes, os blocos de acomodações foram organizados em três tipologias distintas: **Bangalôs Casal**, **Bangalôs Família** e **Blocos de Apartamentos**.

A capacidade do hotel foi definida a partir da necessidade de atender à crescente demanda turística de Iguai, especialmente durante eventos de grande visibilidade que atraem um número significativo de visitantes externos. Porém, o projeto visa não apenas suprir essa demanda sazonal, mas também contribuir para a diversificação da oferta hoteleira da cidade, contemplando ainda a possibilidade de expansões futuras.

Além das áreas de acomodação, destinadas ao descanso dos hóspedes, o projeto contempla restaurante, espaços de lazer, áreas para eventos internos e externos, além de quadras de vôlei, tênis e uma poliesportiva. Algumas dessas instalações foram planejadas para receber também o público externo, permitindo que moradores da região possam utilizá-las sem necessidade de hospedagem. Essa escolha influenciou diretamente o dimensionamento e a organização dos ambientes, assegurando o conforto dos usuários sem comprometer a funcionalidade nem a privacidade dos hóspedes.

Tabela 1: Tabela de áreas, zona de hospedagem.

ZONA 01	HOSPEDAGEM	TIPOLOGIA	QNT.	ÁREA	ÁREA T.	REFERÊNCIA
		Bangalô Casal	12	87,00m ²	1.044m ²	Correlatos
		Bangalô Família	14	134m ²	1876m ²	Correlatos
		Bloco Aptos.	4	668m ²	2672m ²	Correlatos
ÁREA TOTAL: 5.592M ²						

Fonte: Autora, 2025.

Tabela 2: Tabela de áreas, zona de administração.

ZONA 03	ADMINISTRAÇÃO	TIPOLOGIA	ÁREA T.	REFERÊNCIA
		Contabilidade	9,45m ²	Andrade, 2022
		Marketing	8,85m ²	Andrade, 2022
		Administração	10,95m ²	Andrade, 2022
		Reuniões	13,13m ²	Andrade, 2022
		Copa	36,00m ²	Silva, 1996
ÁREA TOTAL: 65M ²				

Tabela 3: Tabela de áreas, zonas social e de lazer.

ZONA 02 SOCIAL E LAZER		TIPOLOGIA	ÁREA	REFERÊNCIA
		Recepção e Lobby	103,47m ²	Andrade, 2022
Restaurante	560m ²	Silva, 1996		
Espaço Multiuso	525,17m ²	Correlatos		
Espaço para Eventos	800m ²	Correlatos		
Piscina	775m ²	Correlatos		
Salão de jogos	80,85m ²	Correlatos		
Quadras	2100m ²	Correlatos		
Spa	298m ²	Correlatos		
Lojas de produtos artesanais	29,36m ²	Neufert,2023		
Loja de vestuário e equipamentos	29,36m ²	Neufert,2023		
		ÁREA TOTAL: 3.203M ²		

Fonte: Autora, 2025.

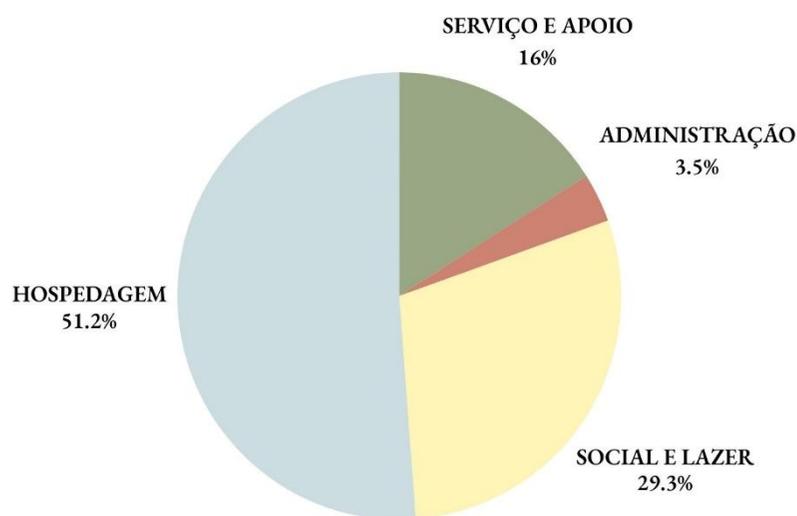
Tabela 4: Tabela de áreas, zona de serviço.

ZONA 04 SERVIÇO/APOIO		TIPOLOGIA	ÁREA T.	REFERÊNCIA
		Guarita, gás e lixo	25m ²	Neufert, 2023
Estacionamento	950m ²	Andrade, 2022		
Bloco dos Func.	335,78m ²	Andrade, 2022		
Lavanderia	90m ²	Neufert, 2023		
Cozinha	290m ²	Silva, 1996		
Refeitório Func.	54,80m ²	Andrade, 2022		
		ÁREA TOTAL: 1.745M ²		

Fonte: Autora, 2025.

Dessa forma, observa-se que a zona de hospedagem se configura como a maior área do empreendimento, o que é recomendado em projetos hoteleiros, uma vez que os espaços destinados à acomodação representam a principal fonte de rentabilidade. Conforme aponta Andrade (2022), a eficiência na distribuição das áreas e a priorização das unidades habitacionais são fundamentais para assegurar a viabilidade econômica do hotel, visto que a receita gerada pelas hospedagens sustenta a operação e os demais serviços oferecidos.

Figura 50: Gráfico de zoneamento.



Fonte: Autora, 2025.

Para a definição das vagas de estacionamento, foram considerados o número de unidades habitacionais, a demanda por visitantes externos e a necessidade de espaços para transportes coletivos, como vans e ônibus de excursão. Como Iguai não possui um Código de Urbanismo próprio, adotou-se como referência o Código de Urbanismo de Ilhéus, município vizinho com características turísticas semelhantes.

De acordo com o capítulo IV, art. 36, da norma de Ilhéus, deve ser destinada uma vaga para cada quatro apartamentos, além de uma vaga para cada 20 m² de área voltada a convenções ou reuniões. Para ônibus, exige-se uma vaga a cada 50 apartamentos (Ilhéus, 2015). Com base nesses parâmetros, foram estipuladas 40 vagas para o hotel, atendendo à quantidade mínima necessária e considerando o fluxo de visitantes externos.

Próximo aos blocos da lavanderia, restaurante e área de apoio aos funcionários, está localizado o reservatório principal de água do hotel, com volume cilíndrico e estrutura projetada para atender à demanda total do empreendimento. O dimensionamento levou em conta a capacidade máxima de até 200 hóspedes, além de cerca de 100 visitantes externos, considerando o consumo médio de 350 litros por pessoa ao dia. Como o hotel conta com serviços como cozinha e lavanderia, adotou-se uma autonomia de dois dias de abastecimento, garantindo segurança no fornecimento. Também foi incluída no cálculo a reserva técnica exigida pelas normas de segurança contra incêndio, conforme estabelece a NBR 13714/2000, que determina um volume específico a ser mantido exclusivamente para esse fim.

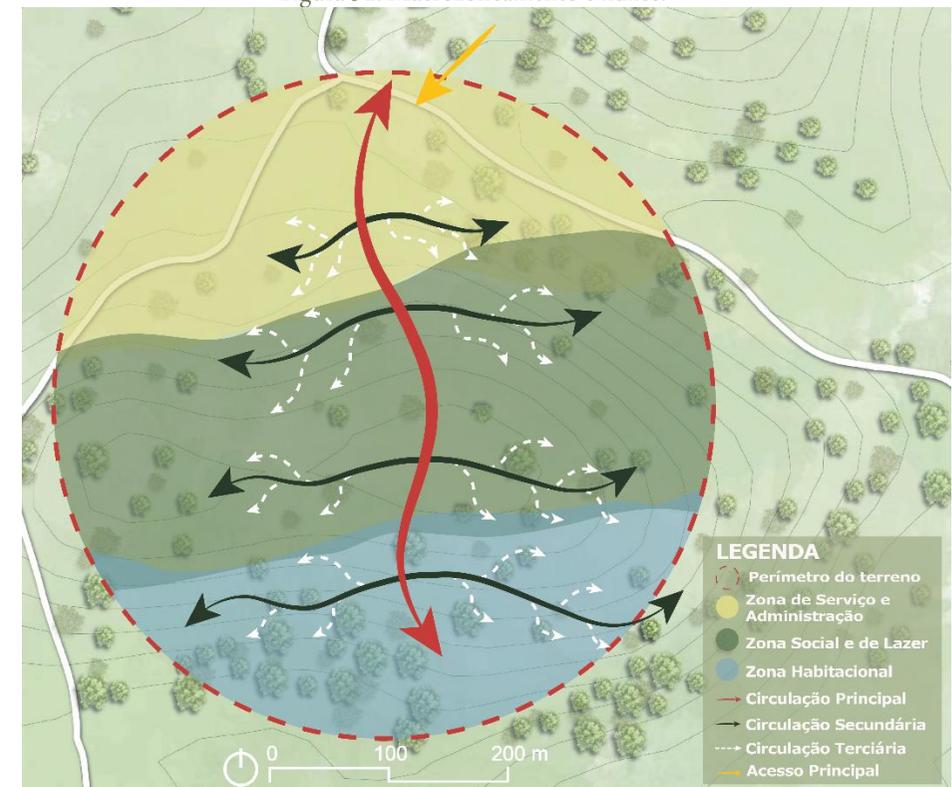
Por fim, as guaritas foram dimensionadas e posicionadas em pontos estratégicos da área de acesso principal, considerando a visibilidade, o fluxo de veículos e pedestres, e a necessidade de controle eficiente da entrada e saída de hóspedes, visitantes, prestadores de serviço e veículos de carga e descarga. Cada guarita conta com espaço suficiente para acomodar um posto de vigilância e sistemas de monitoramento. Próximos a essas estruturas foram implantadas as áreas técnicas destinadas ao armazenamento de gás e resíduos sólidos, dimensionadas conforme as exigências normativas, garantindo distanciamento seguro em relação às áreas de uso comum e de hospedagem, além de facilitar o acesso operacional para manutenção e coleta.

5.5. A setorização e os fluxos

O macrozoneamento foi aplicado ao terreno de forma a criar um gradiente de privacidade, posicionando as áreas de maior circulação de hóspedes e visitantes próximas à entrada, enquanto os espaços de acesso mais restrito foram reservados para regiões mais internas do projeto. Para organizar os caminhos dentro do lote, estabeleceu-se uma hierarquização dos fluxos, definindo três tipos principais de circulação. Dessa forma, as circulações se

desdobram pelo terreno como raízes, partindo dos acessos principais e se ramificando de maneira orgânica, conectando os diferentes setores de acordo com seu nível de uso e privacidade (Figura 50).

Figura 51: Macrozoneamento e fluxos.



Fonte: Autora, 2025.

Dessa forma, a circulação principal, localizada no centro do terreno, dá acesso a todas as áreas comuns e concentra o maior fluxo de pessoas. A partir dela, desenvolvem-se as circulações secundárias, dispostas perpendicularmente, que distribuem o movimento entre os diferentes setores do hotel e apresentam um fluxo intermediário. Por fim, as circulações terciárias conduzem os usuários a espaços mais específicos, como os apartamentos, garantindo maior privacidade e controle do acesso às áreas reservadas.

A compreensão dos fluxos no empreendimento foi fundamental para analisar as conexões entre os espaços e a articulação das diferentes zonas. Para isso, foi utilizada uma matriz de ligações projetuais, que organiza as relações funcionais entre os ambientes. Na matriz, os ambientes foram listados nas linhas e numerados nas colunas, permitindo que a interseção entre eles indicasse o grau de relação e a necessidade de proximidade entre os espaços. As relações foram classificadas em três níveis: **fortes**, quando os ambientes devem estar diretamente conectados; **moderadas**, quando a proximidade é desejada, mas sem uma conexão direta; e **fracas**, quando não há exigência de proximidade. Essas classificações também foram aplicadas para analisar o fluxo de circulação de pessoas nos espaços.

Sabe-se que o equipamento será implantado em uma ampla área de terreno acidentado, com os diversos blocos distribuídos ao longo do espaço. Diante dessa configuração, a mobilidade interna foi pensada de forma estratégica, priorizando tanto a funcionalidade quanto a acessibilidade. Para facilitar o deslocamento de hóspedes e funcionários entre os diferentes setores, serão utilizados carrinhos elétricos, que oferecem uma alternativa mais sustentável em comparação aos veículos convencionais, por emitirem menos poluentes e causarem menor impacto ambiental. Além disso, esse meio de transporte contribui para garantir a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida, promovendo uma experiência mais inclusiva em todo o empreendimento.

Figura 52: Carrinhos elétricos.



Fonte: *Dreamstime*. Disponível em: <https://11nq.com/yOCCO>.

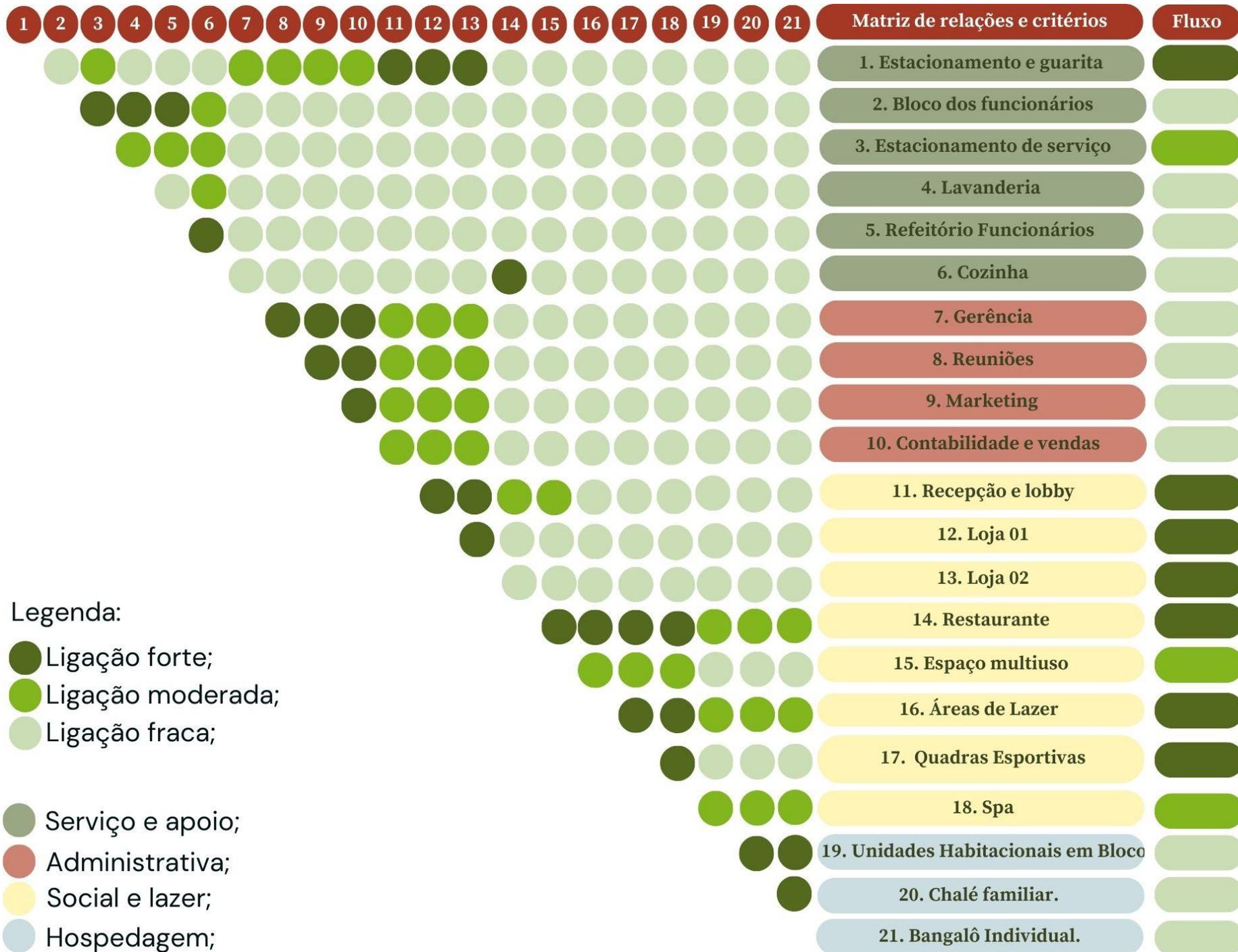


Figura 53: Matriz de relações.
Fonte: Autora, 2025.



O HOTEL RAÍZES 06

"Tudo passa ao meu lado, tão depressa que, às vezes, penso em parar e olhar tudo de perto."

Viagem
Novaes, 2024

6. O HOTEL RAÍZES

6.1. O masterplan

O processo de concepção do masterplan passou por uma série de estudos e adaptações até alcançar sua primeira proposta de implantação (Figura 54). As experimentações de zoneamento priorizaram a privacidade dos hóspedes, o conforto ambiental e o aproveitamento das melhores vistas do terreno. Dessa forma, a guarita, o estacionamento e a recepção foram posicionados ao norte do lote, junto à via principal de acesso ao município. Logo após, foram implantados o bloco de funcionários e a lavanderia, ambos de uso exclusivo da equipe do hotel, além do estacionamento de serviço, estrategicamente localizado nas suas proximidades.

Já na porção leste do terreno, próxima à recepção, foi alocada uma área destinada a eventos fechados. Nas cotas mais elevadas do terreno, encontram-se os espaços sociais, como restaurante, piscina, salão de jogos e quadras esportivas, privilegiando a vista e o conforto climático. Por fim, na porção sul do lote, foram distribuídas as unidades habitacionais, organizadas conforme as diferentes tipologias previstas no projeto.

Figura 54: Primeira proposta para o *masterplan*.



Fonte: Autora, 2025.

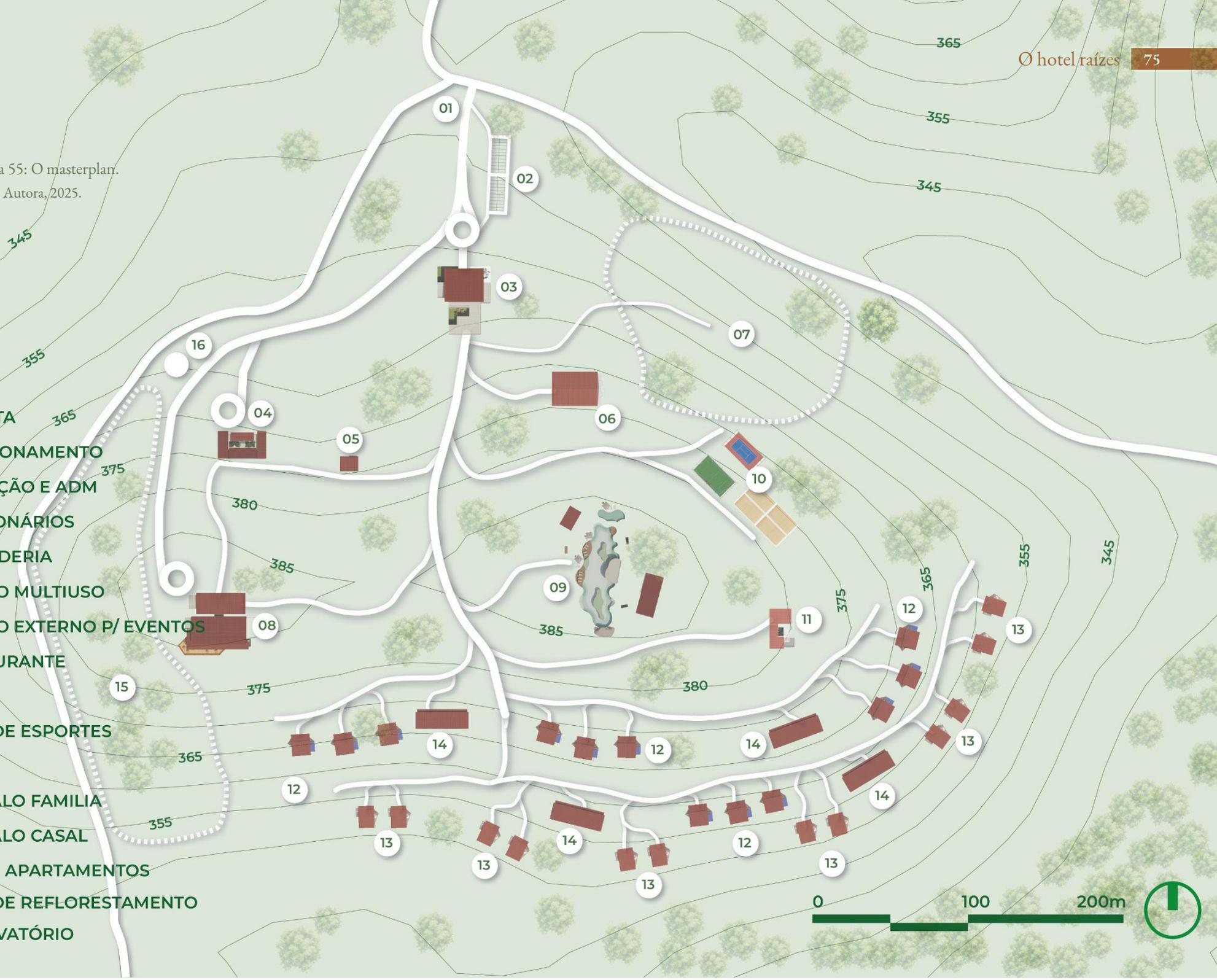
Na proposta final, parte das unidades habitacionais foi deslocada para a porção leste do terreno, visando aproveitar melhor a ventilação predominante e aproximar as unidades das áreas de lazer, integrando os espaços. Também foi indicada uma área para eventos externos, que poderá servir como palco para atividades culturais e turísticas do município, suprimindo a falta de infraestrutura para esse tipo de evento.

Além disso, alguns equipamentos foram realocados para melhor se adaptar à topografia e criar mirantes. Por fim, alinhado ao conceito de Ecotel, foi destinada uma área para reflorestamento, com o objetivo de contribuir para a recuperação ambiental e reforçar o compromisso sustentável do projeto.

Figura 55: O masterplan.
 Fonte: Autora, 2025.

LEGENDA

- 01 GUARITA
- 02 ESTACIONAMENTO
- 03 RECEPÇÃO E ADM
- 04 FUNCIONÁRIOS
- 05 LAVANDERIA
- 06 ESPAÇO MULTIUSO
- 07 ESPAÇO EXTERNO P/ EVENTOS
- 08 RESTAURANTE
- 09 LAZER
- 10 ÁREA DE ESPORTES
- 11 SPA
- 12 BANGALO FAMILIA
- 13 BANGALO CASAL
- 14 BLOCO APARTAMENTOS
- 15 ÁREA DE REFLORESTAMENTO
- 16 RESERVATÓRIO



6.2. O bangalô casal

Pensado para duas pessoas, o Bangalô Casal possui 87m² e abriga uma suíte acessível, varanda íntima, sala integrada de estar e jantar, além de uma ampla varanda externa com jacuzzi. O uso da pedra moledo nas paredes e dos pilares de madeira inclinados, que formam grandes bancos, transmite rusticidade e reforça o caráter acolhedor do espaço, enquanto o reboco baiano complementa o ambiente com sua textura artesanal.

Figura 56: Planta Baixa Bangalô Casal.



Fonte: Autora, 2025.

As aberturas generosas, somadas às venezianas, garantem ventilação natural, conforto térmico e uma forte integração com o entorno. As grandes esquadrias da sala de jantar permitem sua continuidade com a varanda, ampliando a sensação de espaço. Por fim, os telhados em telha termoacústica, com beirais largos e inclinação marcante, além de conferirem identidade ao bangalô, oferecem sombreamento e proteção contra a chuva e a incidência solar.

Figura 57: Diagrama do Bangalô Casal.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 58: Bangalô Casal.



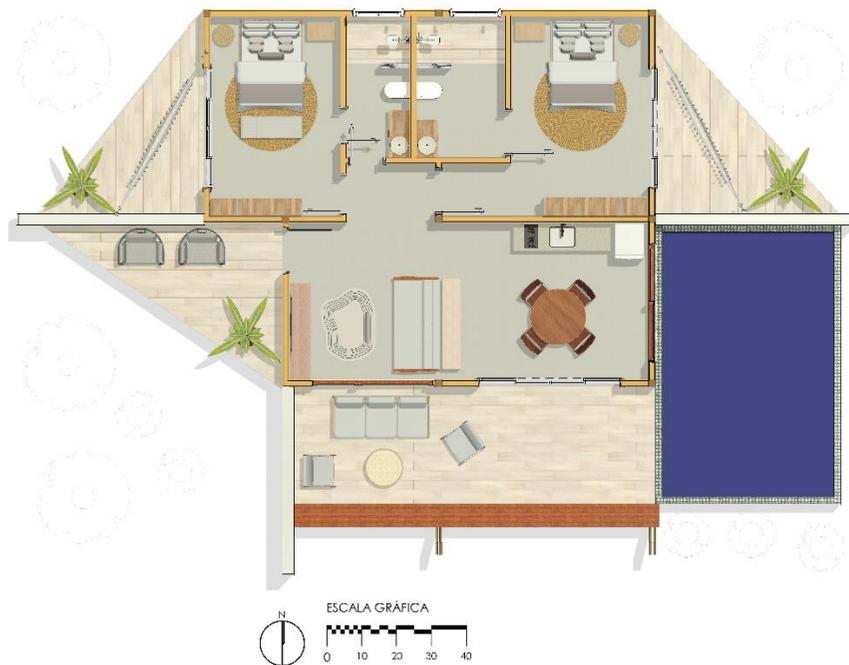
Figura 59: Bangalô Casal.



6.3. O Bangalô Família

Pensado para acolher até 4 pessoas, o bangalô família possui 133,99 m² e abriga uma suíte com banheiro acessível e uma suíte com banheiro reversível, ambas com varanda íntima. Conta ainda com uma varanda externa ampla e uma piscina privativa, garantindo conforto e momentos de lazer.

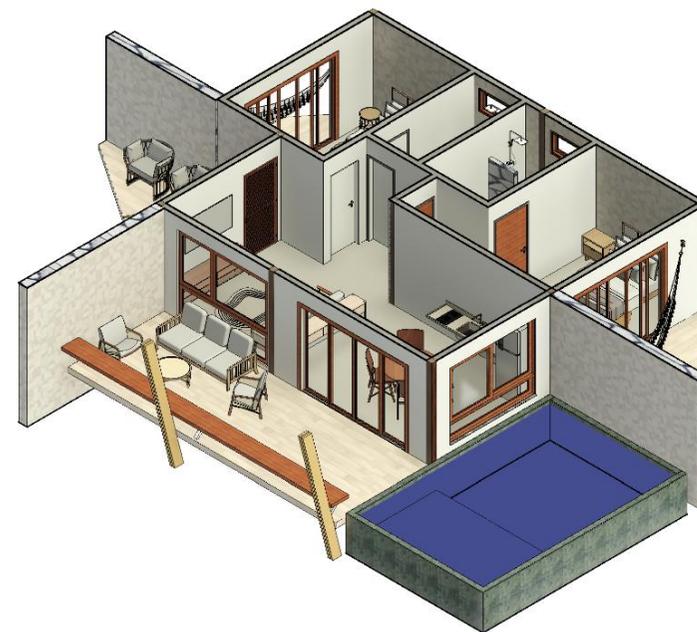
Figura 60: Planta Baixa Bangalô Família.



Fonte: Autora, 2025.

Seguindo a mesma linguagem do bangalô casal, adota os mesmos princípios de materialidade, com o uso de elementos naturais, além de manter a lógica estrutural com pilares de madeira inclinados e amplas aberturas. Esses elementos reforçam a ventilação cruzada, a integração entre os ambientes e a conexão com o entorno natural.

Figura 61: Varanda do Bangalô Família.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 62: Bangalô Família.



6.4. Os blocos de apartamentos

Os blocos de apartamentos possuem 668 m², distribuídos entre o térreo — que abriga as unidades acessíveis — e o primeiro pavimento. Cada unidade, com cerca de 20 m², conta com uma ampla varanda voltada para a paisagem, oferecendo um espaço de descanso e contemplação. Em termos de materialidade, os blocos seguem a mesma linguagem dos bangalôs, incorporando elementos naturais e texturas que reforçam a identidade do conjunto. Além disso, os blocos contam com espaços destinados a DML e rouparia, facilitando a gestão das atividades de governança.

Figura 63: Perspectiva do Bloco de Apartamentos.



Fonte: Autora, 2025.



Figura 64: Planta Baixa Térreo - Apartamentos.
Fonte: Autora, 2025.

Figura 65: Bloco de Apartamentos.



Figura 66: Bloco de Apartamentos.



Figura 67: Bloco de Apartamentos.



6.5. A recepção

A recepção conta com lobby, maleiro e duas lojas: uma voltada à comercialização de produtos artesanais locais e outra dedicada a vestuário e equipamentos esportivos. Além de acolher os hóspedes, o espaço funciona como ponto de informações e saída para passeios com guias. Integrado à recepção, o bloco administrativo abriga as salas do setor, como marketing e contabilidade, uma copa e um jardim interno, totalizando 387 m² de área construída.

Figura 69: Diagrama da recepção.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 68: Plata baixa Recepção e Administração.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 70: Recepção e lobby.



Figura 71: Recepção e Lobby.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 72: Loja.

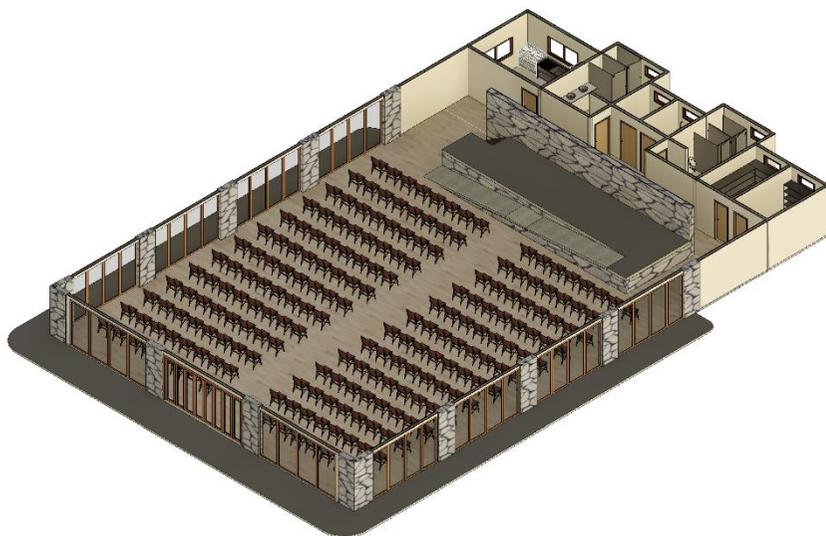


Fonte: Autora, 2025.

6.6. O espaço multiuso

O espaço multiuso possui 525 m² e capacidade para até 200 pessoas, sendo projetado para receber eventos de diferentes naturezas, como encontros culturais e atividades voltadas ao turismo local. Assim como nos apartamentos, as grandes esquadrias permitem ampla abertura, promovendo integração visual e funcional com o entorno, além de favorecer a ventilação cruzada. A estrutura em madeira, com destaque para as tesouras aparentes, reforça a linguagem arquitetônica do projeto, complementada pelo revestimento em pedra natural.

Figura 74: Salão do espaço multiuso.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 73: Planta baixa Espaço multiuso.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 75: Espaço Multiuso.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 76: Espaço multiuso.



6.7. O bloco de funcionários

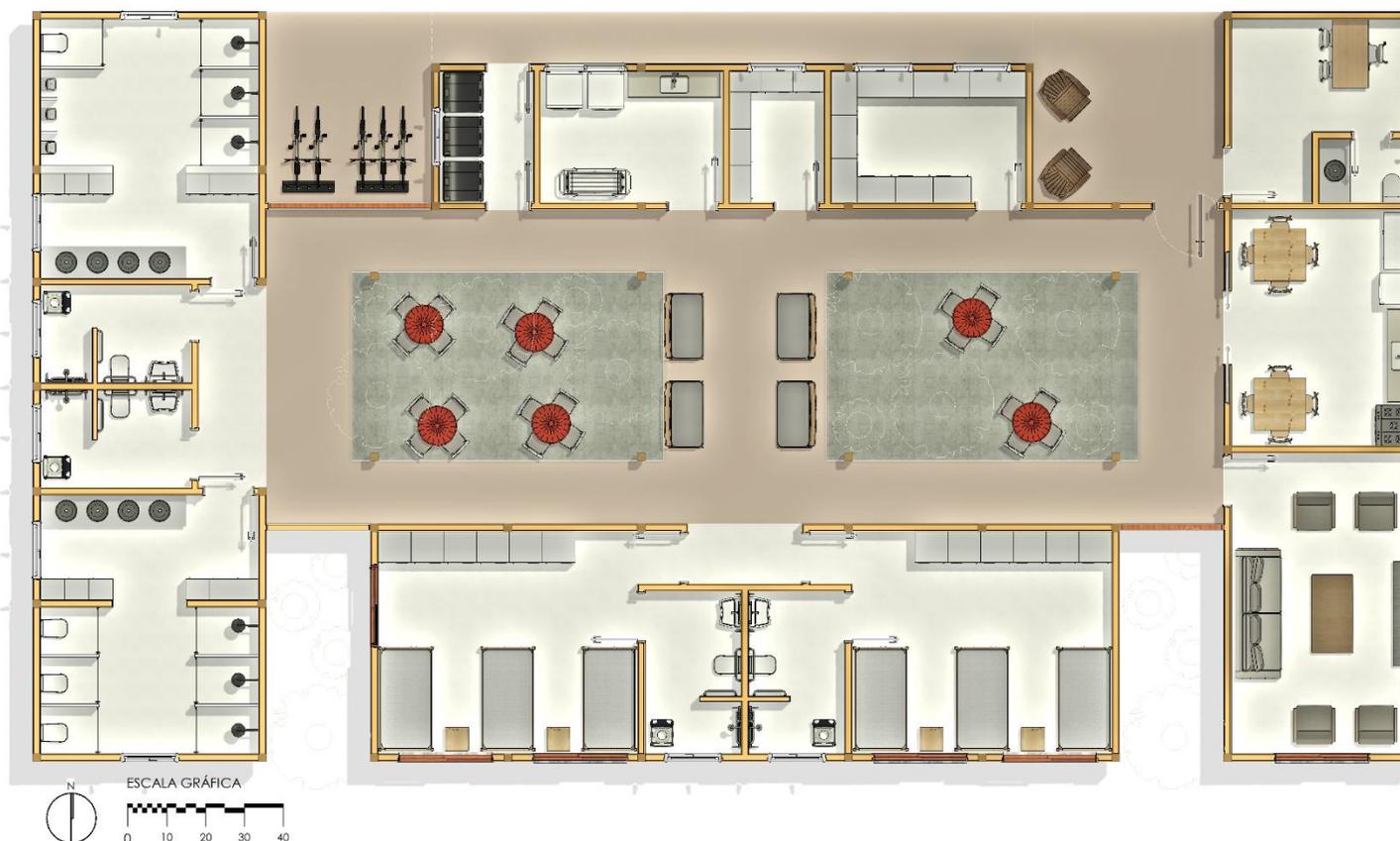
Por estar localizado em uma zona rural, o projeto prevê um espaço destinado à permanência dos funcionários, com área total de 335 m². O bloco conta com dormitórios masculinos e femininos, copa e um espaço de descanso, oferecendo estrutura adequada para acolher a equipe do hotel. Além disso, os jardins internos favorecem a ventilação e a iluminação natural.

Figura 77: Diagrama Funcionários.



Figura 78: Planta baixa Funcionários.

Fonte: Autora, 2025.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 79: Bloco de Funcionários.



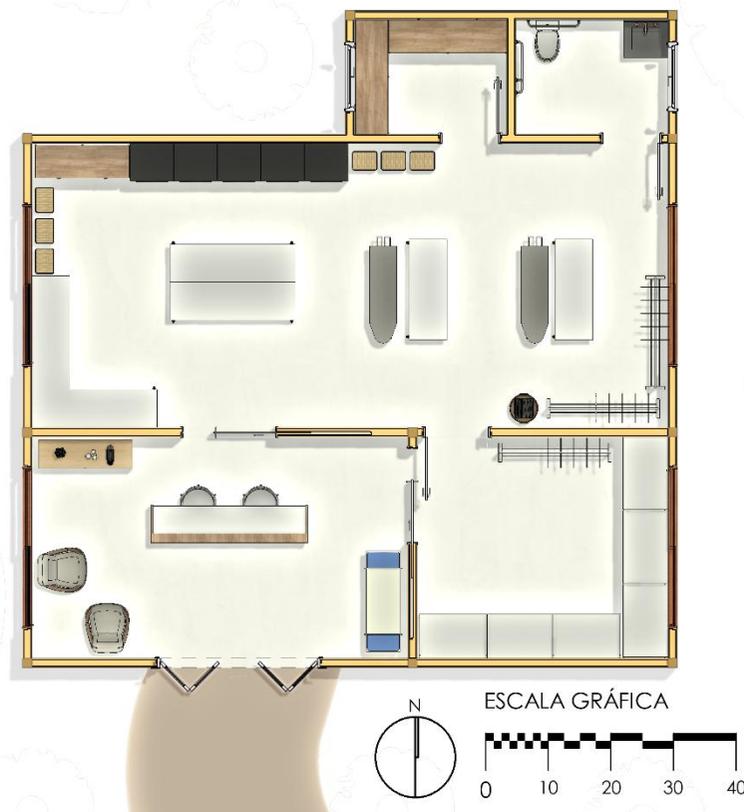
6.8. A lavanderia

O hotel também conta com uma lavanderia de 90 m², destinada à higienização de roupas de cama, banho, uniformes e demais peças utilizadas no dia a dia do empreendimento. A inclusão desse espaço no programa é fundamental devido à distância em relação à área urbana, além de garantir controle de qualidade, padronização na higienização e agilidade nos processos de limpeza.

Figura 80: Diagrama da lavanderia.



Figura 81: Planta baixa lavanderia.



Fonte: Autora, 2025.

Fonte: Autora, 2025.

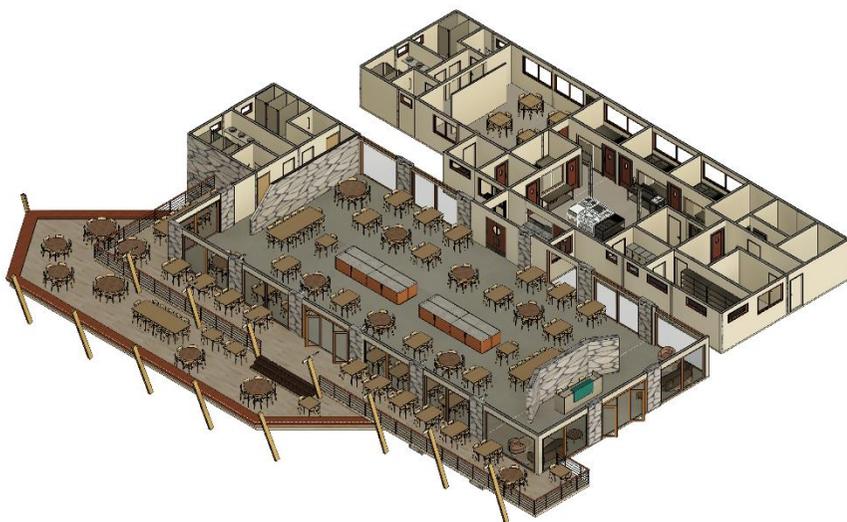
Figura 82: Lavanderia.



6.9. O restaurante

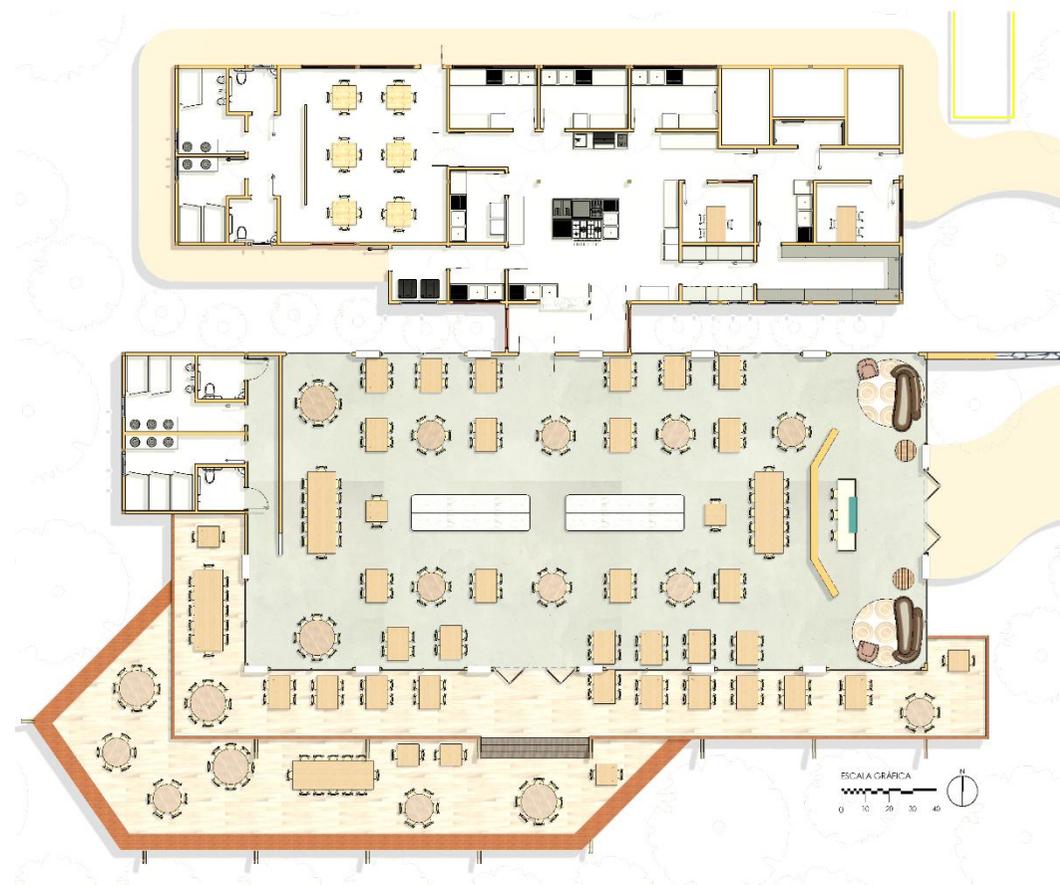
O restaurante possui 904m² e foi projetado para atender tanto à demanda interna quanto ao público externo, funcionando como um espaço de convivência e valorização da gastronomia local. Com uma ampla cozinha equipada para a produção de pratos típicos da região, o espaço conta com um salão interno e outro externo, implantado sobre um deck que se abre para a paisagem, promovendo uma experiência sensorial integrada ao entorno. A materialidade é marcada pelo uso da madeira nos pisos, nos grandes pilares inclinados e nos bancos, conferindo aconchego, identidade regional e harmonia visual com os demais elementos do projeto. O restaurante, mais do que um espaço de alimentação, torna-se um ponto de encontro, celebração e apreciação da cultura local.

Figura 84: Área externa do Restaurante.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 83: Planta baixa Restaurante.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 85: Restaurante Raíces.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 86: Salão externo do restaurante.



Figura 87: Deck do restaurante.



6.10. O spa

O spa possui aproximadamente 298 m² e foi concebido como um ambiente acolhedor, voltado ao bem-estar dos hóspedes. Reúne diversos espaços dedicados ao relaxamento e aos cuidados com o corpo, como academia, duchas, área de descanso, piscina com hidromassagem, salas de massagem individual e para casal, além de sauna seca.

Figura 88: Diagrama do spa.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 89: Planta baixa Spa.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 90: Spa.



Figura 91: Spa.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 92: Academia.



6.11. O espaço de lazer

A área de lazer, com um total de 2.180,32 m², foi pensada como uma extensão das belezas naturais de Iguaí, buscando integrar o projeto à paisagem e fazer referência direta aos atrativos da região. O espaço conta com uma ampla piscina de mais de 800 m², dividida entre áreas infantil e adulta. Para maior comodidade dos hóspedes, a área inclui bar, decks molhados, duchas, espaços de descanso, salão de jogos e amplas circulações.

Figura 93: Diagrama da área de lazer.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 94: Planta baixa área de lazer.



Fonte: Autora, 2025.

Figura 95: Área de lazer.



Figura 96: Cascata da piscina.



Figura 97: Bar molhado.



Figura 98: Piscina infantil.



Figura 99: Circulação da área de lazer.





AS CONSIDERAÇÕES FINAIS 07

“E corro entre os raios solares, passo entre as serras, ando por aquela estrada de terra, ligo-me diretamente com o espaço.”

Serras
Novaes, 2024

7. AS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inquietação que deu início a este trabalho surgiu do desejo de refletir, por meio da arquitetura, as riquezas ainda pouco exploradas do município de Iguai, na Bahia. Ao longo da minha formação acadêmica, compreendi o poder da arquitetura em transformar espaços, evidenciar culturas e suprir necessidades que vão além do ato de construir. Nesse sentido, a proposta do Ecohotel representa a síntese de um percurso pessoal e acadêmico, nascendo do anseio de contribuir com uma proposta que, além de arquitetônica, fosse também afetiva, crítica e comprometida com os anseios e necessidades do lugar de onde vim — e onde ainda estão minhas raízes.

Durante o percurso investigativo, foi possível compreender o turismo como uma ferramenta de desenvolvimento, desde que respeite as especificidades do território, reconhecendo suas paisagens naturais e manifestações culturais como patrimônios vivos que merecem ser preservados e potencializados.

Por fim, concluo que os objetivos traçados foram alcançados ao propor uma solução que não apenas responde à demanda do setor hoteleiro, mas também contribui para a valorização do turismo como agente de desenvolvimento econômico, social e cultural. Este trabalho marca o

encerramento do meu ciclo na graduação e representou um processo essencial para o meu amadurecimento pessoal e profissional — um caminho desafiador, do qual me orgulho profundamente.



AS REFERÊNCIAS

“Enfim, nunca ,aos voltaremos a ser os
mesmos, o que antes fomos, e nunca mais
estaremos onde estamos agora.”

A água que passa abaixo da ponte
Novaes, 2024

AS REFERÊNCIAS

ANDRADE, N.: de Brito, P. L.: Jorge, W. E. Hotel: planejamento e projeto - 5ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2022.

ARCHDAILY. Hotel Astronômico Elqui Domos / Rodrigo Duque Motta. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-58950/hotel-astronomico-elqui-domos-rodrigo-duque-motta>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13714: sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio — Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

BAHIA. Decreto Nº 10.194. Área de proteção ambiental- APA da Serra do Ouro. Governo da Bahia: Salvador, 2006. Acesso em:

BAHIA. Governo do Estado da Bahia. **Política Estadual de Turismo da Bahia –** Plano Estratégico 2022–2025. Salvador: SEDURTUR/SETUR, 2022. Disponível em: <https://www.setur.ba.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BAHIA, Governo do Estado da. **Turismo gastronômico de Iguai é divulgado em feira gourmet na capital.** Governo do Estado da Bahia, 2024. Disponível em: https://www.ba.gov.br/turismo/noticia/2024-07/4347/turismo-gastronomico-de-iguai-e-divulgado-em-feira-gourmet-na-capital?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 18 abr. 2025.

BAHIA, Prefeitura Municipal de Iguai. **Plano Municipal de Turismo.** 2022. Disponível em: https://sai.io.org.br/Handler.ashx?f=download_inativos&query=2827&c=325. Acesso em: 02 jan. 2025.

BAHIA, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da. **Boletim das Atividades Características do Turismo da Bahia.** 2022. Disponível em: http://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/bactba_2022.pdf. Acesso em: 02 jan, 2025.

BAHIA, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da.

Indicadores Municipais. 2019. Disponível em: https://sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/municipio/indicadores/indicadores_2913507.pdf. Acesso em: 02 jan, 2025.

BAHIA.WS. Ilhéus e a Estrada do Chocolate: conheça as principais fazendas de cacau para visitar. Disponível em: <https://www.bahia.ws/ilheus-e-a-estrada-do-chocolate/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BANCOBRÁS. Ecoturismo: conheça as maravilhas da Chapada Diamantina. Revista Bancorbrás, 2024. Disponível em: <https://revista.bancorbras.com.br/destinos/ecoturismo-conheca-as-maravilhas-da-chapada-diamantina/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Brasil bate recorde de entrada de turistas internacionais e se consolida como um dos principais destinos da América do Sul.** Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasil-bate-recorde-de-entrada-de-turistas-internacionais-e-se-consolida-como-um-dos-principais-destinos-da-america-do-sul-1>. Acesso em: 02 jan. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo:** orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação, 2010. Acesso em: 17 dez. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Manual de orientação para projetos de ecoturismo.** Brasília: MTur, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo 2022.** Regiões Turísticas: Caminhos do Sudoeste. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 06 jan. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022:** mais emprego e renda para o Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2018. . Disponível em: [pnt-2018-2022-pdf](#). Acesso em: 04 dez. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2024-2027:** diretrizes para o desenvolvimento sustentável do turismo no Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/PNT/plano-nacional-do-turismo>. Acesso em: 04 dez. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo; EMBRATUR. **Tendências do Turismo 2025.** Brasília: MTur/Embratur, 2025.

CANAL MAIS REGIÃO. É do Povo: conheça a história da Maria de Fátima, do Delícias da Nina. YouTube, 18 mar. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yNMuAaZcMIU>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CEPLAC – COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA. Retomada da cacauicultura e fortalecimento da agricultura familiar no sudoeste baiano. Ilhéus: CEPLAC, 2023. Disponível em: <https://www.ceplac.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CNN BRASIL. Ecoturismo: segmento atrai viajantes e fortalece economia local. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/viagem/ecoturismo/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

COMIDA DA BAHIA. Feira de Negócios Bahia Origem Week. Comida da Bahia, 2025. Disponível em: <https://www.comidadabahia.com.br/2025/03/feira-de-negocios-bahia-origem-week.html>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. Breve história

do turismo e da hotelaria. Rio de Janeiro: CNC, 2005. 38 p.

FASANO. Hotel Fasano Punta del Este. Disponível em: <https://laspiedrasfasano.com/pt/fasano/hotel-fasano-punta-del-este/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

FORWARD KEYS. Brazil Mid-Year Travel Demand Decoded. ForwardKeys, 2024. Disponível em: <https://forwardkeys.com/brazil-mid-year-travel-demand-decoded/#:~:text=Forward%2Dlooking%20air%20ticketing%20data,the%20same%20month%20in%202023>. Acesso em: 11 jan. 2025.

GÓES, Ronald de. Pousadas e hotéis: manual prático para planejamento e projeto. São Paulo: Blucher, 2015. 202 p.

GONÇALVES, Cleisson Santos. O rural e o urbano em Iguai-BA: reflexões sobre o processo de urbanização na pequena cidade. Geografia Grapiúna, v. 3, n. 4, p. 47-63, 26 dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/rlahige/article/view/4023>. Acesso em: 5 jan. 2025.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. 3ª edição, Editora Senac Rio, 2013. Organização Mundial de Turismo (OMT). Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

ILHÉUS. Lei nº 3.746, de 22 de dezembro de 2015. Estabelece normas para a gestão do Plano Diretor Municipal de Ilhéus. Disponível em: https://www.ilheus.ba.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei_3746_2015?cdLocal=5&arquivo=%7BCCB2B2AD-AC66-EE7C-0E6B-EEDDEBDE4A8C%7D.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

LUZZ CACAU. Quem somos. Disponível em: <https://luzzcacau.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MI LODGE ELQUI DOMOS. MI Lodge Elqui Domos. Disponível em: <https://milodge.com/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Pesquisa aponta turismo de natureza e ecoturismo como responsáveis por 60% do faturamento no setor. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-aponta-turismo-de-natureza-e-ecoturismo-como-responsaveis-por-60-do-faturamento-no-setor>. Acesso em: 17 abr. 2025.

NEUFERT, Ernst. *Architects' data*. 6. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2023.

NOVAES, José Carlos Assunção. Pedal da Independência atrai milhares de ciclistas a Iguai. Iguaimix, 04 set. 2023. Disponível em: <https://www.iguaimix.com/v3/2023/09/04/pedal-da-independencia-atrai-milhares-de-ciclistas-a-iguai/>. Acesso em: 06 jan. 2025.

SANTOS, Marivan Tavares dos. Fundamentos de turismo e hospitalidade. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. 52

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Perfil Territorial do Município de Iguai.

Salvador: SEI, 2019. Disponível em:

https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4011. Acesso em: 12 abr. 2025.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Indicadores municipais: Iguai. Salvador: SEI, 2019. 20 p.

THE BUSINESS RESEARCH COMPANY. *Ecotourism Global Market Report*. 2023. Disponível em: <https://www.thebusinessresearchcompany.com/report/ecotourism-global-market-report>. Acesso em: 11 jan. 2025.

THE INTERNATIONAL ECOTOURISM SOCIETY. *What is*

ecotourism? 2024. Disponível em: <https://ecotourism.org/what-is-ecotourism/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

WEATHER SPARK. Clima característico em Iguai, Bahia, Brasil durante o ano. Disponível em:

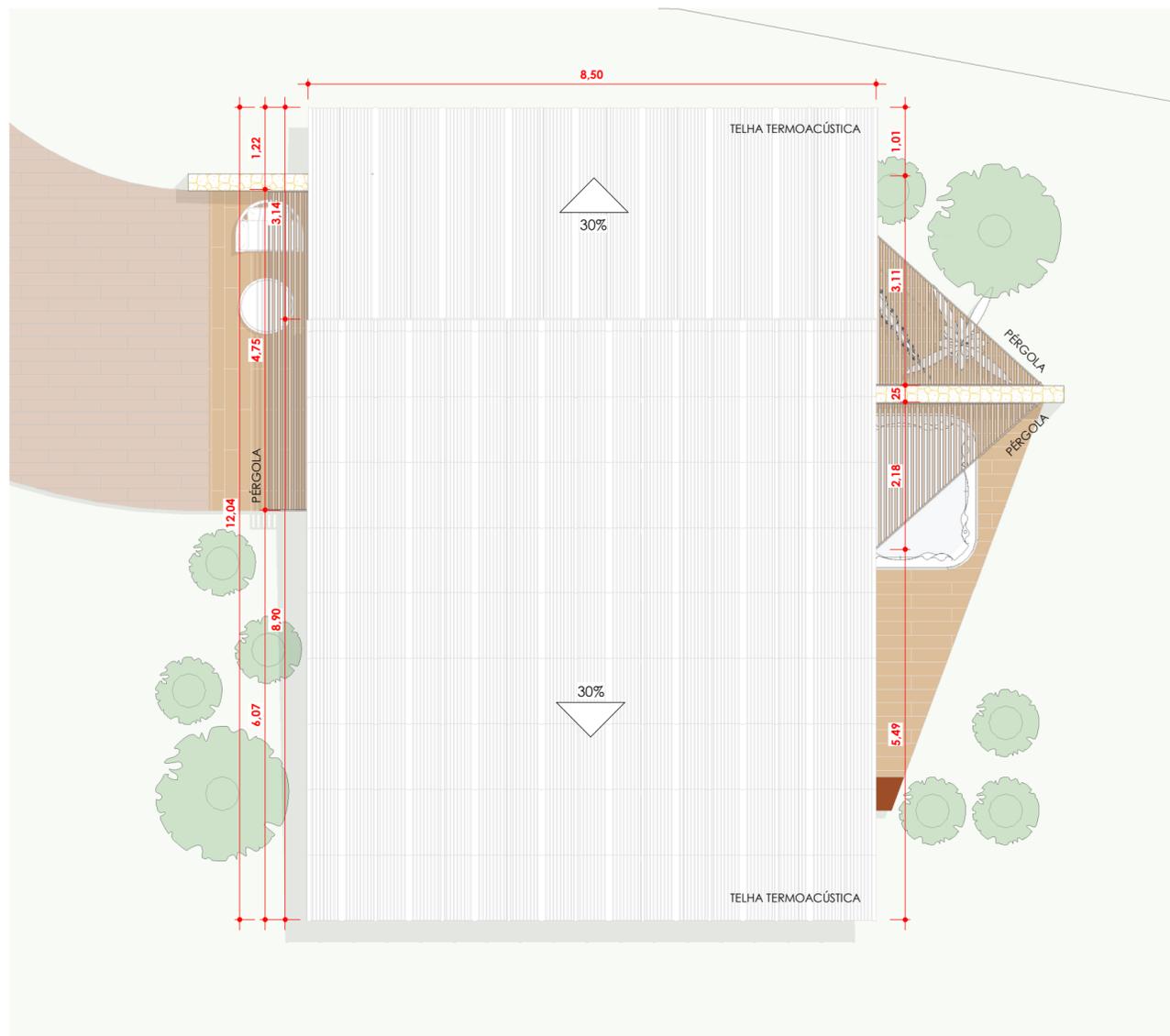
<https://pt.weatherspark.com/y/30892/Clima-caracter%3ADstico-em-Igua%3AD-Bahia-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 03 fev. 2025.



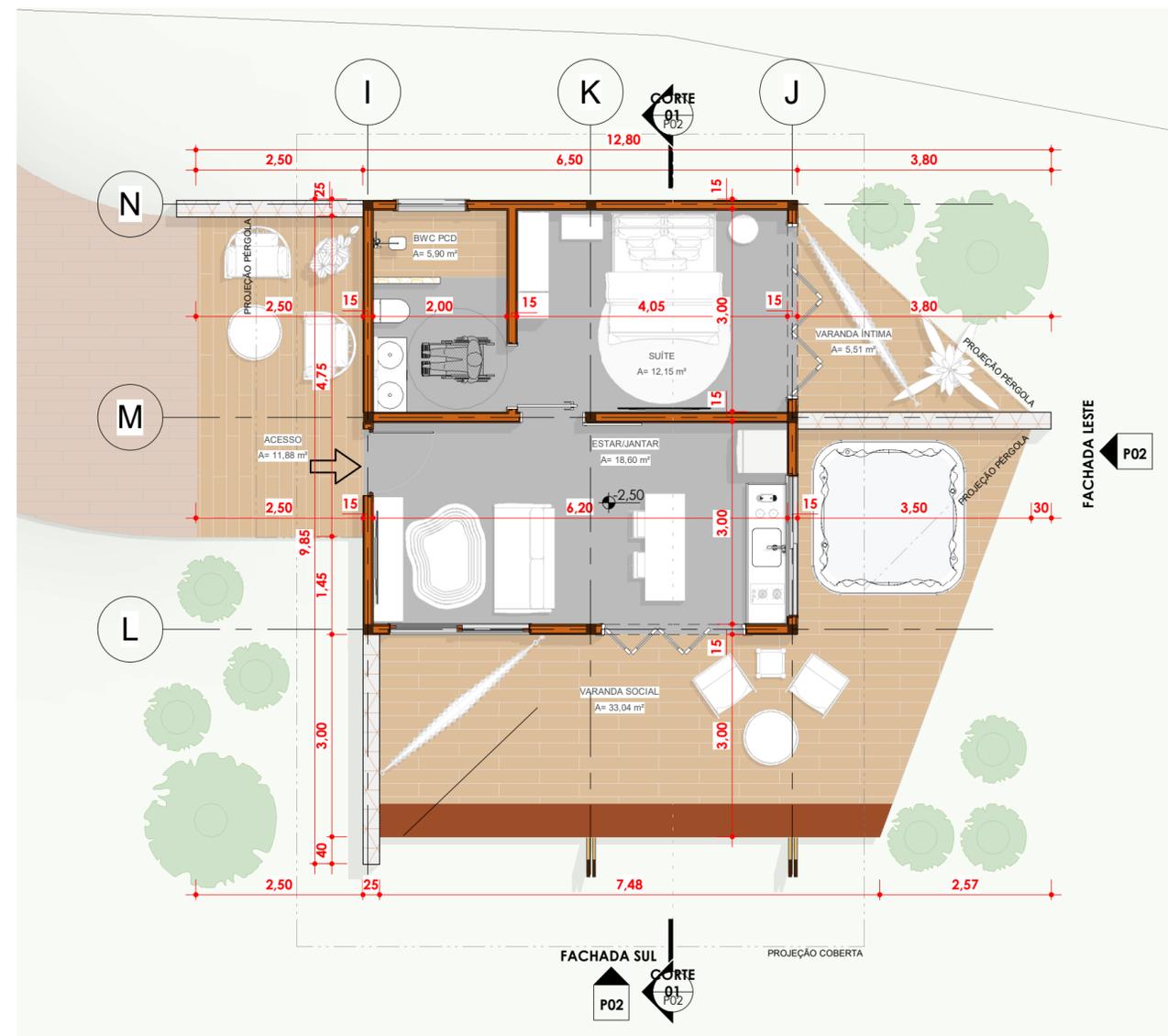
OS APÊNDICES

“Longas estradas curvas, serras altas, voltas tontas. Paisagens transparentes, sensação de estar subindo ao sol.”

Serras
Novaes, 2024



1 PLANTA BAIXA - COBERTA
1 : 75



2 PLANTA BAIXA - TÉRREO
1 : 75

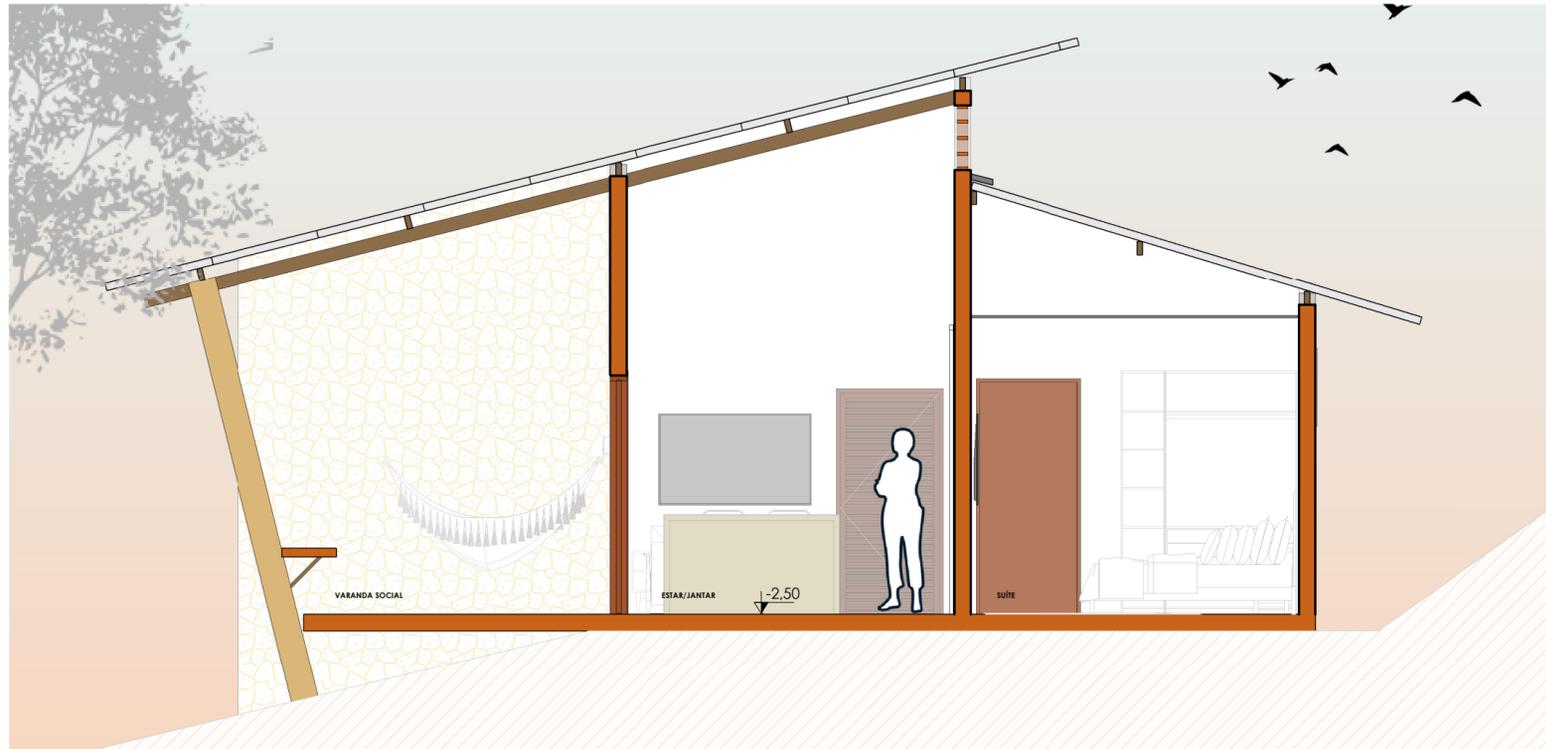
● TABELA DE PISO	
DESCRIÇÃO	
PISO EM MADEIRA MACIÇA TACO CUMARU 7x21/28/35cm (FAB.: PARQUET NOBRE OU SIMILAR)	
PISO EM TEXTURA CIMENTO QUEIMADO PRONTO (FAB.: QUARTZOLIT OU SIMILAR)	

▲ TABELA DE PAREDE	
DESCRIÇÃO	
PAREDE COM TEXTURA EM REBOCO BAIANO (MASSA PVA QUARTZOLIT OU SIMILAR, APLICAÇÃO MANUAL)	
REVESTIMENTO EM PEDRA MOLEDO NATURAL (COR SELECIONADA, ASSENTADA COM ARGAMASSA)	

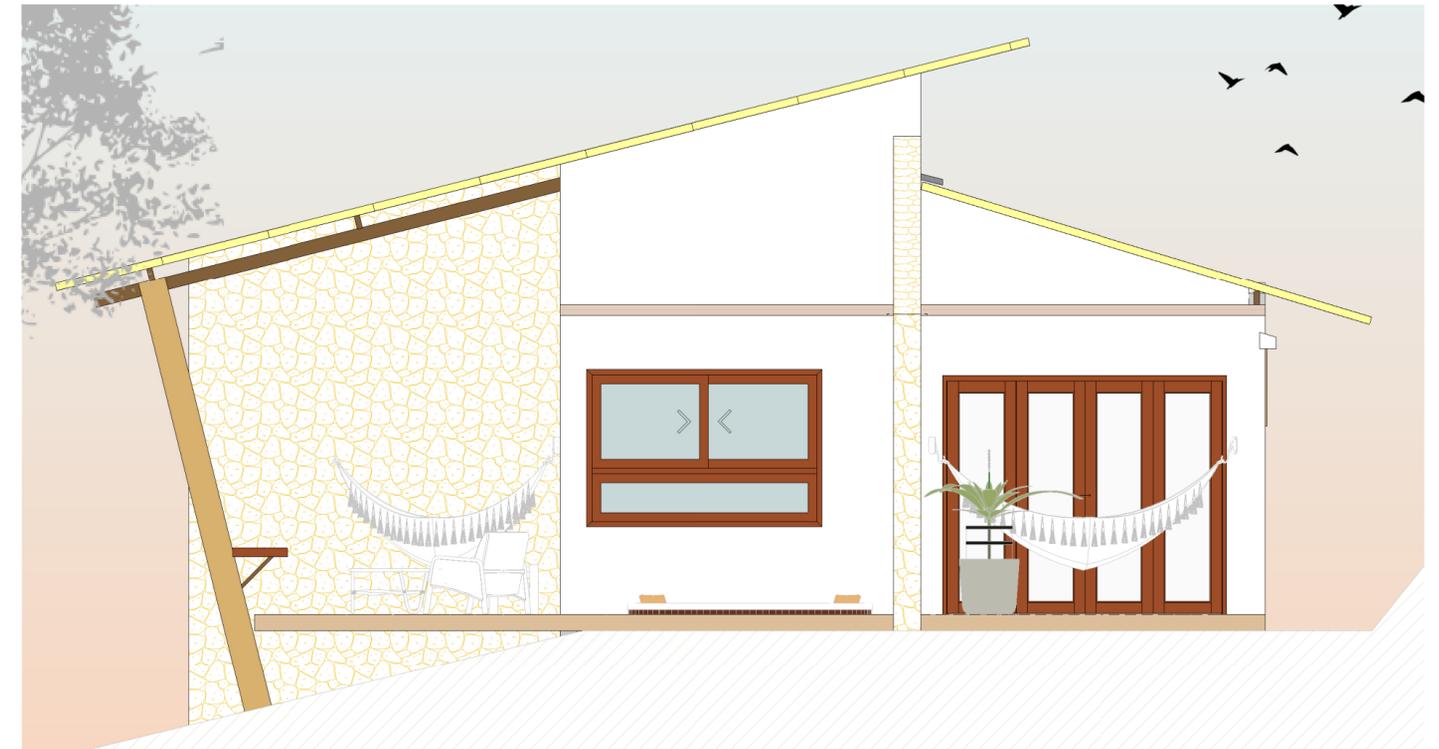
■ TABELA DE FORRO	
DESCRIÇÃO	
FORRO EM MADEIRA PINUS AUTOCRAVADO 10cm (FAB.: ECOFORRO OU SIMILAR)	

TABELA DE ÁREAS	
Nome	Área
VARANDA ÍNTIMA	5,51 m ²
BWC PCD	5,90 m ²
ACESSO	11,88 m ²
SUÍTE	12,15 m ²
ESTAR/JANTAR	18,60 m ²
VARANDA SOCIAL	33,04 m ²
	87,08 m ²

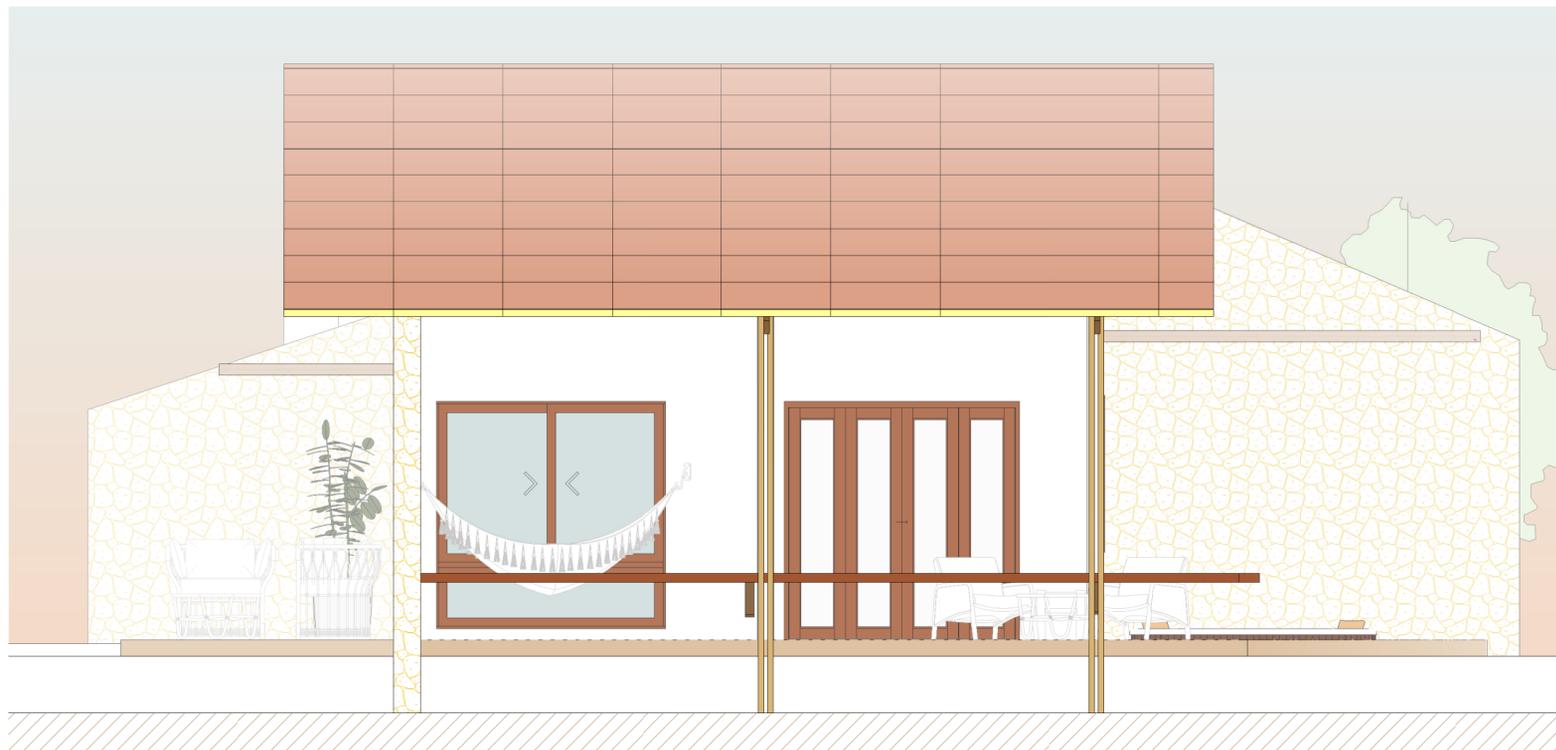
 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
	CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 75
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		LOCAL IGUAÍ/BA
DESENHO PLANTAS BAIXAS - BANGALÔ CASAL		DATA MAIO/2025
		PRANCHA P01 /33



1 **CORTE 01**
1 : 50

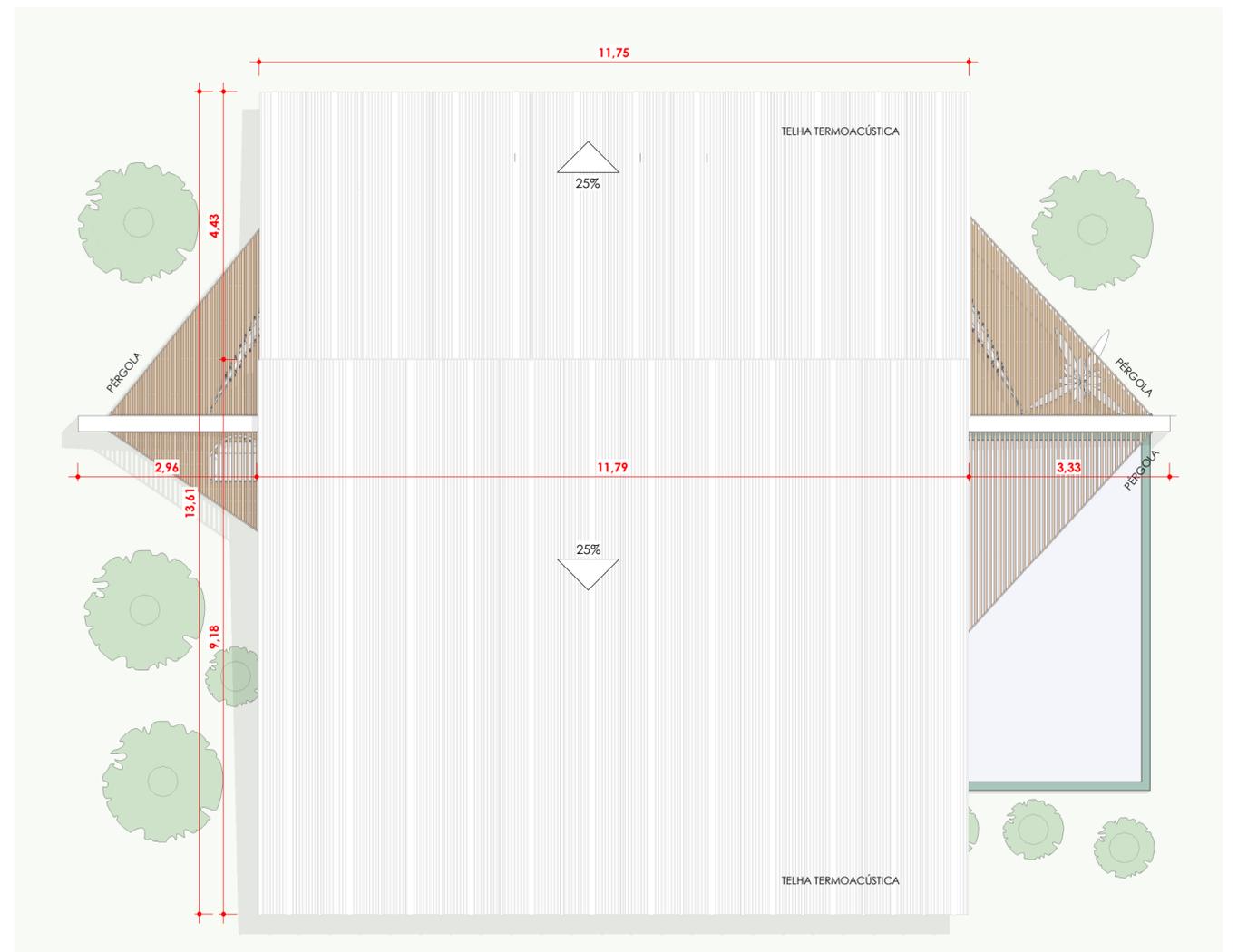
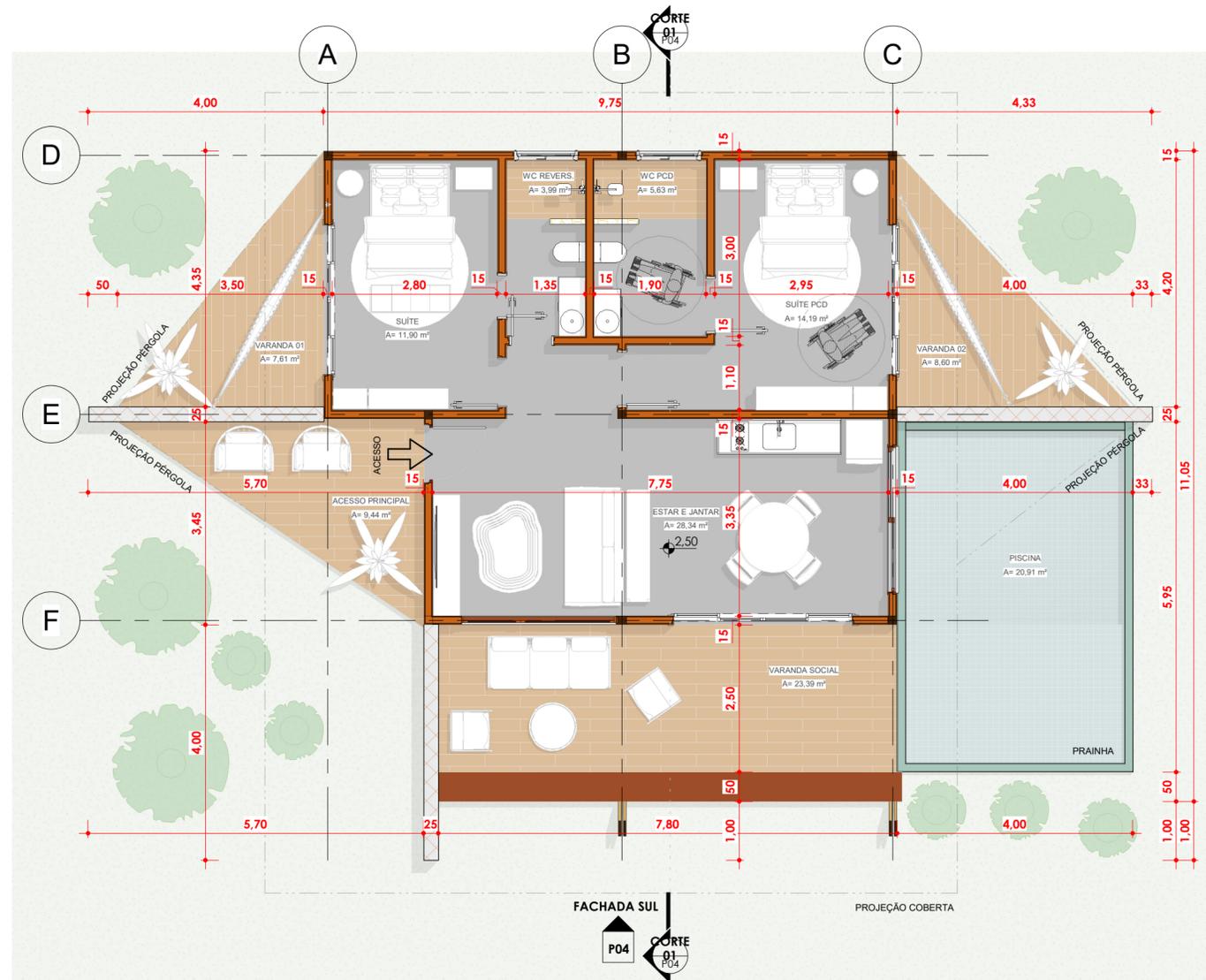


2 **FACHADA LESTE**
1 : 50



3 **FACHADA SUL**
1 : 50

 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 50
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		LOCAL IGUAÍ/BA
DESENHO CORTE E FACHADAS - BANGALÔ CASAL		DATA MAIO/2025
		PRANCHA P02 /33



1 PLANTA BAIXA - TÉRREO
1 : 75

2 PLANTA BAIXA - COBERTA
1 : 75

▲ TABELA DE PAREDE	
DESCRIÇÃO	
.REVESTIMENTO EM PEDRA MOLEDO NATURAL (COR SELECIONADA, ASSENTADA COM ARGAMASSA)	
.TEXTURA EM REBOCO BAIANO (MASSA PVA QUARTZOLIT OU SIMILAR, APLICAÇÃO MANUAL COM DESEMPENADEIRA DE AÇO)	

● TABELA DE PISO	
DESCRIÇÃO	
PISO EM MADEIRA MACIÇA TACO CUMARU 7x21/28/35cm (FAB.: PARQUET NOBRE OU SIMILAR)	
PISO EM TEXTURA CIMENTO QUEIMADO PRONTO (FAB.: QUARTZOLIT OU SIMILAR)	

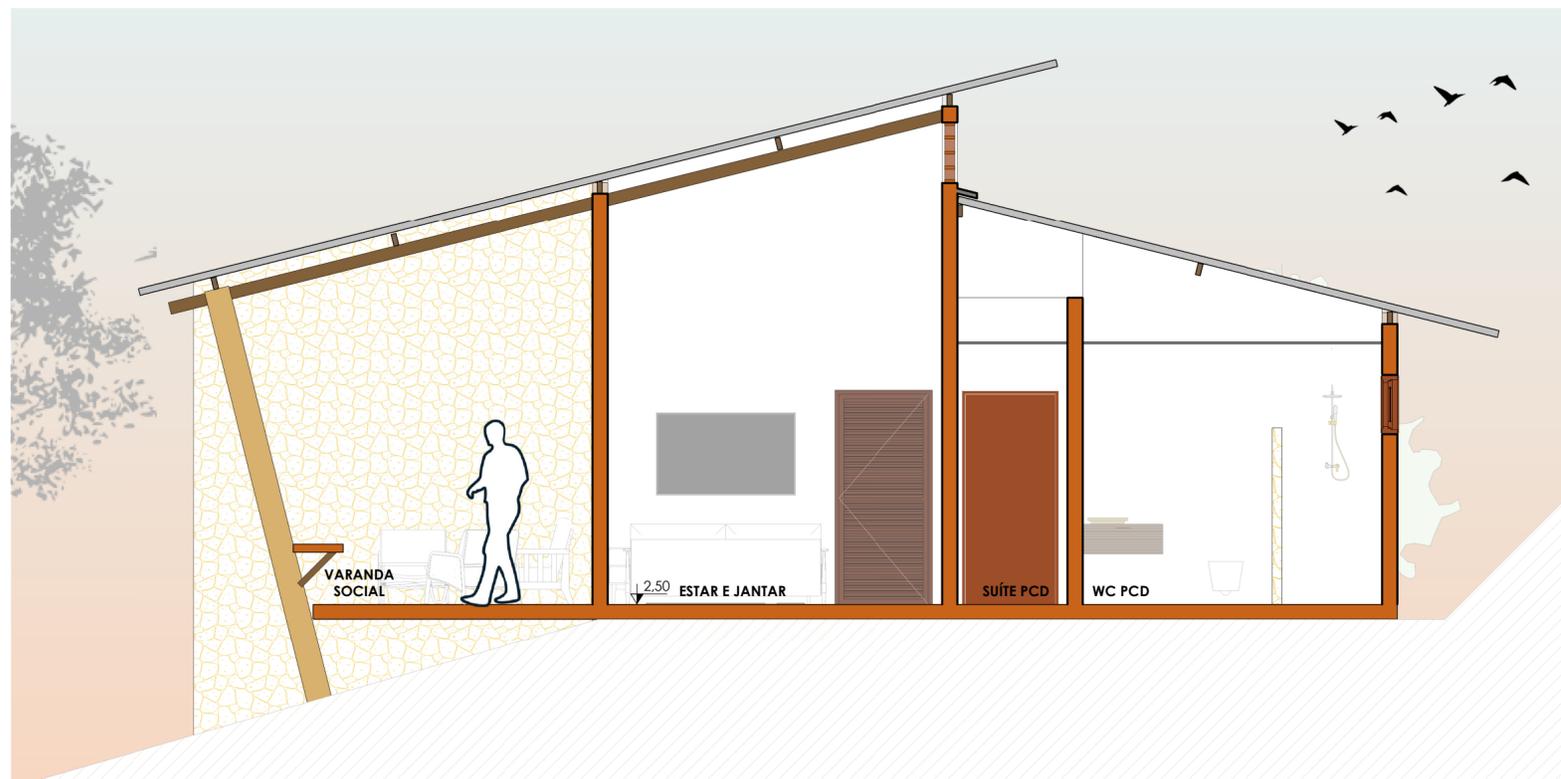
■ TABELA DE FORRO	
DESCRIÇÃO	
FORRO EM MADEIRA PINUS AUTOCRAVADO 10cm (FAB.: ECOFORRO OU SIMILAR)	

Tabela de Ambiente	
Nome	Área
ACESSO PRINCIPAL	9,44 m ²
ESTAR E JANTAR	28,34 m ²
PISCINA	20,91 m ²
SUÍTE	11,90 m ²
SUÍTE PCD	14,19 m ²
VARANDA 01	7,61 m ²
VARANDA 02	8,60 m ²
VARANDA SOCIAL	23,39 m ²
WC PCD	5,63 m ²
WC REVERS.	3,99 m ²
	133,99 m ²

PROJETO		
HOTEL RAÍZES		
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA		
CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCENTE	MATRÍCULA	ESCALA
FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	20190025339	1 : 75
ORIENTADOR	LOCAL	
PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA	IGUAÍ/BA	
DESENHO	DATA	FRANCHA
PLANTAS BAIXAS - BANGALÔ FAMÍLIA	MAIO/2025	P02 / 33



1 FACHADA SUL
1 : 50

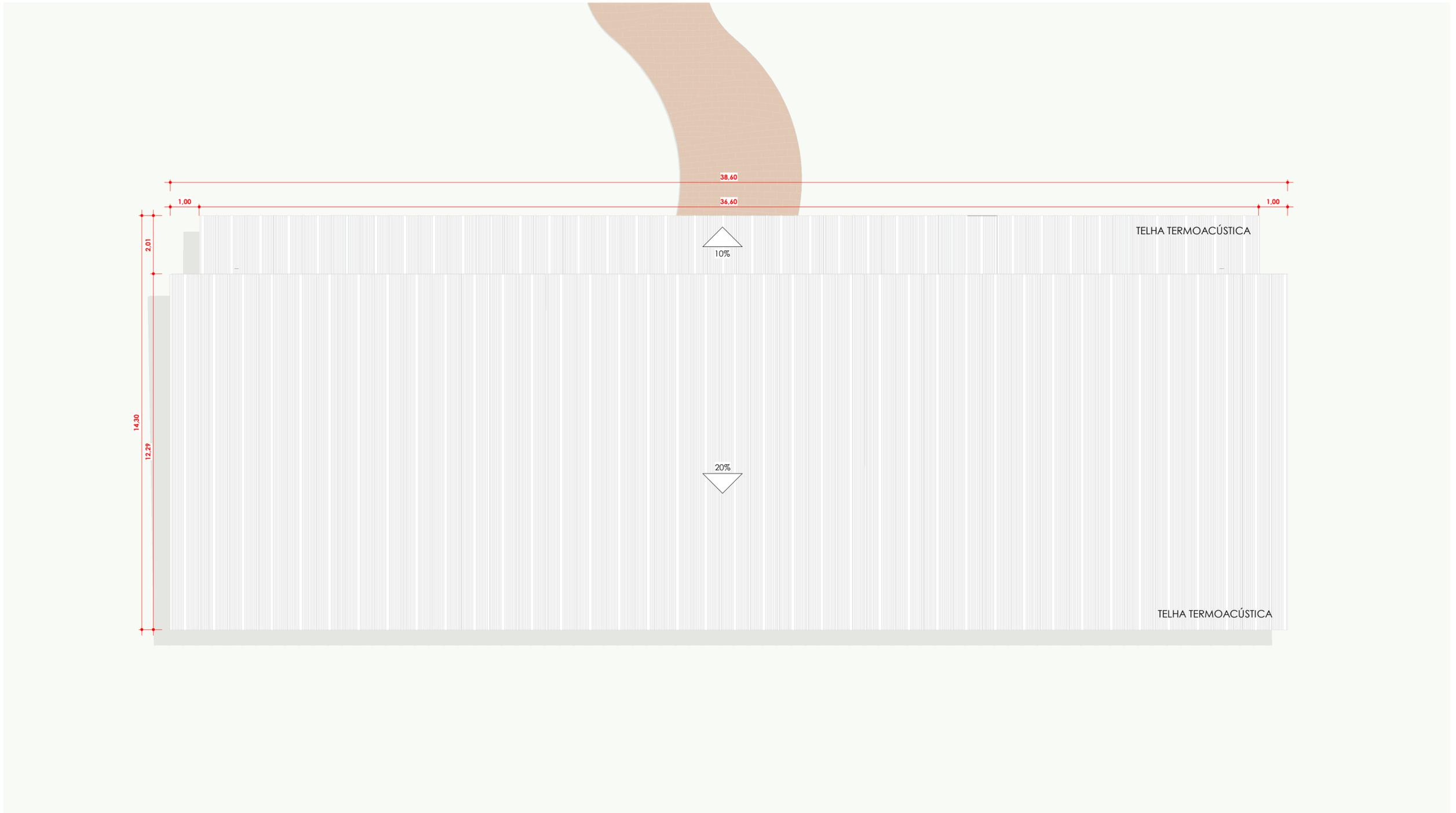


2 CORTE 01
1 : 50



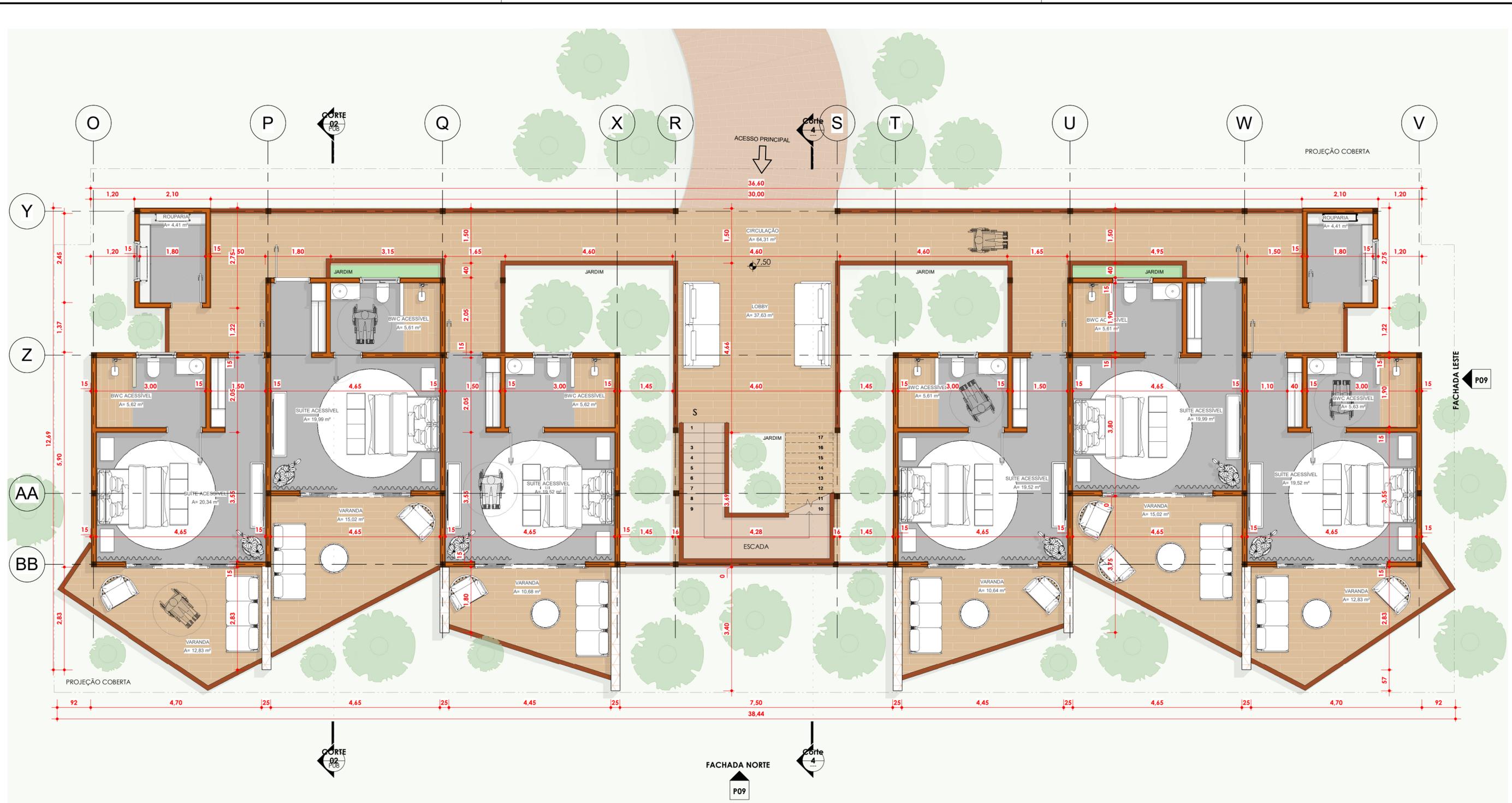
PERSPECTIVA BANGALÔ FAMÍLIA

 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 50
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA	LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO FACHADAS E CORTES	DATA MAIO/2025	PRANCHA P04 / 33



1 PLANTA BAIXA - COBERTA
1 : 100

 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
	CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 100
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		LOCAL IGUAÍ/BA
DESENHO PLANTA BAIXA - COBERTA		DATA MAIO/2025
		PRANCHA P05 /33



1 PLANTA BAIXA - TÉRREO
1 : 75

● TABELA DE PISO	
DESCRIÇÃO	
PISO EM MADEIRA MACIÇA TACO CUMARU 7x21/28/35cm (FAB.: PARQUET NOBRE OU SIMILAR)	
PISO EM TEXTURA CIMENTO QUEIMADO PRONTO (FAB.: QUARTZOLIT OU SIMILAR)	

▲ TABELA DE PAREDE	
DESCRIÇÃO	
.PAREDE COM TEXTURA EM REBOCO BAIANO (MASSA PVA QUARTZOLIT OU SIMILAR, APLICAÇÃO MANUAL)	
.REVESTIMENTO EM PEDRA MOLEDO NATURAL (COR SELECIONADA, ASSENTADA COM ARGAMASSA)	

■ TABELA DE FORRO	
DESCRIÇÃO	
FORRO EM MADEIRA PINUS AUTOCRAVADO 10cm (FAB.: ECOFORRO OU SIMILAR)	

TABELA DE ÁREAS	
Nome	Área
BWC	16,80 m²
BWC ACESSÍVEL	50,52 m²
CIRCULAÇÃO	135,60 m²
LOBBY	56,99 m²
ROUPARIA	17,64 m²
SUÍTE ACESSÍVEL	236,95 m²
VARANDA	154,05 m²
Total geral: 44	668,55 m²



RIOS E RAÍZES

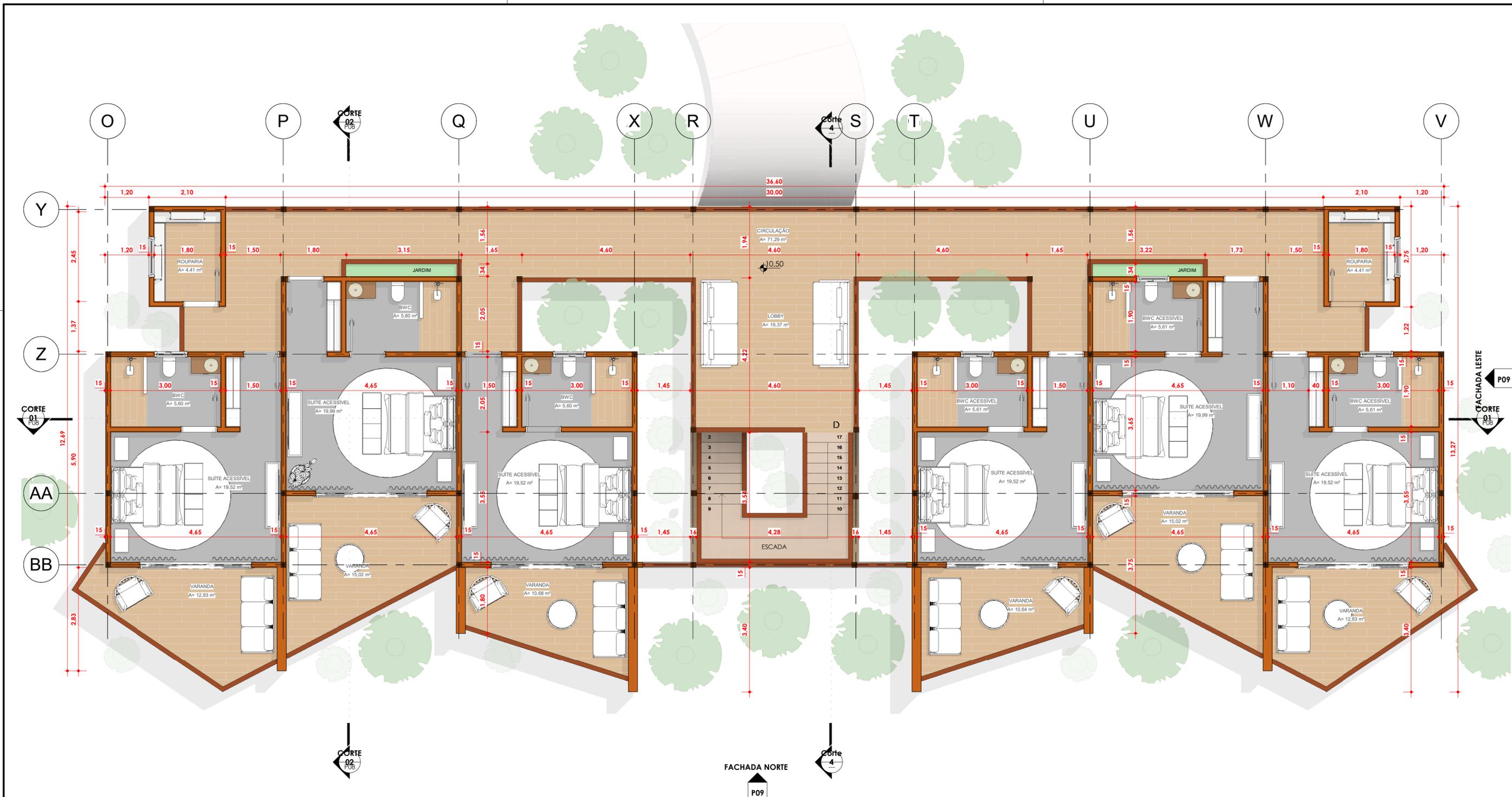
PROJETO

HOTEL RAÍZES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 75
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA	LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO PLANTA BAIXA - TÉRREO	DATA MAIO/2025	FRANCHA P06 /33



1 PLANTA BAIXA PAVIMENTO 01
1 : 74

● TABELA DE PISO
DESCRIÇÃO
PISO EM MADEIRA MACIÇA TACO CUMARU 7x21/28/35cm (FAB.: PARQUET NOBRE OU SIMILAR)
PISO EM TEXTURA CIMENTO QUEIMADO PRONTO (FAB.: QUARTZOLIT OU SIMILAR)

▲ TABELA DE PAREDE
DESCRIÇÃO
.PAREDE COM TEXTURA EM REBOCO BAIANO (MASSA PVA QUARTZOLIT OU SIMILAR, APLICAÇÃO MANUAL)
.REVESTIMENTO EM PEDRA MOLEDO NATURAL (COR SELECIONADA, ASSENTADA COM ARGAMASSA)

■ TABELA DE FORRO
DESCRIÇÃO
FORRO EM MADEIRA PINUS AUTOCRAVADO 10cm (FAB.: ECOFORRO OU SIMILAR)

TABELA DE ÁREAS	
Nome	Área
BWC	16,80 m ²
BWC ACESSÍVEL	50,52 m ²
CIRCULAÇÃO	135,60 m ²
LOBBY	56,99 m ²
ROUPARIA	17,64 m ²
SUÍTE ACESSÍVEL	236,95 m ²
VARANDA	154,05 m ²
Total geral: 44	668,55 m ²



RIOS E RAÍZES

DISCENTE
FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA

ORIENTADOR
Projetista

DESENHO
PLANTA BAIXA - PAVIMENTO 01

PROJETO
HOTEL RAÍZES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

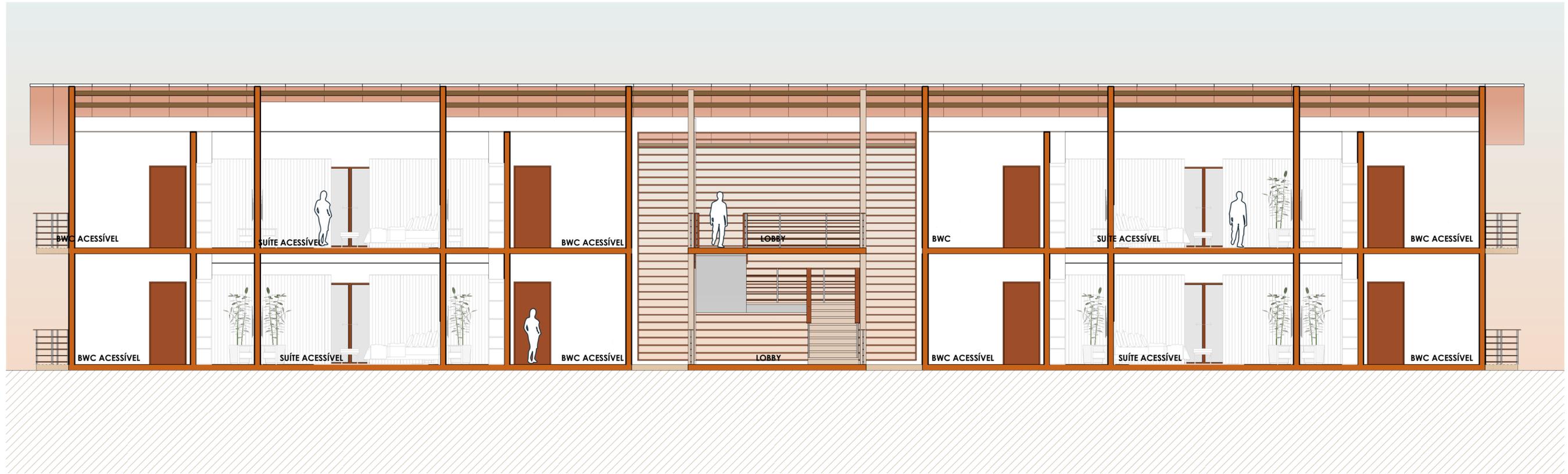
MATRÍCULA
Verificador

ESCALA
1 : 74

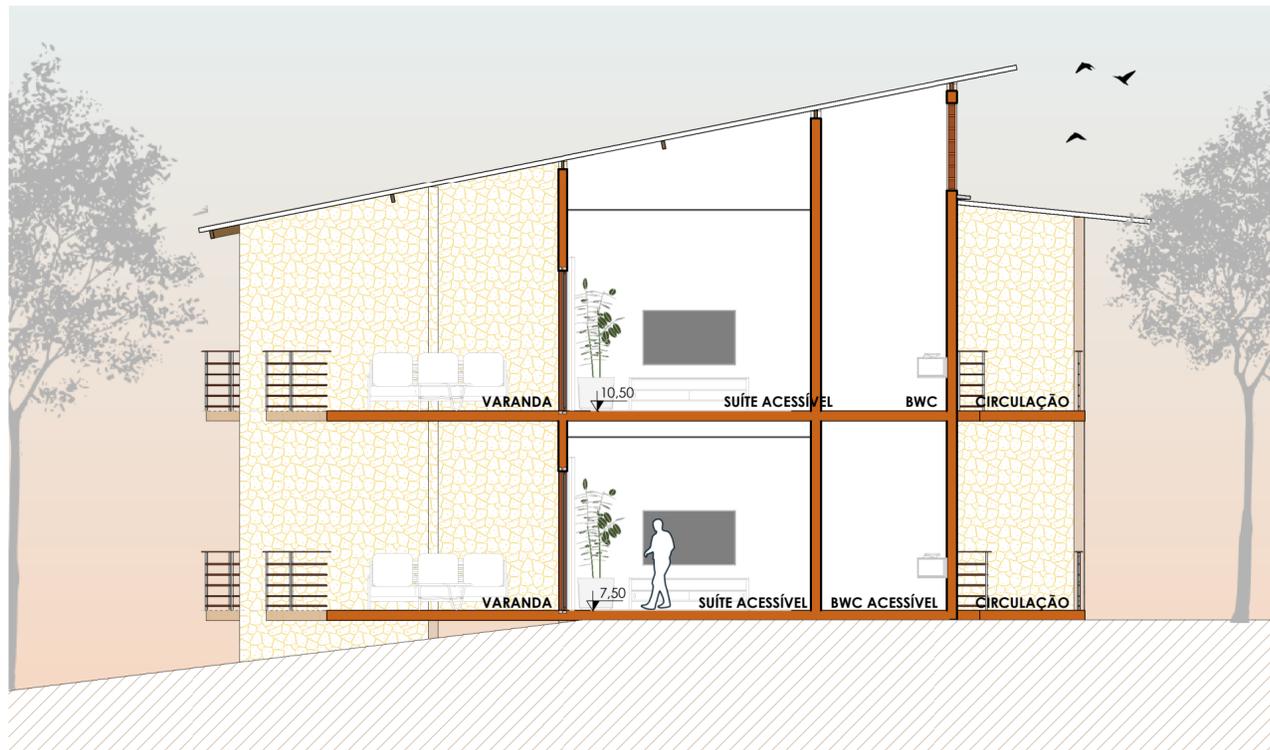
LOCAL
Aprovador

DATA
MAIO/2025

FRANCHA
P07
/33



1 **CORTE 01**
1 : 75



2 **CORTE 02**
1 : 75

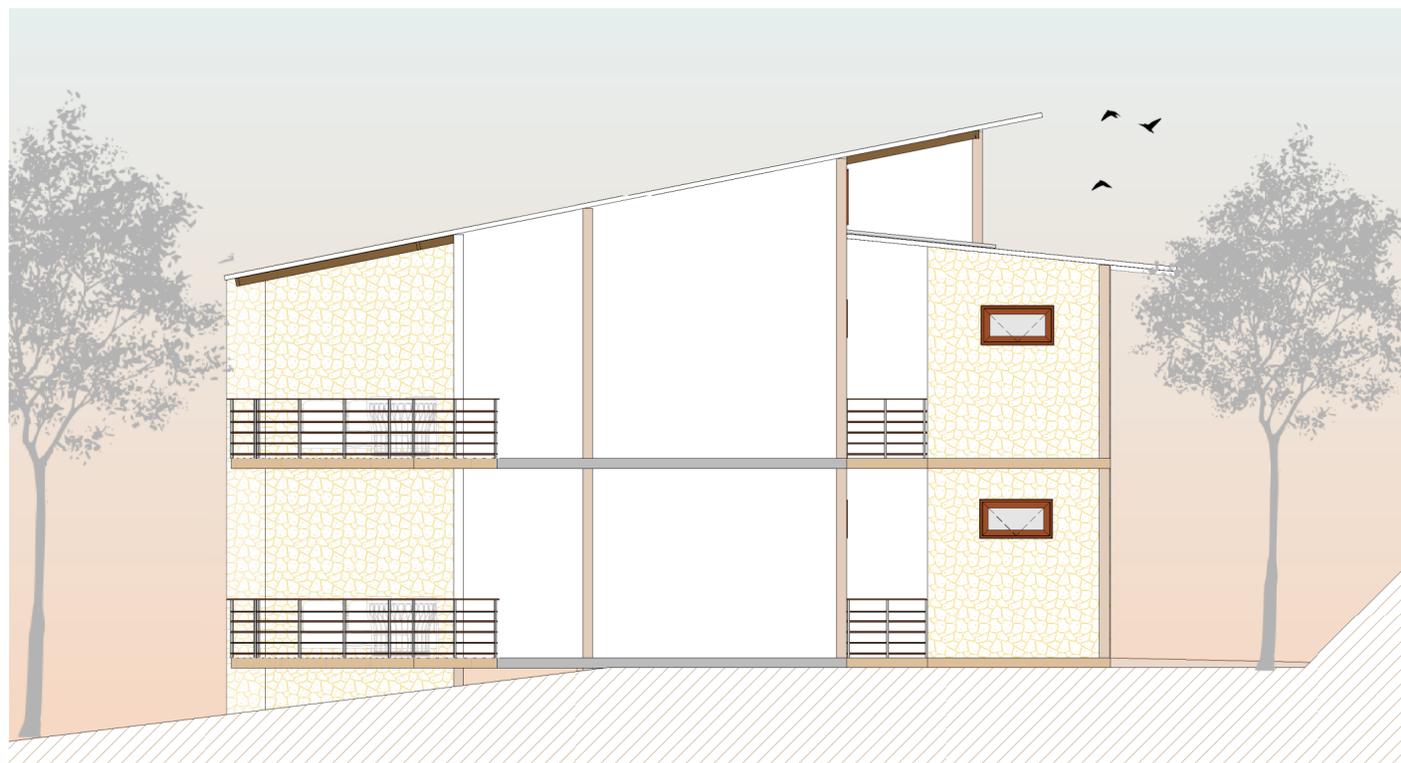


PERSPECTIVA APARTAMENTOS

 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 75
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA	LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO CORTES	DATA MAIO/2025	PRANCHA P08 /33



1 FACHADA NORTE
1 : 75

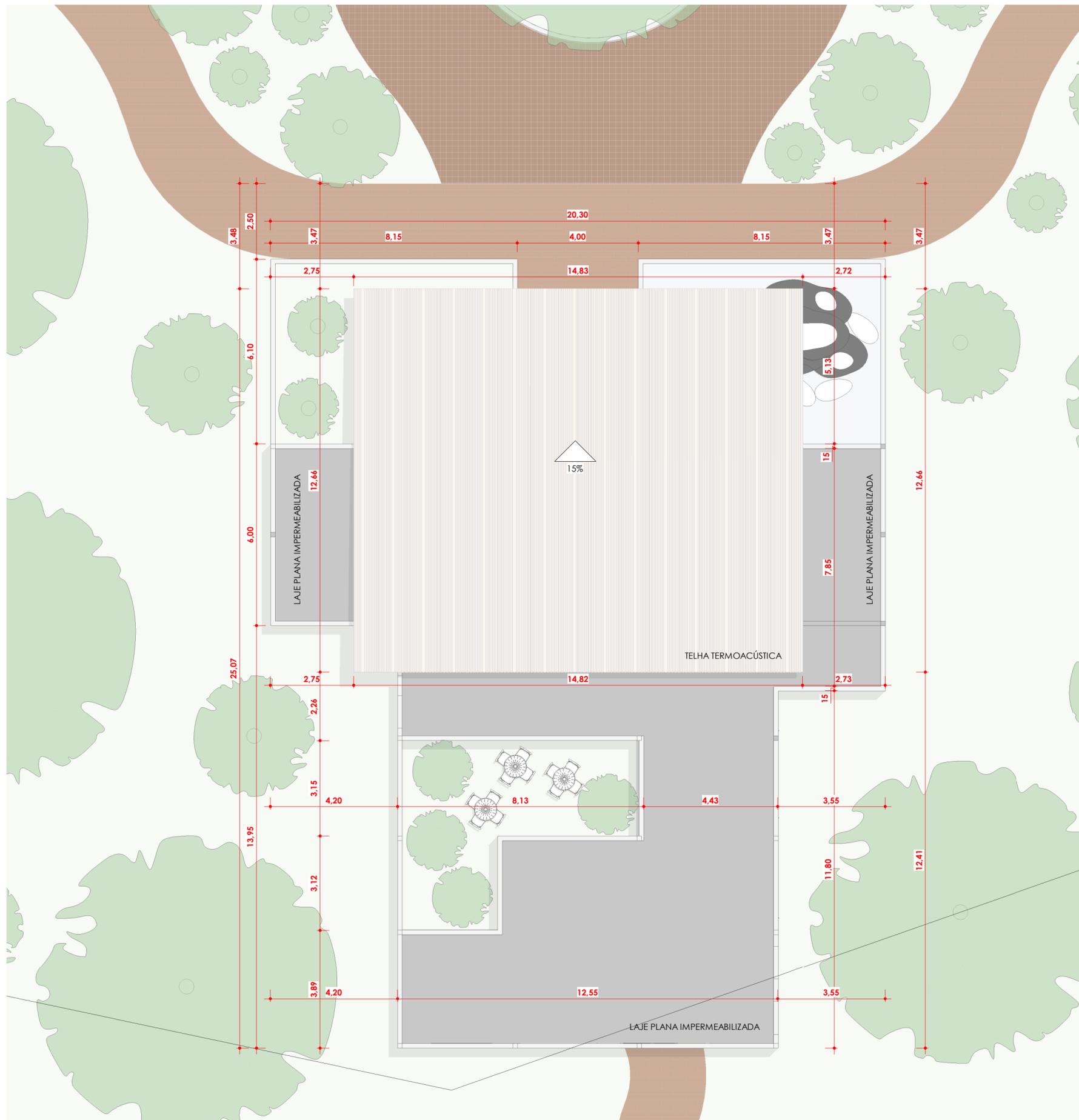


2 FACHADA LESTE
1 : 75



DETALHES APARTAMENTOS

 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 75
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		LOCAL IGUAÍ/BA
DESENHO FACHADAS		DATA MAIO/2025
		PRANCHA PO9 /33



▲ TABELA DE PAREDE

DESCRIÇÃO
REVESTIMENTO EM PEDRA MOLEDO NATURAL (COR SELECIONADA, ASSENTADA COM ARGAMASSA)
TEXTURA CIMENTO QUEIMADO PRONTA PARA USO EM PAREDES INTERNAS E EXTERNAS, APLICAÇÃO SOBRE BASE REGULARIZADA, ACABAMENTO FOSCO (FAB.: QUARTZOLIT OU SIMILAR)

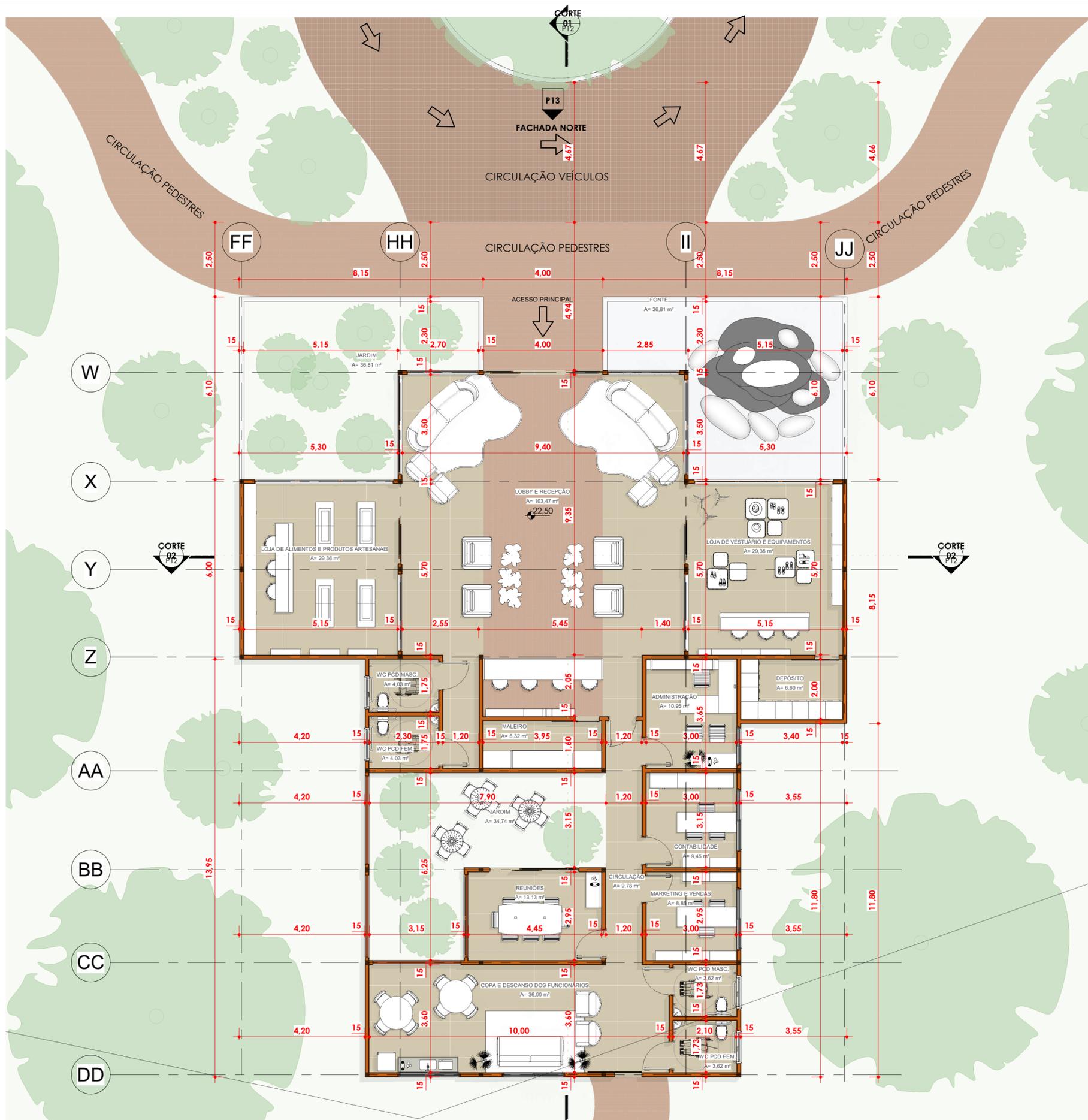
● TABELA DE PISO

DESCRIÇÃO
PISO EM MADEIRA MACIÇA TACO CUMARU 7x21/28/35cm (FAB.: PARQUET NOBRE OU SIMILAR)
PISO LAMINADO DURAFLOOR NATURE CARVALHO MEMPHIS (FAB.: DURATEX)

Tabela de Ambiente	
Nome	Área
ADMINISTRAÇÃO	10,95 m ²
CIRCULAÇÃO	9,78 m ²
CONTABILIDADE	9,45 m ²
COPA E DESCANSO DOS FUNCIONÁRIOS	36,00 m ²
DEPÓSITO	6,80 m ²
FONTE	36,81 m ²
JARDIM	71,55 m ²
LOBBY E RECEPÇÃO	103,47 m ²
LOJA DE ALIMENTOS E PRODUTOS ARTESANAIS	29,36 m ²
LOJA DE VESTUÁRIO E EQUIPAMENTOS	29,36 m ²
MALEIRO	6,32 m ²
MARKETING E VENDAS	8,85 m ²
REUNIÕES	13,13 m ²
WC PCD FEM.	7,65 m ²
WC PCD MASC.	7,65 m ²
TOTAL	387,12 m²

1 PLANTA BAIXA - COBERTA
1 : 100

<p>RIOS E RAÍZES</p>	<p>PROJETO HOTEL RAÍZES</p>	
	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA</p>	
	<p>CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO</p>	
<p>DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA</p>	<p>MATRÍCULA 20190025339</p>	<p>ESCALA 1 : 100</p>
<p>ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA</p>		<p>LOCAL IGUAÍ/BA</p>
<p>DESENHO PLANTA BAIXA - COBERTA</p>		<p>DATA MAIO/2025</p>
		<p>PRANCHA P10 /33</p>



1 PLANTA BAIXA - TÉRREO
1 : 100



▲ TABELA DE PAREDE

DESCRIÇÃO
.REVESTIMENTO EM PEDRA MOLEDO NATURAL (COR SELECIONADA, ASSENTADA COM ARGAMASSA)
.TEXTURA CIMENTO QUEIMADO PRONTA PARA USO EM PAREDES INTERNAS E EXTERNAS, APLICAÇÃO SOBRE BASE REGULARIZADA, ACABAMENTO FOSCO (FAB.: QUARTZOLIT OU SIMILAR)

● TABELA DE PISO

DESCRIÇÃO
.PISO EM MADEIRA MACIÇA TACO CUMARU 7x21/28/35cm (FAB.: PARQUET NOBRE OU SIMILAR)
.PISO LAMINADO DURAFLOOR NATURE CARVALHO MEMPHIS (FAB.: DURATEX)

Tabela de Ambiente	
Nome	Área
ADMINISTRAÇÃO	10,95 m ²
CIRCULAÇÃO	9,78 m ²
CONTABILIDADE	9,45 m ²
COPA E DESCANSO DOS FUNCIONÁRIOS	36,00 m ²
DEPÓSITO	6,80 m ²
FONTE	36,81 m ²
JARDIM	71,55 m ²
LOBBY E RECEPÇÃO	103,47 m ²
LOJA DE ALIMENTOS E PRODUTOS ARTESANAIS	29,36 m ²
LOJA DE VESTUÁRIO E EQUIPAMENTOS	29,36 m ²
MALEIRO	6,32 m ²
MARKETING E VENDAS	8,85 m ²
REUNIÕES	13,13 m ²
WC PCD FEM.	7,65 m ²
WC PCD MASC.	7,65 m ²
	387,12 m ²



RIOS E RAÍZES

PROJETO
HOTEL RAÍZES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCENTE
FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA

MATRÍCULA
20190025339

ESCALA
1 : 100

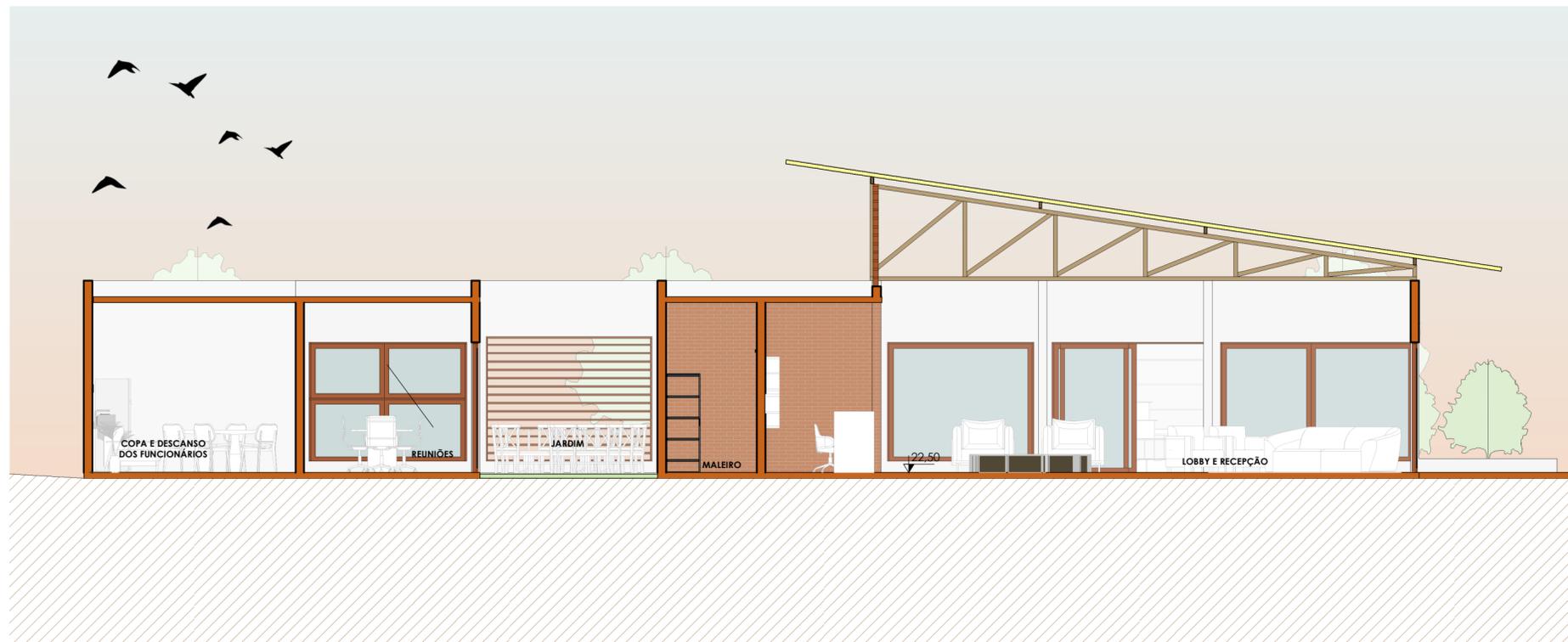
ORIENTADOR
PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA

LOCAL
IGUAÍ/BA

DESENHO
PLANTA BAIXA - TÉRREO

DATA
MAIO/2025

FRANCHA
P11 /33



1 CORTE 01
1 : 75



2 CORTE 02
1 : 75



PERSPECTIVA INTERNA



PERSPECTIVA INTERNA

 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 75
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA	LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO CORTES	DATA MAIO/2025	PRANCHA P12 /33

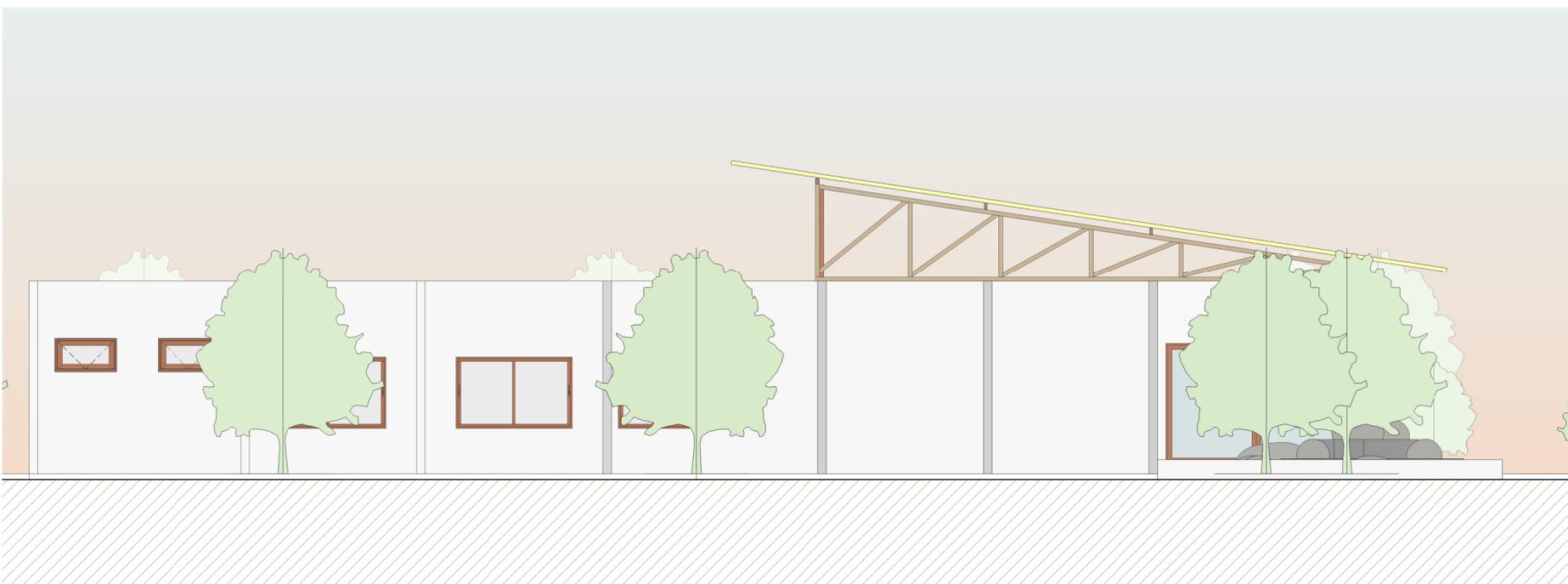


FACHADA NORTE



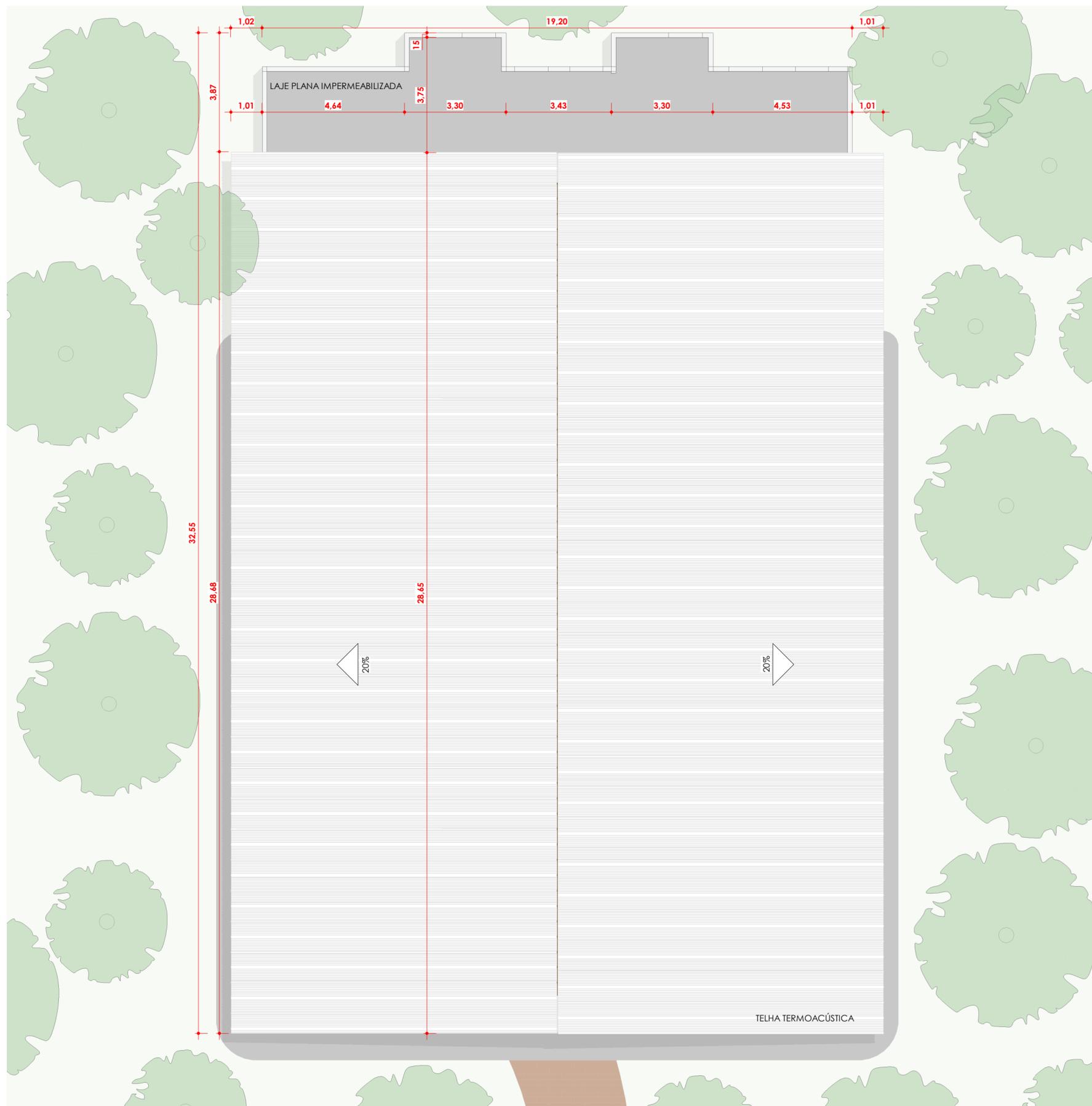
PERSPECTIVA INTERNA

1 FACHADA NORTE
1 : 75



2 FACHADA LESTE
1 : 75

 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
	DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA	LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO FACHADAS	DATA MAIO/2025	PRANCHA P13 /33



▲ TABELA DE PAREDE

DESCRIÇÃO
REVESTIMENTO EM PEDRA MOLEDO NATURAL (COR SELECIONADA, ASSENTADA COM ARGAMASSA)
TEXTURA CIMENTO QUEIMADO PRONTA PARA USO EM PAREDES INTERNAS E EXTERNAS, APLICAÇÃO SOBRE BASE REGULARIZADA, ACABAMENTO FOSCO (FAB.: QUARTZOLIT OU SIMILAR)

● TABELA DE PISO

DESCRIÇÃO
.PISO EM TEXTURA CIMENTO QUEIMADO PRONTO (FAB.: QUARTZOLIT OU SIMILAR)
PISO LAMINADO TIPO MADEIRA CUMARU 7x21/28/35cm (FAB.: DURAFLOOR LINHA RITZ COR: CUMARU RAIZ OU SIMILAR)
PISO PORCELANATO ACETINADO RETIFICADO 120x280cm SUPERFORMATO (FAB.: PORTOBELLO, PORTINARI, DECA OU SIMILAR)

■ TABELA DE FORRO

DESCRIÇÃO
.FORRO EM GESSO LISO TIPO DRYWALL (FAB.: PLACO, KNAUF OU SIMILAR)

Tabela de Ambiente

Nome	Área
CIRCULAÇÃO	32,98 m ²
COPA	16,37 m ²
DEPÓSITO	7,72 m ²
ESPAÇO TÉCNICO	7,72 m ²
SALÃO DE EVENTOS	424,69 m ²
WC FEM.	14,06 m ²
WC MASC.	14,08 m ²
WC PCD	7,55 m ²
	525,17 m ²



ENTRADA PRINCIPAL



RIOS E RAÍZES

DISCENTE
FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA

ORIENTADOR
PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA

DESENHO
PLANTA BAIXA COBERTA -
MULTIUSO

PROJETO
HOTEL RAÍZES
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CT -DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MATRÍCULA
20190025339

ESCALA
1 : 100

LOCAL
IGUAÍ/BA
DATA
MAIO/2025

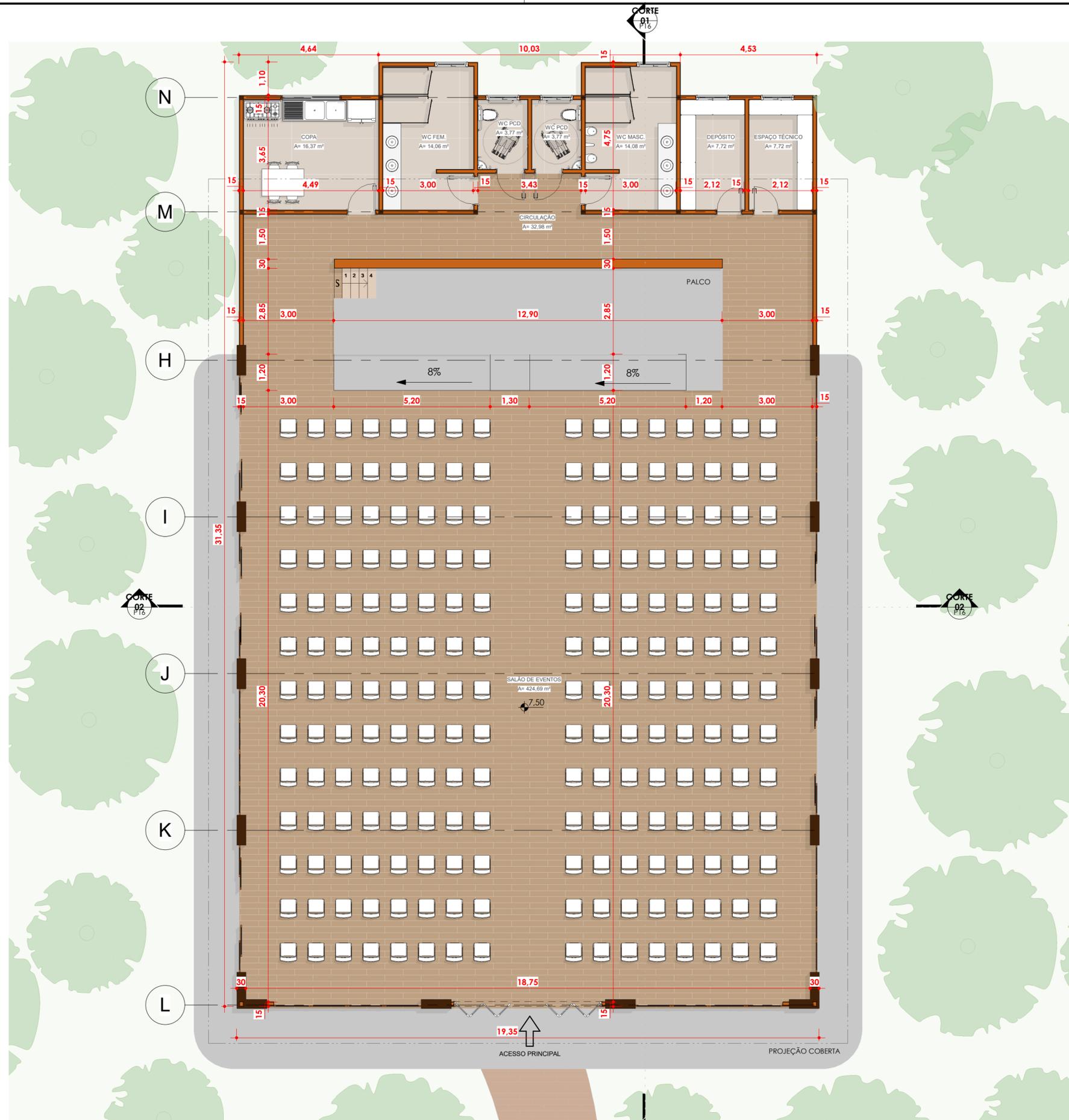
PRANCHA
P14
/33

1

PLANTA BAIXA - COBERTA

1 : 100





1 PLANTA BAIXA - ESPAÇO MULTIUSO
1 : 100

▲ TABELA DE PAREDE	
DESCRIÇÃO	
REVESTIMENTO EM PEDRA MOLEDO NATURAL (COR SELECIONADA, ASSENTADA COM ARGAMASSA)	
TEXTURA CIMENTO QUEIMADO PRONTA PARA USO EM PAREDES INTERNAS E EXTERNAS, APLICAÇÃO SOBRE BASE REGULARIZADA, ACABAMENTO FOSCO (FAB.: QUARTZOLIT OU SIMILAR)	

● TABELA DE PISO	
DESCRIÇÃO	
PISO EM TEXTURA CIMENTO QUEIMADO PRONTO (FAB.: QUARTZOLIT OU SIMILAR)	
PISO LAMINADO TIPO MADEIRA CUMARU 7x21/28/35cm (FAB.: DURAFLOOR LINHA RITZ COR: CUMARU RAIZ OU SIMILAR)	
PISO PORCELANATO ACETINADO RETIFICADO 120x280cm SUPERFORMATO (FAB.: PORTOBELLO, PORTINARI, DEGA OU SIMILAR)	

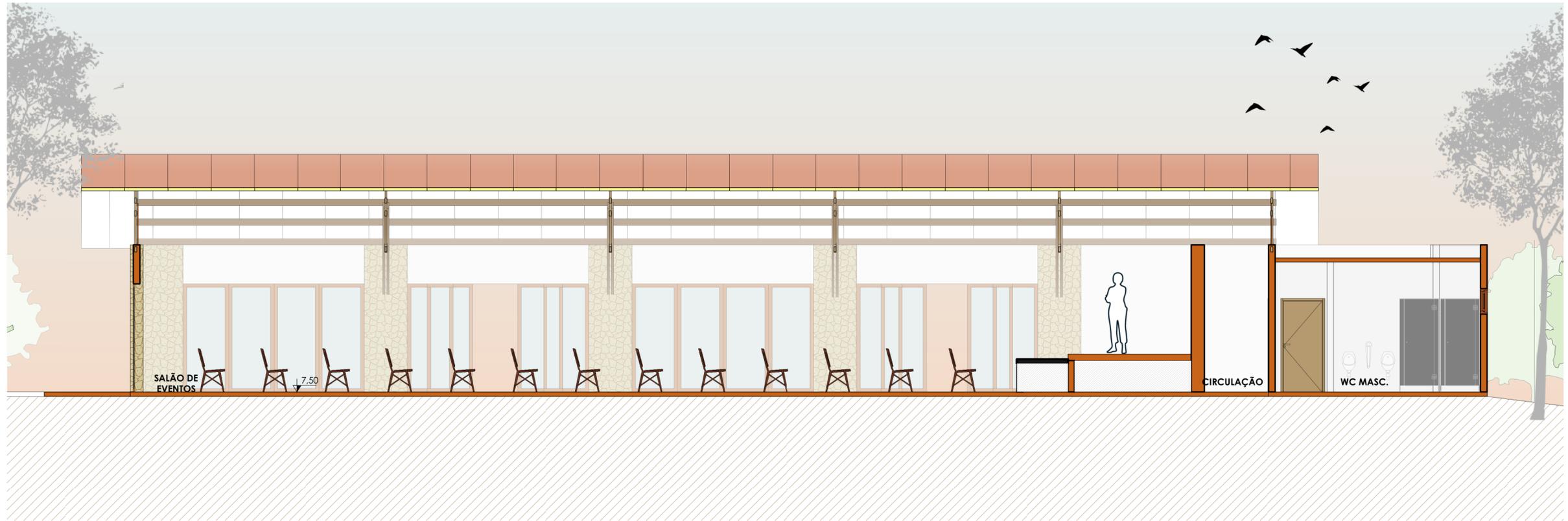
■ TABELA DE FORRO	
DESCRIÇÃO	
FORRO EM GESSO LISO TIPO DRYWALL (FAB.: PLACO, KNAUF OU SIMILAR)	

Tabela de Ambiente	
Nome	Área
CIRCULAÇÃO	32,98 m ²
COPA	16,37 m ²
DEPÓSITO	7,72 m ²
ESPAÇO TÉCNICO	7,72 m ²
SALA DE EVENTOS	424,69 m ²
WC FEM.	14,06 m ²
WC MASC.	14,08 m ²
WC PCD	7,55 m ²
	525,17 m ²

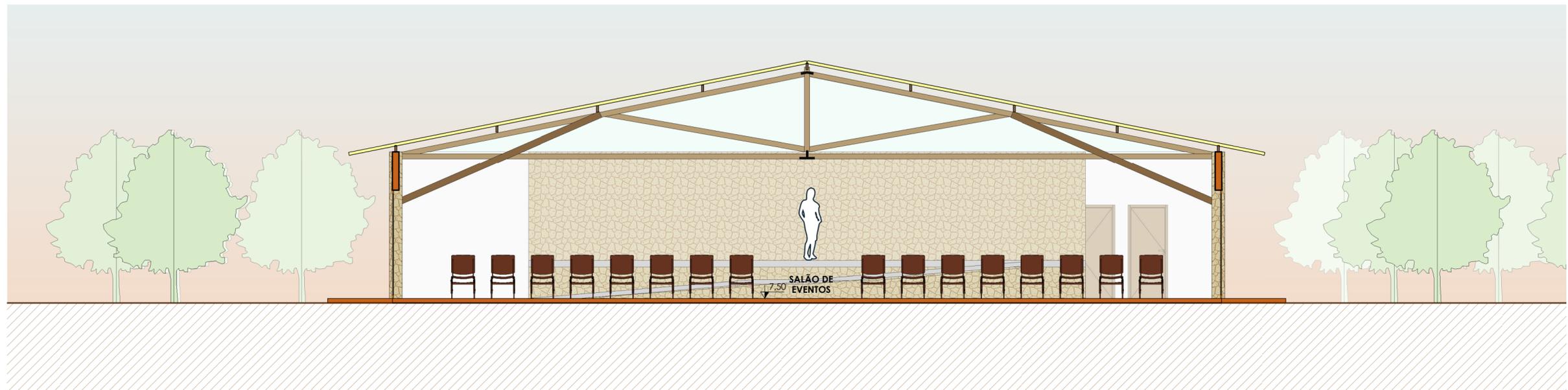


PERSPECTIVA INTERNA

 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT -DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA Verificador	ESCALA 1 : 100
ORIENTADOR insira aqui o projetista	LOCAL Aprovador	
DESENHO PLANTA BAIXA - ESPAÇO MULTIUSO	DATA MAIO/2025	PRANCHA P15 /33

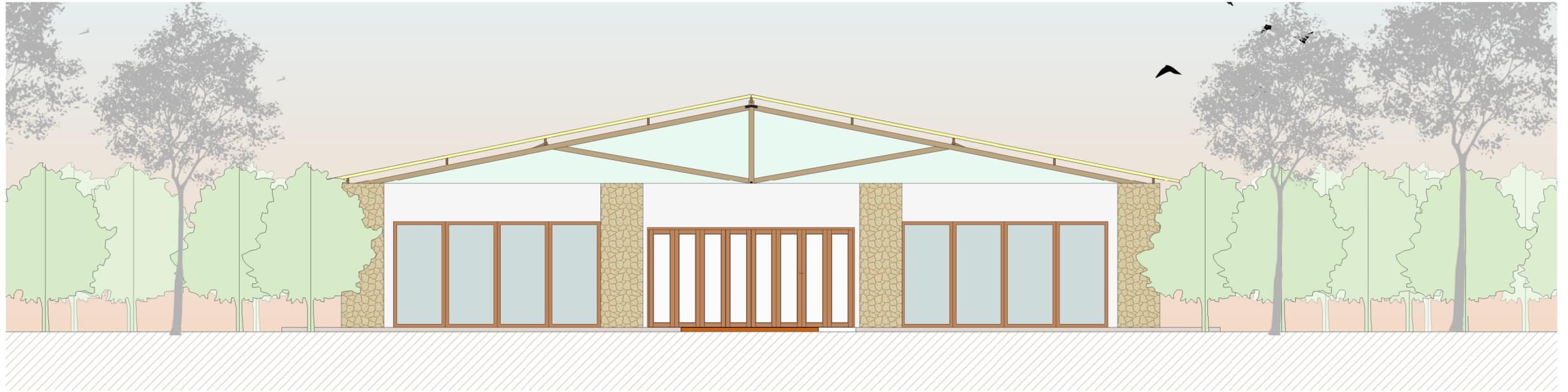


1 **CORTE 01**
1 : 75

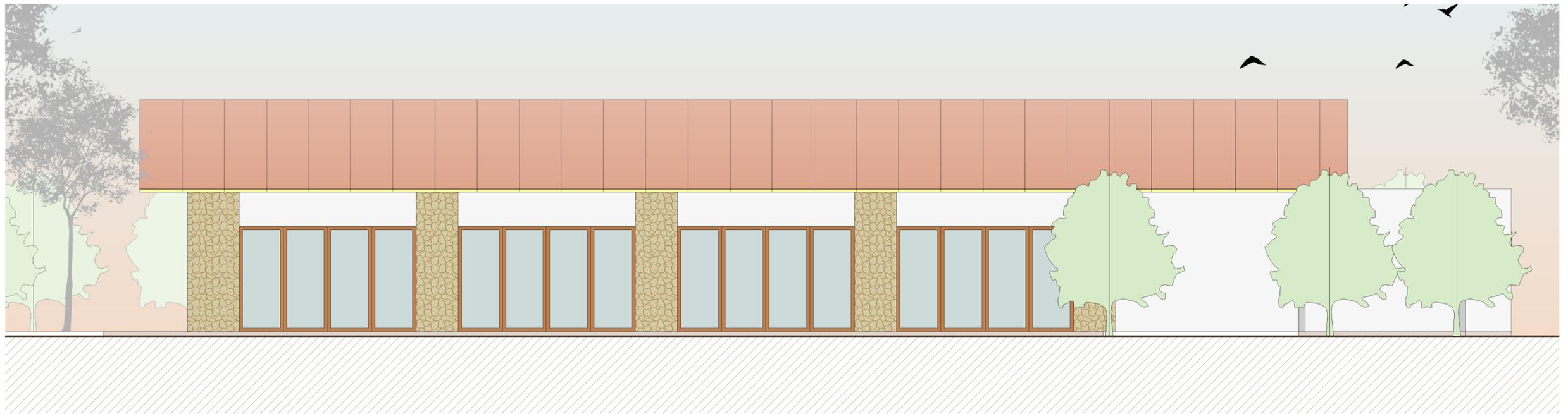


2 **CORTE 02**
1 : 75

 RIOS E RAÍZES		PROJETO HOTEL RAÍZES	
		UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT -DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 75	
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO CORTES - MULTIUSO		DATA MAIO/2025	PRANCHA P16 /33

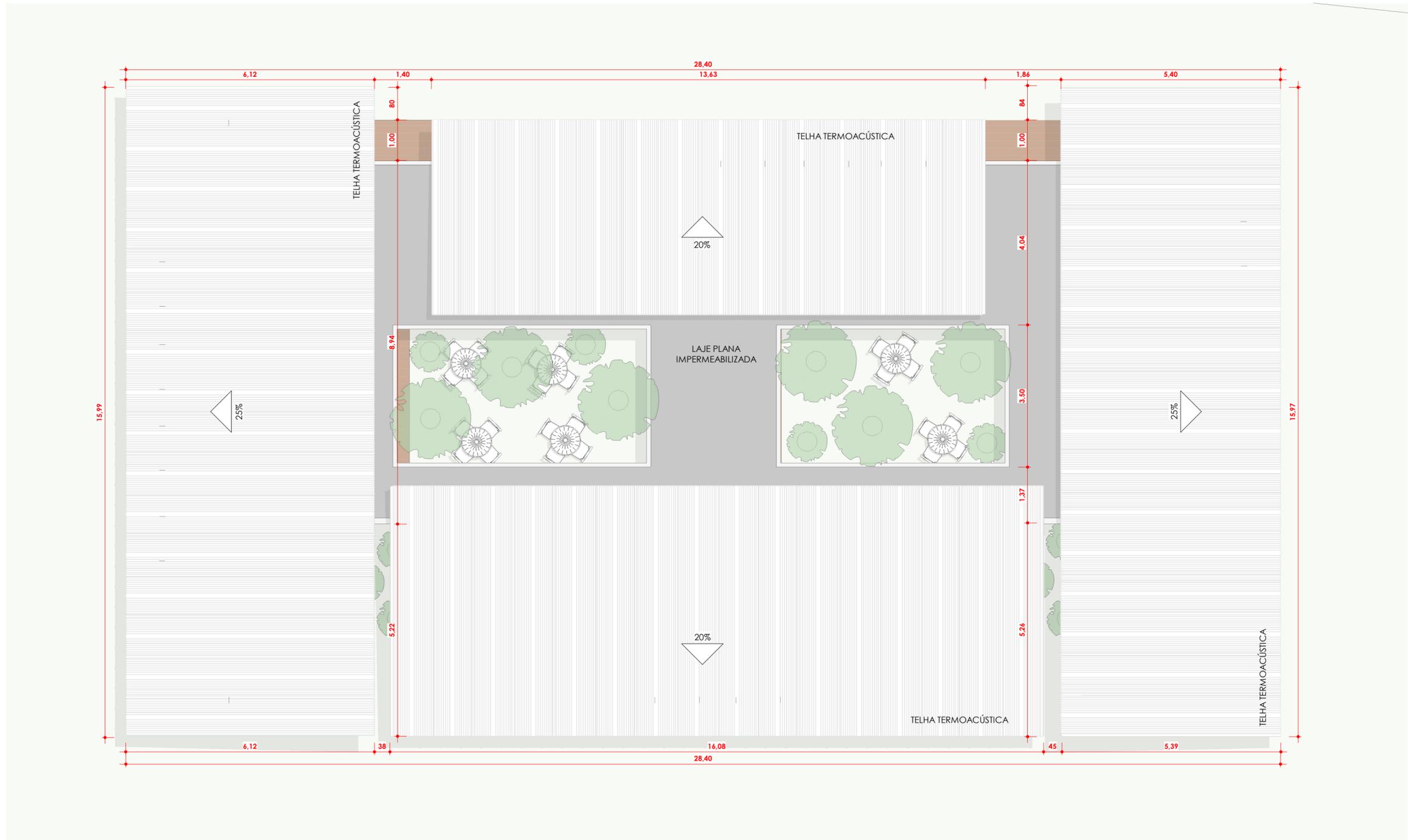


1 FACHADA SUL
1 : 75



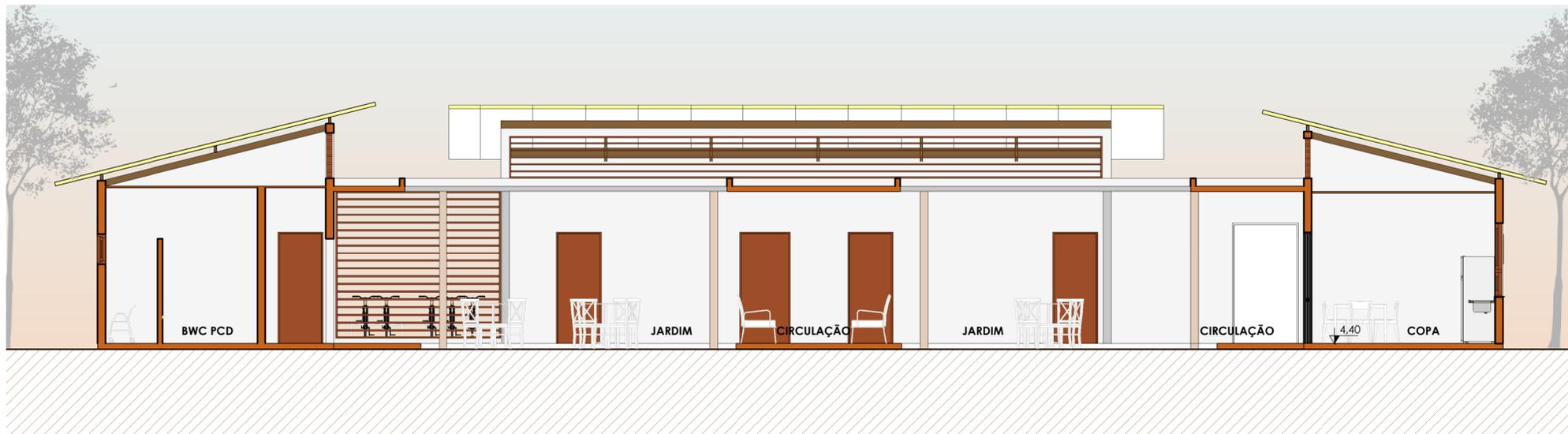
2 FACHADA LESTE
1 : 75

 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT -DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 75
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA	LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO ELEVAÇÕES - MULTIUSO	DATA MAIO/2025	PRANCHA P17 /33

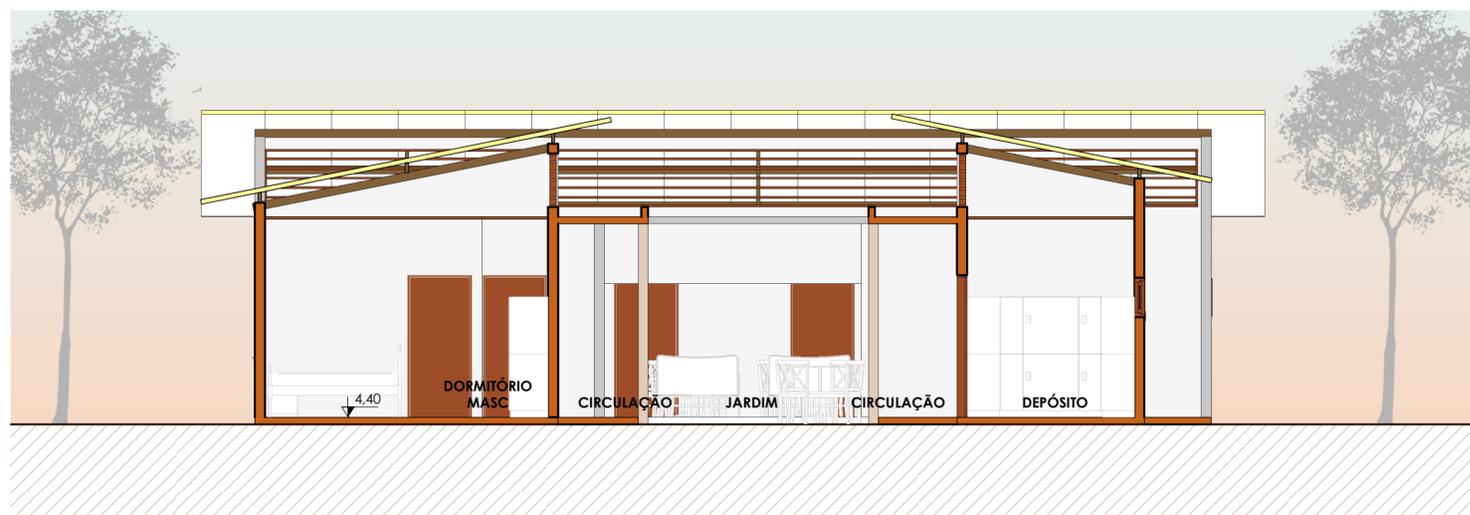


1 PLANTA BAIXA - COBERTA
1 : 75

<p>RIOS E RAÍZES</p>		<p>PROJETO</p> <p>HOTEL RAÍZES</p>	
		<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA</p> <p>CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO</p>	
<p>DISCENTE</p> <p>FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA</p>	<p>MATRÍCULA</p> <p>20190025339</p>	<p>ESCALA</p> <p>1 : 75</p>	
<p>ORIENTADOR</p> <p>PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA</p>		<p>LOCAL</p> <p>IGUAÍ/BA</p>	
<p>DESENHO</p> <p>PLANTA BAIXA - COBERTA</p>		<p>DATA</p> <p>MAIO/2025</p>	<p>PRANCHA</p> <p>P18 / 33</p>



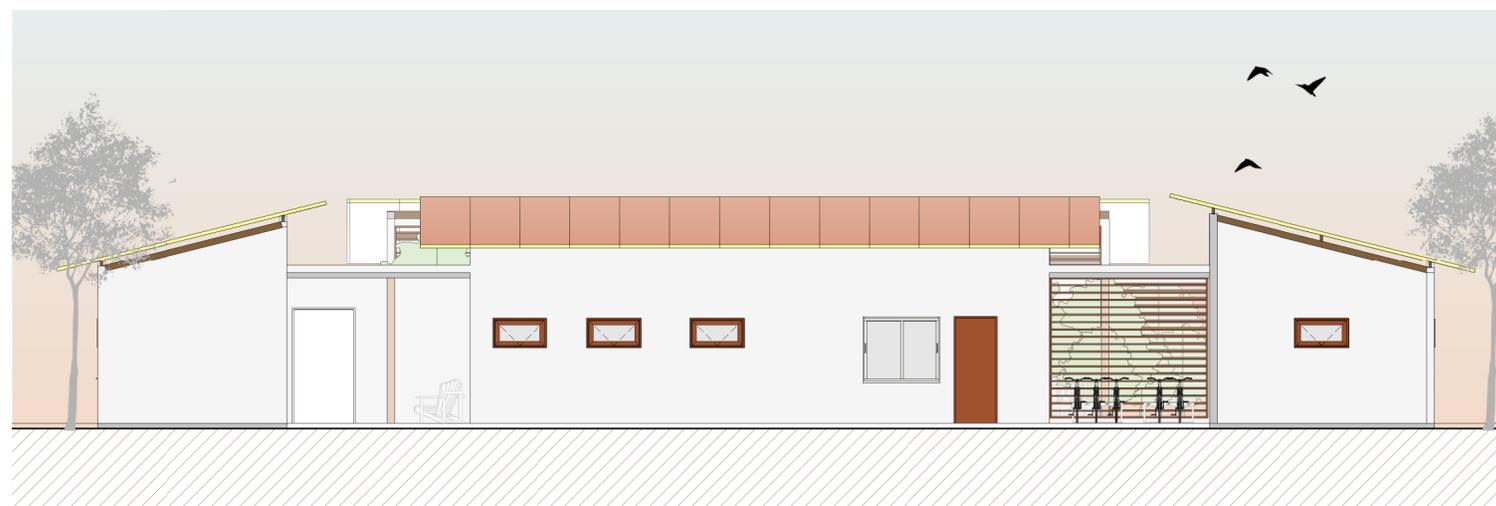
1 CORTE 01
1 : 75



2 CORTE 02
1 : 75

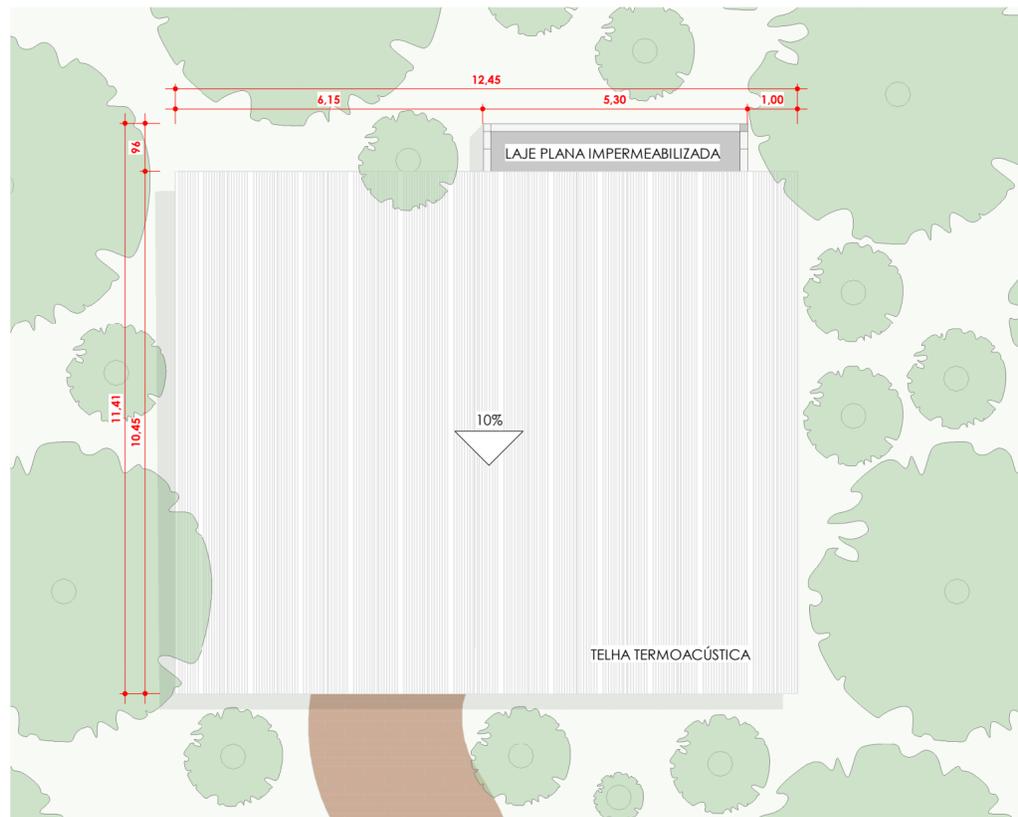


3 FACHADA LESTE
1 : 100

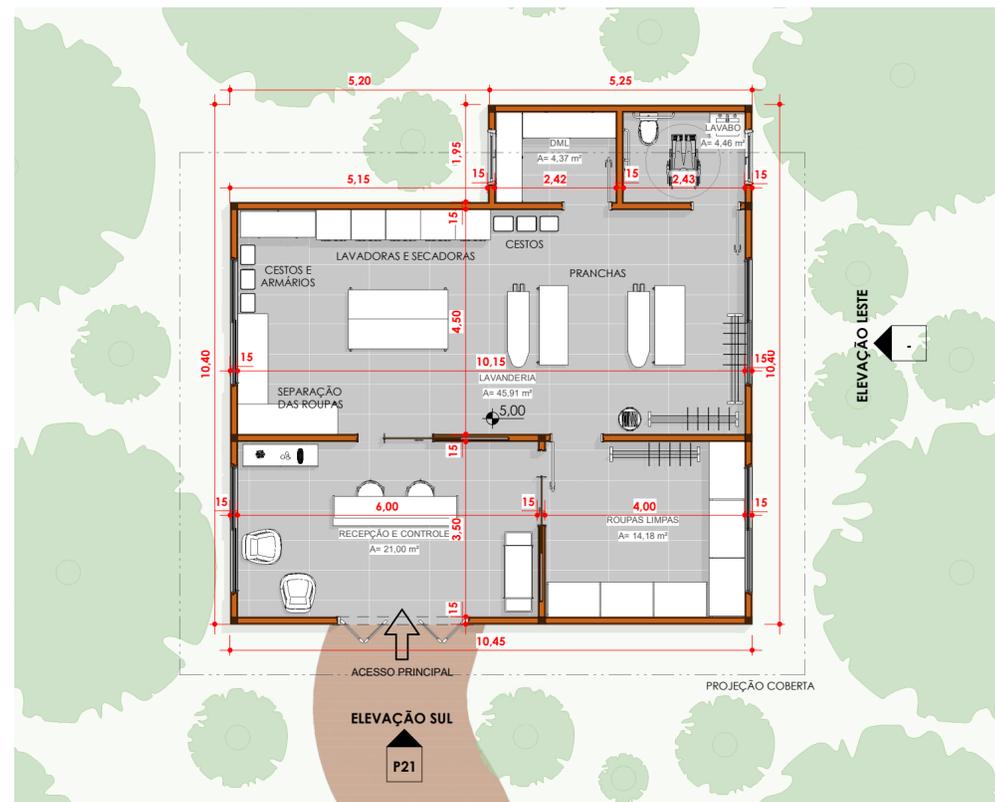


4 FACHADA NORTE
1 : 100

 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA Como indicado
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA	LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO CORTES E FACHADAS	DATA MAIO/2025	PRANCHA P20 / 33



1 PLANTA BAIXA COBERTA - LAVANDERIA
1 : 100

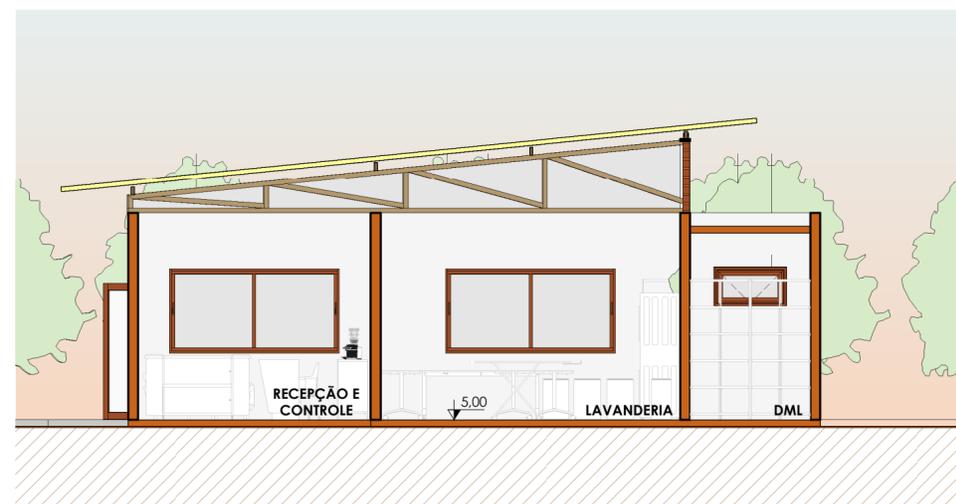


2 PLANTA BAIXA - LAVANDERIA
1 : 100

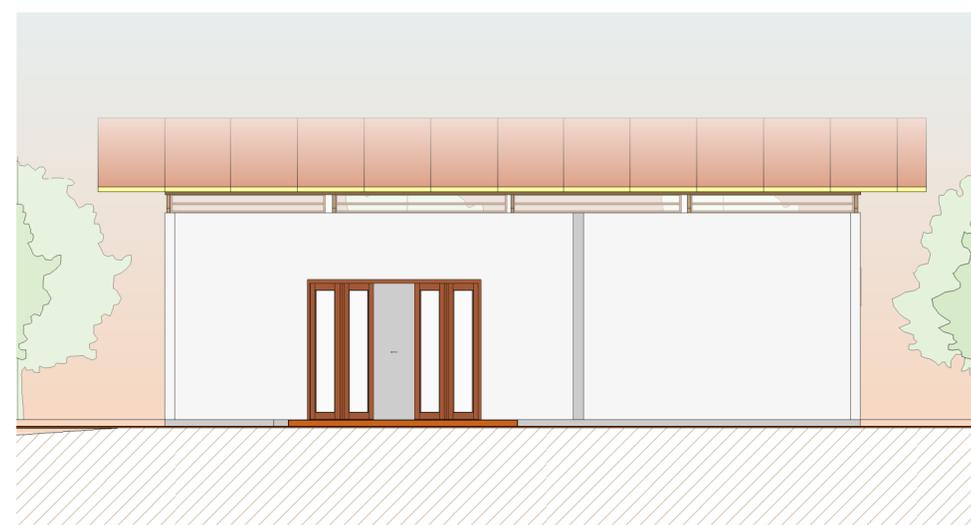
▲ TABELA DE PAREDE	
DESCRIÇÃO	
PINTURA EM TINTA ACRÍLICA TEXTURIZADA SOBRE PAREDE DE ALVENARIA, COM EMBOÇO E REBOCO. COR CIMENTO QUEIMADO (FAB.: SUVINIL)	

● TABELA DE PISO	
DESCRIÇÃO	
PISO EM PORCELANATO EXT RET GRAFITE 60x60 (FAB.: PORTOBELLO)	

Tabela de Ambiente	
Nome	Área
DML	4,37 m²
LAVABO	4,46 m²
LAVANDERIA	45,91 m²
RECEPÇÃO E CONTROLE	21,00 m²
ROUPAS LIMPAS	14,18 m²
	89,91 m²

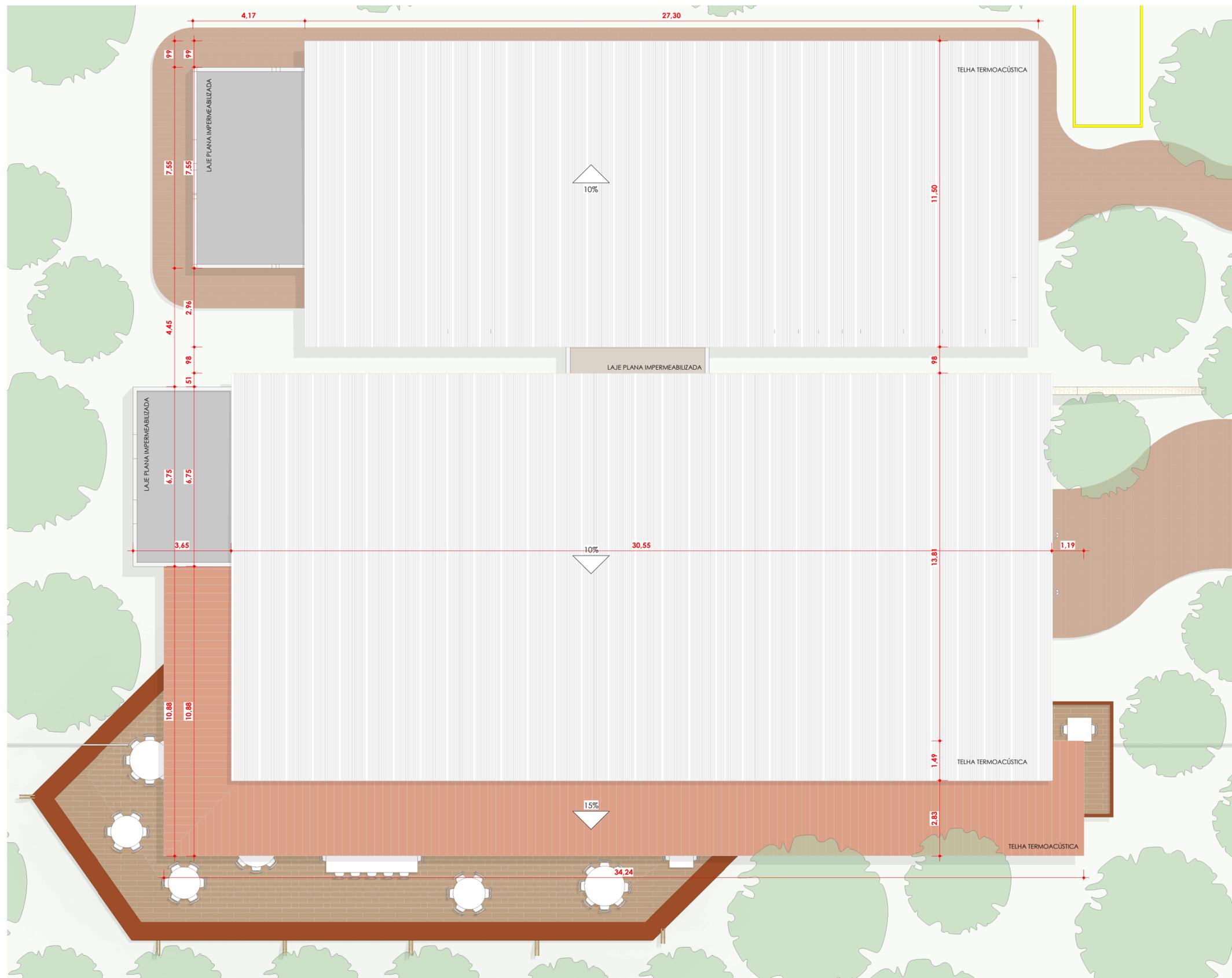


3 CORTE 01
1 : 75



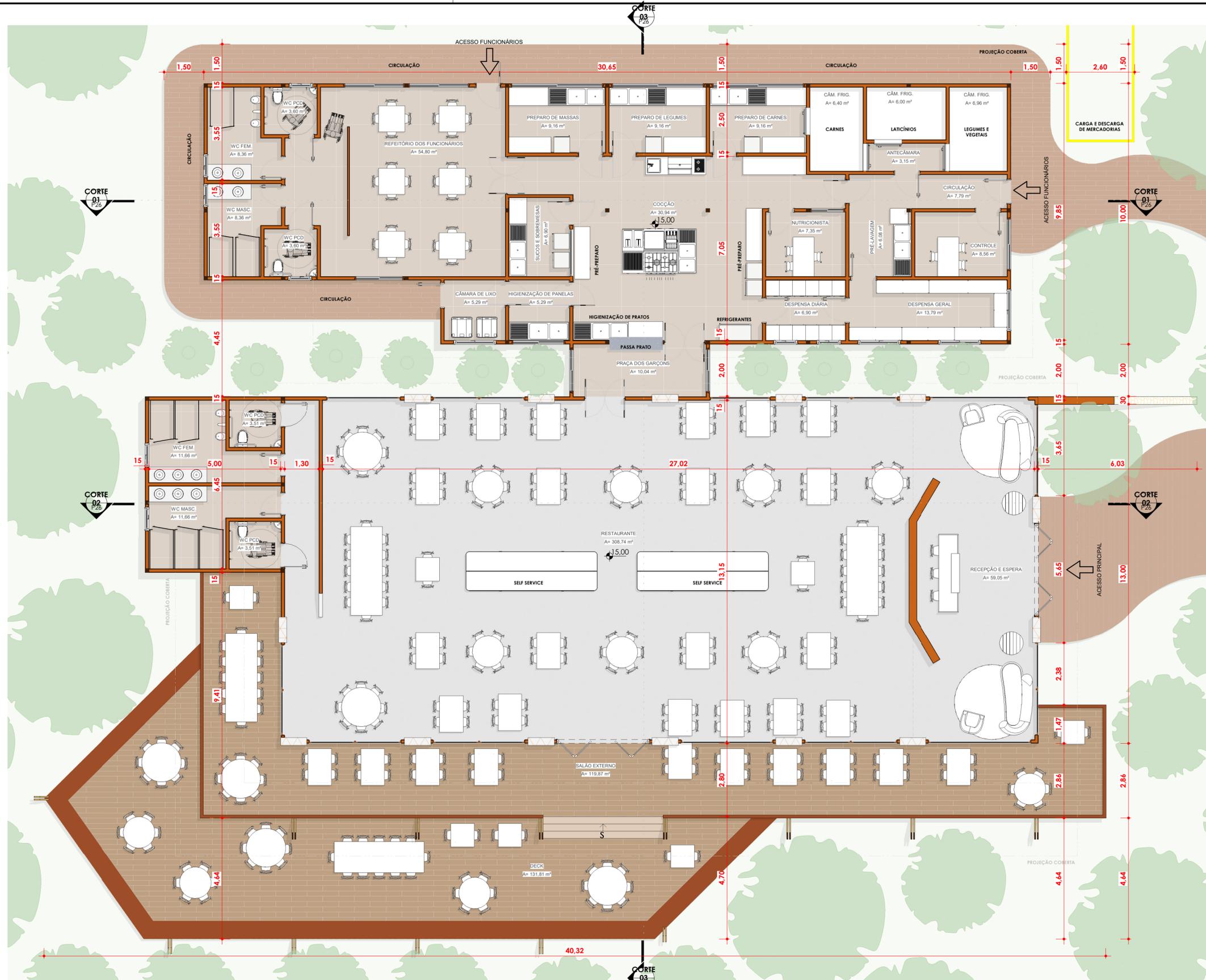
4 ELEVAÇÃO SUL
1 : 75

 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT -DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA Como indicado
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA	LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO PLANTA BAIXAS, CORTE E ELEVAÇÃO - LAVANDERIA	DATA MAIO/2025	PRANCHA P21 /33



1 PLANTA BAIXA - COBERTA
1 : 100

 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 100
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		LOCAL IGUAÍ/BA
DESENHO PLANTA BAIXA - COBERTA		DATA MAIO/2025
		FRANCHA P22 / 33



▲ TABELA DE PAREDE	
DESCRIÇÃO	
REVESTIMENTO EM CERÂMICA ESMALTADA BRANCA 30x60cm (FAB.: ELIANE OU SIMILAR)	
REVESTIMENTO EM PEDRA MOLEDO NATURAL (COR SELECIONADA, ASSENTADA COM ARGAMASSA)	
TEXTURA CIMENTO QUEIMADO PRONTA PARA USO EM PAREDES INTERNAS E EXTERNAS, APLICAÇÃO SOBRE BASE REGULARIZADORA, ACABAMENTO FOSCO (FAB.: QUARTZOLIT OU SIMILAR)	

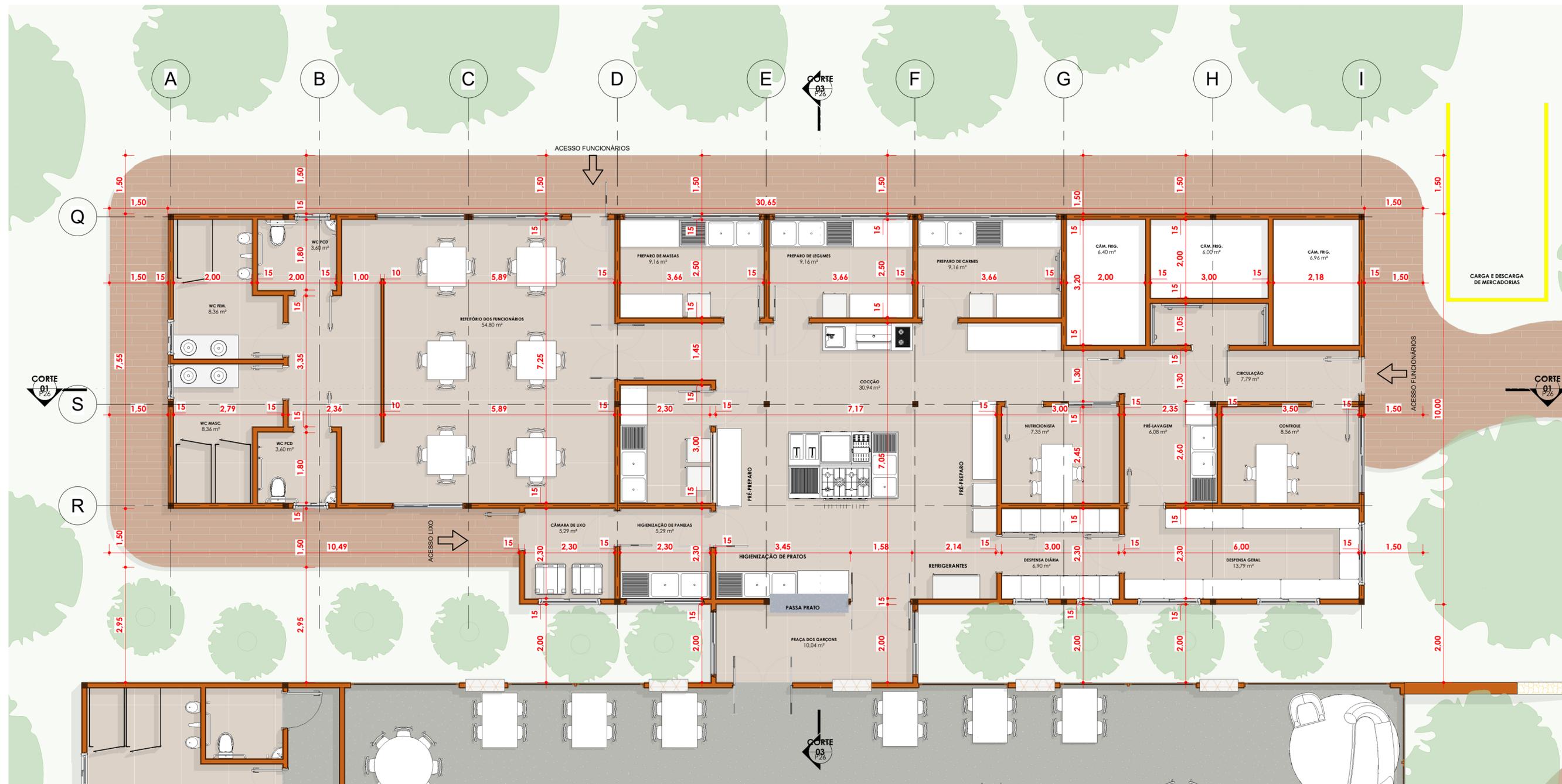
● TABELA DE PISO	
DESCRIÇÃO	
PISO EM MADEIRA MACIÇA TACO CUMARU 7x21/28/35cm (FAB.: PARQUET NOBRE OU SIMILAR)	
PISO EM PORCELANATO TÉCNICO ANTIDERRAPANTE LUME GRIS ACETINADO 60x60cm (FAB.: ELIANE)	
PISO EM TEXTURA CIMENTO QUEIMADO PRONTO (FAB.: QUARTZOLIT OU SIMILAR)	

■ TABELA DE FORRO	
DESCRIÇÃO	
FORRO METÁLICO DE ALUMÍNIO LISO (FAB.: HUNTER DOUGLAS OU SIMILAR)	

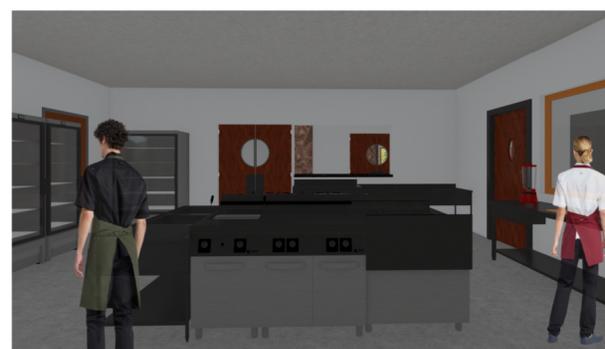
Tabela de Ambiente		
Nome	Área	
ANTECÂMARA	3,15 m ²	
CIRCULAÇÃO	7,79 m ²	
COÇÇÃO	30,94 m ²	
CONTROLE	8,56 m ²	
CÂM. FRIG.	19,36 m ²	
CÂMARA DE LIXO	5,29 m ²	
DECK	131,81 m ²	
DESPENSA DIÁRIA	6,90 m ²	
DESPENSA GERAL	13,79 m ²	
HIGIENIZAÇÃO DE LOUÇAS	17,02 m ²	
HIGIENIZAÇÃO DE PANELAS	5,29 m ²	
NUTRICIONISTA	7,35 m ²	
PRAÇA DOS GARÇONS	10,04 m ²	
PREPARO DE CARNES	9,16 m ²	
PREPARO DE LEGUMES	9,16 m ²	
PREPARO DE MASSAS	9,16 m ²	
PRÉ-LAVAGEM	6,08 m ²	
RECEPÇÃO E ESPERA	59,05 m ²	
REFEITÓRIO DOS FUNCIONÁRIOS	54,80 m ²	
RESTAURANTE	308,74 m ²	
SALÃO EXTERNO	119,87 m ²	
SUCOS E SOBREMESAS	6,90 m ²	
WC FEM.	20,02 m ²	
WC MASC.	20,02 m ²	
WC PCD	14,22 m ²	
	904,46 m ²	

1 PLANTA BAIXA - RESTAURANTE RAÍZES
1 : 100

 <p>RIOS E RAÍZES</p>	<p>PROJETO</p> <p>HOTEL RAÍZES</p>	
	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA</p> <p>CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO</p>	
<p>DISCENTE</p> <p>FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA</p>	<p>MATRÍCULA</p> <p>20190025339</p>	<p>ESCALA</p> <p>1 : 100</p>
<p>ORIENTADOR</p> <p>PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA</p>	<p>LOCAL</p> <p>IGUAÍ/BA</p>	
<p>DESENHO</p> <p>PLANTA BAIXA - RESTAURANTE</p>	<p>DATA</p> <p>MAIO/2025</p>	<p>FRANCHA</p> <p>P23 / 33</p>

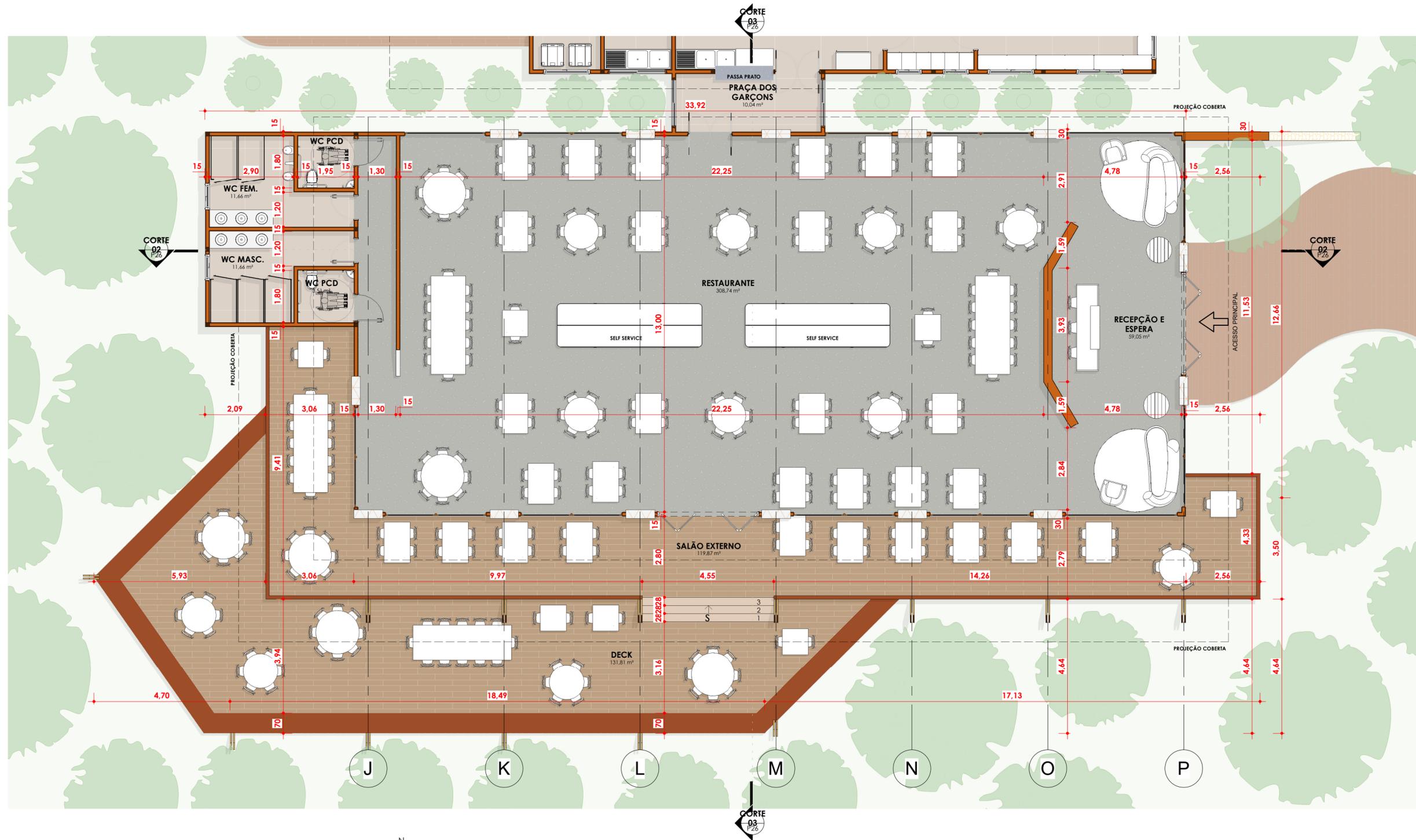


1 PLANTA BAIXA - RECORTE COZINHA
1 : 75



PERSPETIVA INTERNA

<p>RIOS E RAÍZES</p>		<p>PROJETO HOTEL RAÍZES</p>	
		<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO</p>	
<p>DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA</p>	<p>MATRÍCULA 20190025339</p>	<p>ESCALA 1 : 75</p>	
<p>ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA</p>		<p>LOCAL IGUAÍ/BA</p>	
<p>DESENHO PLANTA BAIXA - RECORTE COZINHA</p>		<p>DATA MAIO/2025</p>	<p>FRANCHA P21 / 33</p>



1 PLANTA BAIXA - RESTAURANTE
1 : 100



PERSPECTIVA INTERNA

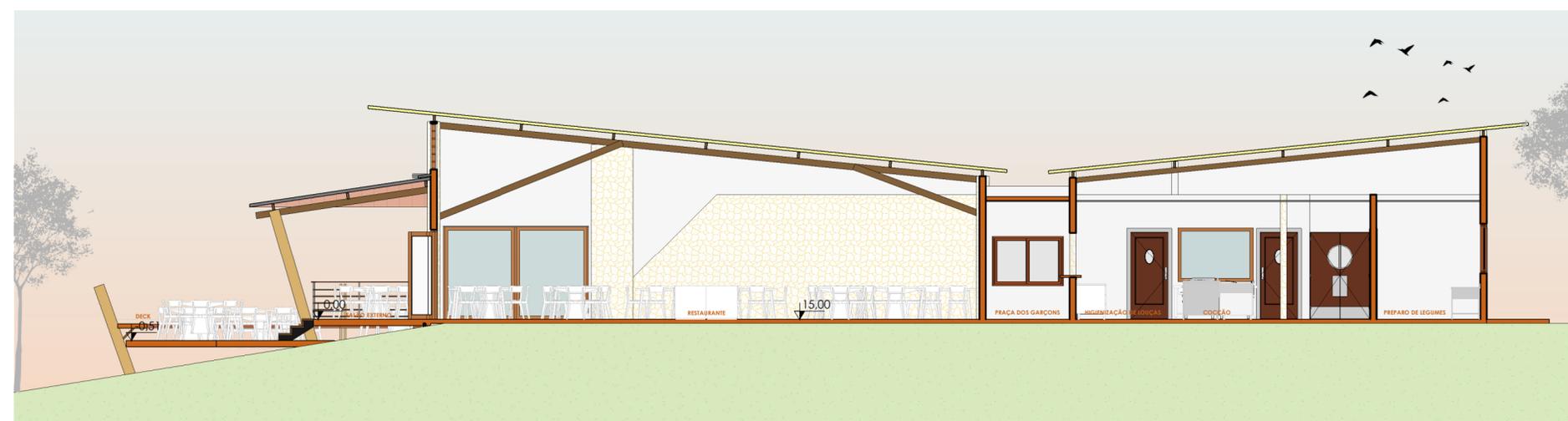
<p>RIOS E RAÍZES</p>			<p>PROJETO HOTEL RAÍZES</p>	
			<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO</p>	
<p>DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA</p>	<p>MATRÍCULA 20190025339</p>	<p>ESCALA 1 : 100</p>		
<p>ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA</p>		<p>LOCAL IGUAÍ/BA</p>		
<p>DESENHO PLANTA BAIXA - RECORTE SALÃO</p>		<p>DATA MAIO/2025</p>	<p>PRANCHA P25 / 33</p>	



1 CORTE 01
1 : 100



2 CORTE 02
1 : 100



3 CORTE 03
1 : 100



PERSPECTIVA EXTERNA



PERSPECTIVA EXTERNA

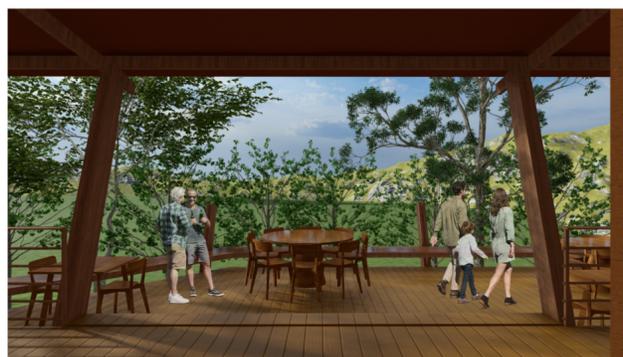
 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 100
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA	LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO CORTES	DATA MAIO/2025	PRANCHA P24 / 33



1 FACHADA SUL
1 : 100



2 FACHADA LESTE
1 : 100



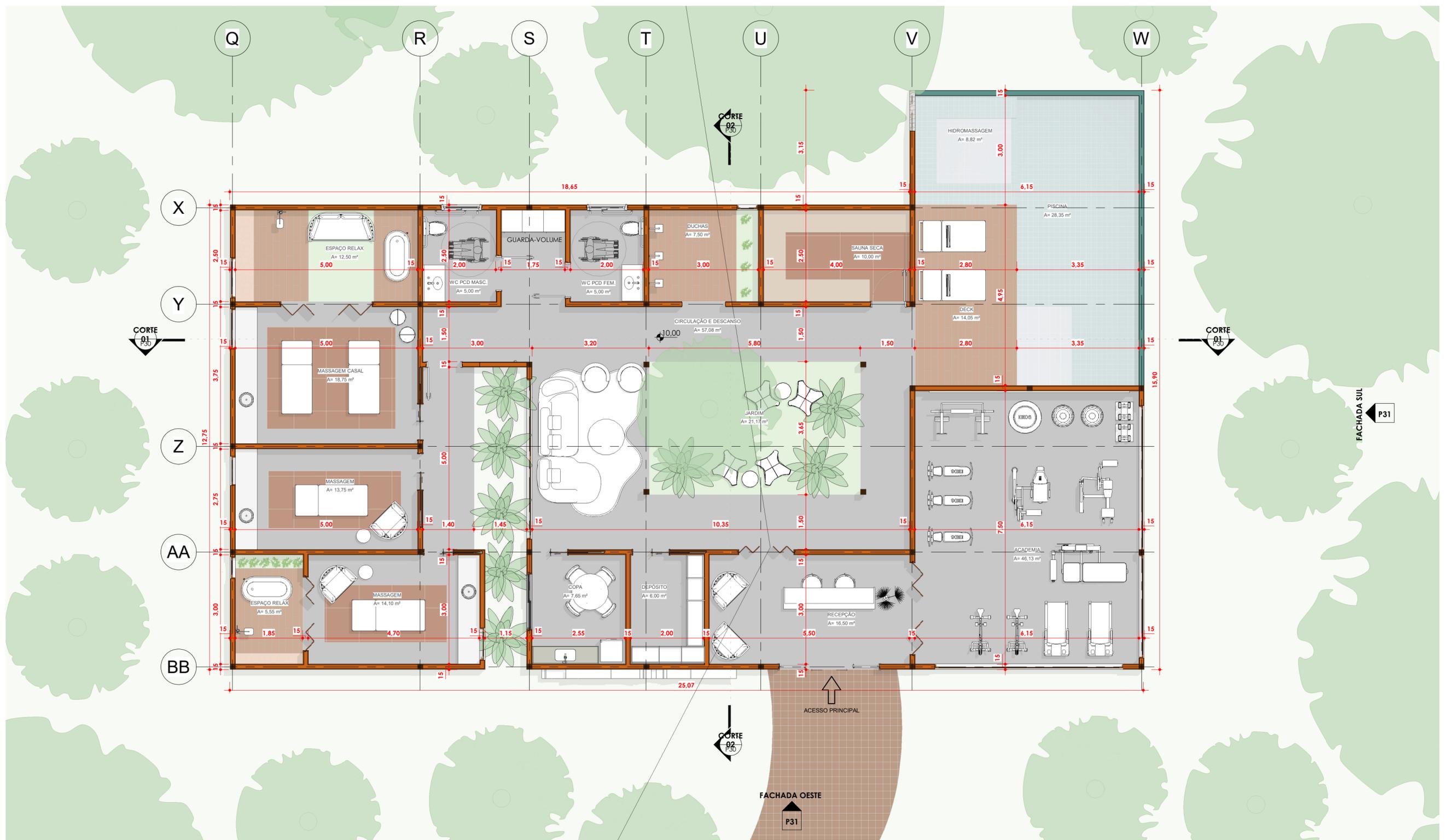
PERSPECTIVA EXTERNA

 RIOS E RAÍZES		PROJETO HOTEL RAÍZES	
		UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 100	
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO FACHADAS		DATA MAIO/2025	PRANCHA P27 / 33



1 PLANTA BAIXA - COBERTA
1 : 100

 RIOS E RAÍZES		PROJETO HOTEL RAÍZES	
		UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 100	
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO COBERTA		DATA MAIO/2025	PRANCHA P2R /33



1 PLANTA BAIXA - SPA
1 : 75

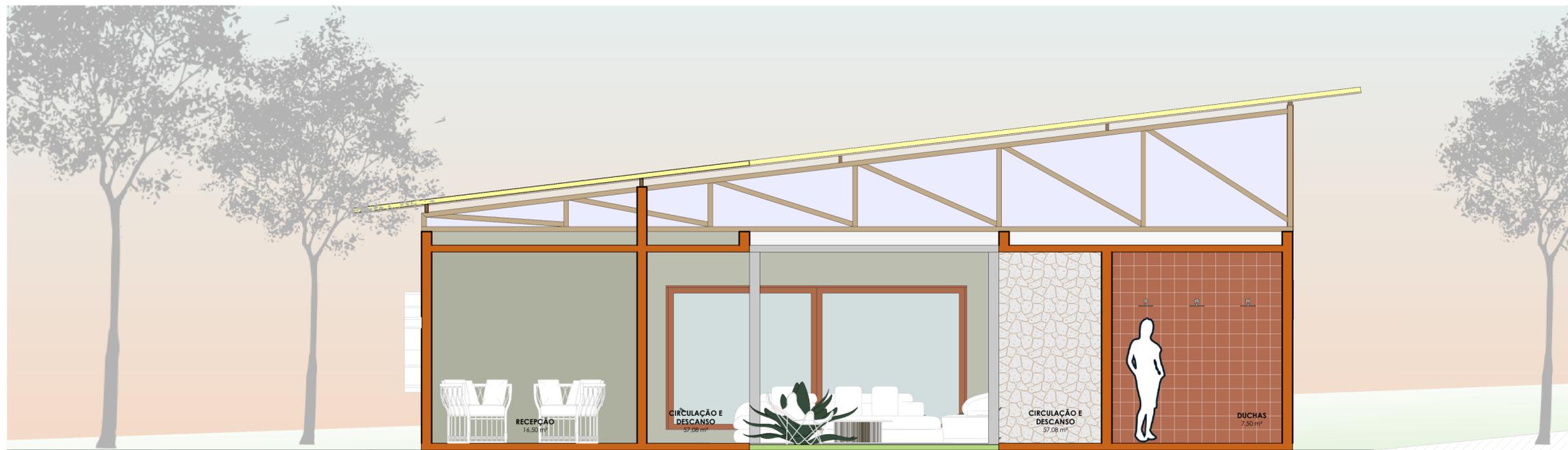


PERSPECTIVA INTERNA

 RIOS E RAÍZES			PROJETO HOTEL RAÍZES	
			UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 75		
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		LOCAL IGUAÍ/BA		
DESENHO PLANTA BAIXA		DATA MAIO/2025	PRANCHA P29 / 33	



1 CORTE 01
1 : 75

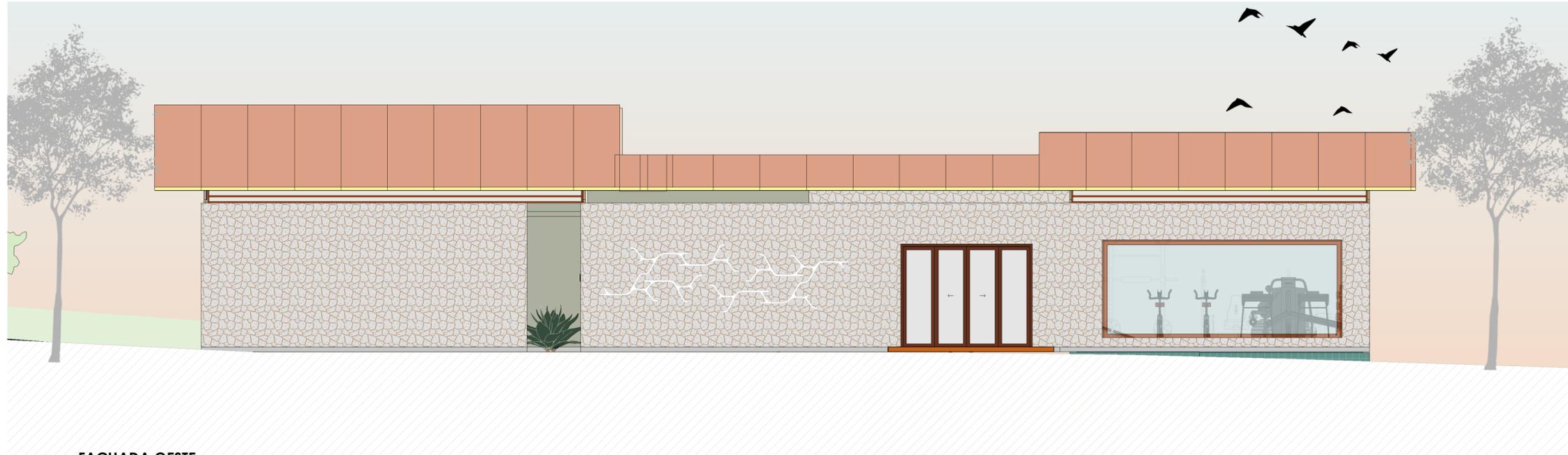


2 CORTE 02
1 : 50

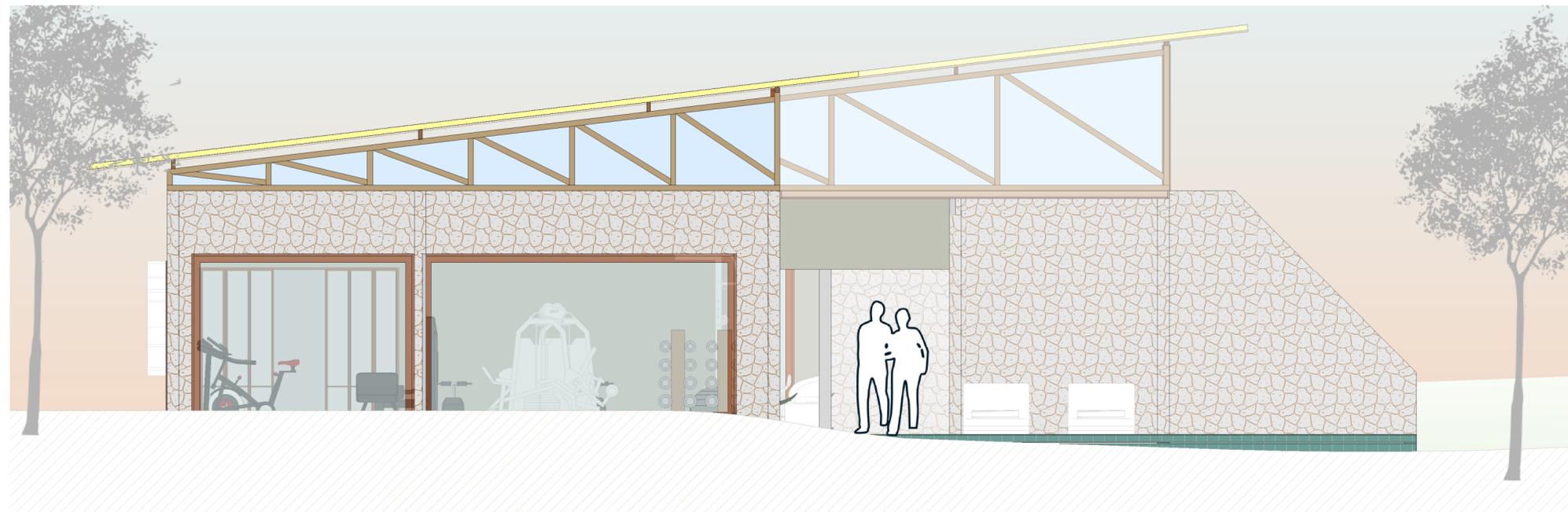


PERSPECTIVA INTERNA

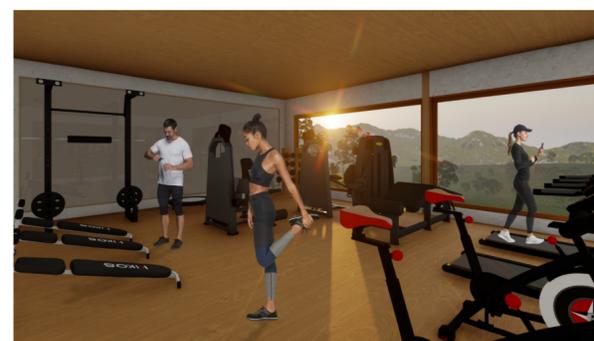
 RIOS E RAÍZES		PROJETO HOTEL RAÍZES	
		UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA Como indicado	
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO CORTES		DATA MAIO/2025	PRANCHA P30 /33



1 FACHADA OESTE
1 : 75

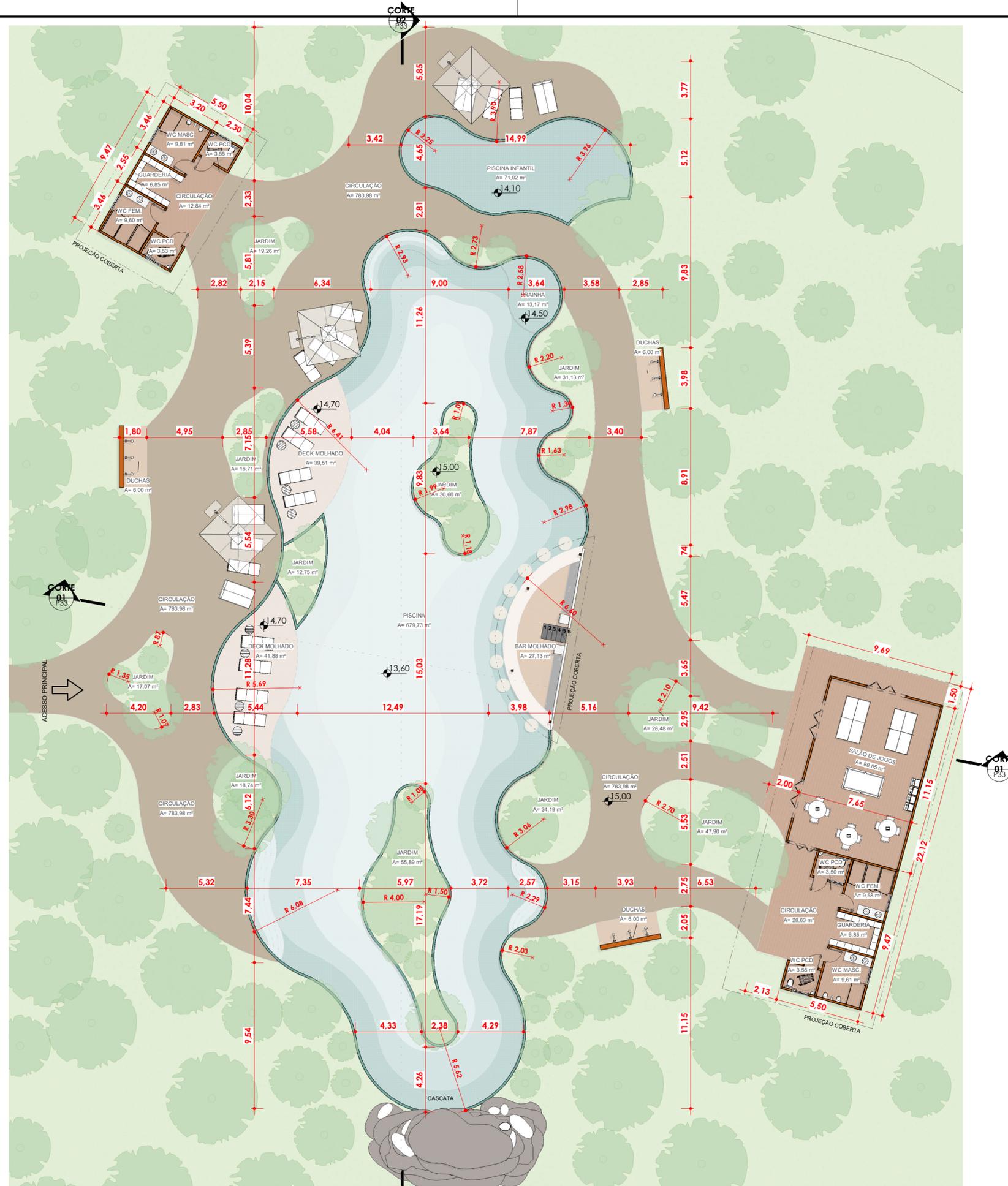


2 FACHADA SUL
1 : 50



PERSPECTIVA INTERNA

 RIOS E RAÍZES	<small>PROJETO</small> HOTEL RAÍZES	
	<small>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA</small>	
	<small>CT - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO</small>	
<small>DISCENTE</small> FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	<small>MATRÍCULA</small> 20190025339	<small>ESCALA</small> Como indicado
<small>ORIENTADOR</small> PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA	<small>LOCAL</small> IGUAÍ/BA	
<small>DESENHO</small> FACHADAS	<small>DATA</small> MAIO/2025	<small>FRANCHA</small> P31 / 33



1 PLANTA BAIXA - LAZER
1 : 200



PERSPECTIVA EXTERNA

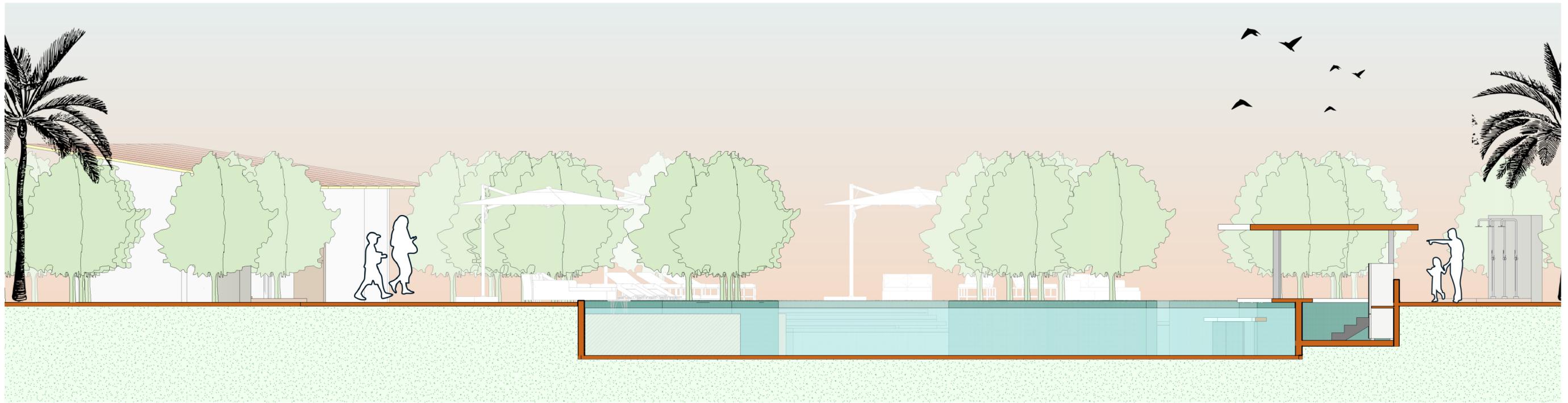


PERSPECTIVA EXTERNA

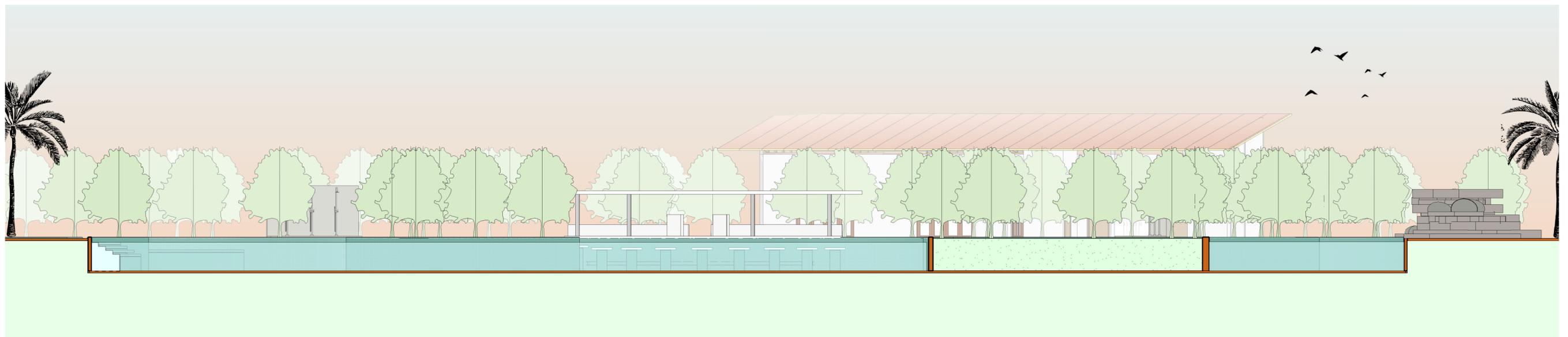


PERSPECTIVA EXTERNA

 RIOS E RAÍZES	PROJETO HOTEL RAÍZES	
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT -DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA 1 : 200
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA	LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO PLANTA BAIXA - ÁREA DE LAZER	DATA MAIO/2025	PRANCHA P32 /33



1 CORTE 01
1:75



2 CORTE 02
1:125



PERSPECTIVA



PERSPECTIVA

 RIOS E RAÍZES		PROJETO HOTEL RAÍZES	
		UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CT -DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCENTE FERNANDA DE ALMEIDA SOUSA	MATRÍCULA 20190025339	ESCALA Como indicado	
ORIENTADOR PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		LOCAL IGUAÍ/BA	
DESENHO CORTES - ÁREA DE LAZER		DATA MAIO/2025	PRANCHA P33 /33